

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E
INSTITUCIONAL

Marta Dieterich Voelcker

AUTORIA, COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM COMUNIDADE
VIRTUAL CONSTRUÍDA E PROTAGONIZADA POR EDUCADORES E
APRENDIZES DE TELECENTROS

Porto Alegre

2006

MARTA DIETERICH VOELCKER

AUTORIA, COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM COMUNIDADE VIRTUAL
CONSTRUÍDA E PROTAGONIZADA POR EDUCADORES E APRENDIZES DE
TELECENTROS:

Uma possibilidade a partir da Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada ao
ambiente AMADIS

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Social e Institucional. Programa
de Pós Graduação em Psicologia Social e
Institucional. Instituto de Psicologia.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora Dra. Léa da Cruz Fagundes

Porto Alegre

2006

Dedico este trabalho aos coordenadores,
educadores e usuários de telecentros das
comunidades brasileiras.

AGRADECIMENTOS

À Professora **Léa Fagundes**, pela inspiração, orientação e constante estímulo;

Aos **professores e funcionários** do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, pela oportunidade de estudo, reflexão e criação;

Ao amigo **Décio**, pela sua incansável dedicação e brilhante competência enquanto educador;

Aos **bolsistas** integrantes da equipe de colaboradores deste estudo, pela disposição para os desafios;

À **equipe da Fundação Pensamento Digital** pela competência e constante entusiasmo;

À **equipe do LEC**, em especial os desenvolvedores do ambiente AMADIS, pela competência e coleguismo;

Aos parceiros **DELL** e **McMahan Center Abilities Activists**, pelo apoio financeiro e confiança;

Aos **coordenadores, educadores e aprendizes dos telecentros** participantes deste estudo, por aceitarem a proposta de construção conjunta;

Aos meus **pais Sérgio** (em memória) e **Marta**, pela vida e o alicerce para nela construir;

Aos meus filhos, **Bettina, Mathias e Lucas**, por me trazerem de volta a infância e alimentarem meu sonho de uma sociedade melhor para todos;

Ao meu marido **Ingo**, pela cooperação, valores e razão que me mostram o caminho para a construção.

Em um cenário caracterizado por sociedades abertas e economia globalizada, precisamos enfatizar as formas de aprendizagem e pensamento crítico que capacitem indivíduos a compreender as transformações do seu ambiente, a criar conhecimento e formar seus próprios destinos. Nós precisamos responder aos novos desafios promovendo aprendizagem em todos os aspectos da vida, em todas as instituições da sociedade, de fato, criando ambientes, onde viver seja aprender. (Afirmção de Amã - UNESCO, 1996).

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AMADIS – Ambiente de aprendizado a distância, desenvolvido pelo LEC - UFRGS e utilizado nesta pesquisa.

ASSESPRO – RS - Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet, unidade do Rio Grande do Sul

CDI – Comitê para Democratização da Informática

ECSIC – Escola Conectividade e Sociedade da Informação e Conhecimento – projeto desenvolvido pelo LEC na escolas de Porto Alegre

LECONGS – lista de discussão na Internet para uso da equipe de colaboradores desta pesquisa

FPD – Fundação Pensamento Digital

G 7 – Grupo dos sete países mais industrializados do mundo

GKD – Global Knowledge Development

LEC – Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da UFRGS

LIDEC – Laboratório de Inclusão Digital e Educação Comunitária da Escola do Futuro da USP

NCC Belém – Núcleo Comunitário Cultural Belém Novo

ONGS – Organizações não Governamentais

SADC – Swiss Agency of Development Cooperation

TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Prêmio Telemar.....	174
Figura 02. Processos de Construção do Conhecimento	175
Figura 03. Página Pessoal de Gilciane Neves (ONG Maria Mulher)	176
Figura 04. Página do Projeto da ONG Maria Mulher.....	177
Figura 05. Diário de Gilciane (ONG Maria Mulher).....	178
Figura 06. Página Pessoal de Magda Nice (Associação Rubem Berta).....	179
Figura 07. Página do Projeto Transgênicos (Magda Nice).....	180
Figura 08. Magda recebe certificado da formação inicial	181
Figura 09. Chat do curso de páginas replicado por Magda.....	182
Figura 10. Página Pessoal de Michele (Lar do Menor de Montenegro	183
Figura 11. Página do Projeto Doação de Sangue (Michele – Lar do Menor) ...	184
Figura 12. Página do Projeto Doação de Sangue (Michele – Lar do Menor) ...	185
Figura 13. Página do Projeto sobre Agressividade na Infância (Analu – Campo da Tuca.....	186
Figura 14 Página de Entrada do Amadis	187
Figura 15 Amadis	188

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Orçamento Programa Casa Brasil	190
Tabela 2. Planilha de Indicadores do Amadis.....	191
Tabela 3. Formações	192
Tabela 4. Avaliação do Aluno.....	193
Tabela 5. Avaliações do Aluno no Módulo 2.....	194

SUMÁRIO

RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	12
INTRODUÇÃO	13
1 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL.....	16
1.1 A PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL	17
1.2 A SOCIEDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	21
1.2.1 O pós-industrialismo.....	21
1.2.2 O Informacionalismo como modo de produção	22
1.2.3 A Sociedade do Conhecimento.....	26
1.2.4 A Mudança de Paradigma Hierarquia x Matricialidade	32
1.3 UMA NOVA PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL.....	33
1.4 A MOVIMENTAÇÃO GLOBAL: TICS PARA O DESENVOLVIMENTO.....	40
1.5 A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	45
1.6 OS SENTIDO DA INCLUSÃO	54
1.7 QUESTÕES DE PESQUISA	56
2 PROPOSTA	60
3 METODOLOGIA	69
3.1 POPULAÇÃO ESTUDADA.....	69
3.2 LOCAL E DATA DE ESTUDO.....	72
3.3 EQUIPE DE COLABORADORES	72
3.4 PARCEIROS QUE VIABILIZARAM O ESTUDO	73
3.5 TÉCNICAS E MATERIAIS EMPREGADOS	74
3.6 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA COLETA DE DADOS.....	76
3.7 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	774
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	80
4.1 FORMAÇÃO I	83
4.1.1 Educador I - Gilciane Neves:	84
4.2 FORMAÇÃO II	87
4.2.1 Educador II - Carla	101
4.2.2 Educador III - Magda Nice	102
4.3 FORMAÇÃO III: RUBEM BERTA	120
4.4 FORMAÇÃO IV – LAR DO MENOR – MONTENEGRO.....	123
4.4.1 Educadora V – Michele	123
4.5 FORMAÇÃO V - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO CAMPO DA TUCA	127

4.5.1 Educadora V – Analu:	128
4.6 FORMAÇÃO VI - LAR FABIANONO DE CRISTO	139
4.6.1 Educador VI – Alan.....	139
4.7 FORMAÇÃO VII - CAMPO DA TUCA 2	148
4.7.1 Construção da Proposta.....	151
4.8 CATEGORIZAÇÃO DAS MENSAGENS DOS FÓRUNS	156
5 DISCUSSÕES.....	157
CONCLUSÕES.....	163
REFERÊNCIAS.....	169
ANEXOS	172

RESUMO

Esta pesquisa traz algumas mudanças em curso na sociedade decorrentes das novas tecnologias da informação e comunicação. Estuda-se o informacionalismo como novo modo de desenvolvimento que instaura novas regras de organização de trabalho, imprime novas relações de produção, e um novo conceito de capital como informação transformada em conhecimento. Constata-se a existência de uma quebra de paradigma hierarquia x matricialidade em um contexto onde as organizações passam a demandar novas competências dos trabalhadores. São exploradas competências necessárias para o trabalhador do conhecimento de forma a possibilitar emprego e geração de renda. Aponta-se a falta de domínio das habilidades de leitura e escrita em grande parte da população brasileira, aliada ao modelo tradicional de ensino com alunos passivos como situações que não contribuem para formação do profissional capaz de aproveitar as oportunidades de emprego e renda. Busca-se a construção de modos de uso de telecentros em comunidades de baixa renda, de forma a contribuir para que seus usuários desenvolvam as competências do “trabalhador do conhecimento”. Propõe-se e implementa-se formações para educadores de telecentros da região metropolitana de Porto Alegre com a utilização da Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada a Construção de uma Comunidade Virtual. Os resultados mostram uma Comunidade Virtual com 734 integrantes de 27 ONGS, sedimentada em interações cooperativas. A Comunidade Virtual constitui-se em um espaço de aprendizagem, autoria, construção e fortalecimento de laços sociais.

Palavras Chaves: “trabalhador do conhecimento”, “comunidade virtual”, telecentro.

ABSTRACT

This research analyses the ongoing changes promoted by the new information and communication technologies. The author researches about the new mode of production based on Information Technology and how it brings a new organization of the work and results in a new relationship of production, as well as the new concept of capital as information changed in knowledge. It realizes the break of a paradigm among hierarchy organizations and matrix organizations in a context where a new behavior is expected of the workers. This research analyses the desired behavior of the Knowledge worker. The low level of literacy and the traditional methods of education keeping students passives, are pointed as situations that do not contribute to the construction of the desired professional. This research intends to build a new model to use telecenters in low income communities, aiming to help local users to develop the abilities desired from the knowledge worker. The research proposes and implements a training course for telecenters educators based on Project Based Learning integrated to a Virtual Community. The results show new Virtual Community of 734 registered users from 27 NGOS, settled on cooperative interactions. The virtual community is built as a space for learning as a space to become an author or to construct and strength social connections.

Key word: "Knowledge workers", telecenters, "virtual communities".

INTRODUÇÃO

A sociedade atual, caracterizada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, enfrenta fortes mudanças, que estão reestruturando modos de produção e de trabalho. A configuração do social, neste contexto, pode sofrer agravantes de dominação e controle ou aproveitar a tecnologia como recurso para autoconstrução do sujeito.

Promover o acesso a computadores e internet para a população menos favorecida pode ser um dos desafios, mas construir uma proposta emancipatória e autoconstrutiva para o uso de telecentros de comunidades de baixa renda é tomado pela autora como principal desafio deste contexto e como questão de investigação desta pesquisa.

No capítulo II apresenta-se mudanças ocasionadas pelas novas tecnologias em diversos segmentos da sociedade global. Com base na obra de Manuel Castells a autora resume o Informacionalismo como novo modo de desenvolvimento que promove mudanças nas relações de trabalho e de produção, e introduz um novo conceito de Capital como informação transformada em conhecimento. Constata-se a existência de uma quebra de paradigma hierarquia x matricialidade, onde são privilegiados trabalhadores com novas competências demandadas pelo contexto.

Utilizando-se a obra de Peter Drucker, descreve-se, ainda no Capítulo II, as competências necessárias ao “trabalhador do conhecimento”, termo utilizado por Drucker para descrever o sujeito capaz de aproveitar as oportunidades de emprego e renda na Sociedade do Conhecimento. Caracteriza-se como profissional apto a trabalhar nesta sociedade aquele que sabe definir suas tarefas, é capaz de trabalhar com autonomia e busca especialização através de aprendizagem contínua.

Para alguns autores apresentados em 1.3 a nova problematização do social na sociedade globalizada e conectada às novas tecnologias interpreta a sociedade atual como uma sociedade de controle, onde os dispositivos de poder operam de forma constante, produzindo uma moldagem permanente da subjetividade, transcendendo a antiga função disciplinar dos meios de confinamento. Para a autora desta pesquisa, na sociedade brasileira a miséria e a pobreza produzem os mais freqüentes meios de controle em forma de programas assistenciais ou relações exploratórias de emprego e renda. Considera-se a educação preparatória para as oportunidades atuais de emprego e renda como uma forma emancipatória e não controladora. Assume-se as novas tecnologias como potenciais recursos para promoção de políticas que visam valorizar o protagonismo, o pertencimento e o empoderamento social dos segmentos pauperizados da população.

Em 1.4 e 1.5 relata-se recentes ações e discussões sobre o uso das novas tecnologias para promoção de desenvolvimento e inclusão no Brasil e no mundo. Apresenta-se as diversas iniciativas brasileiras na construção e uso de telecentros em comunidade de baixa renda. Constata-se a necessidade de uma proposta para uso destes espaços de forma a contribuir para que seus usuários se tornem trabalhadores que pensem e executem, que sejam pró-ativos, que definam

suas tarefas, que tenham autonomia de gestão, que busquem aprendizagem contínua, que saibam colaborar em equipes com integrantes de diferentes áreas de atividades, que sejam comprometidos com a organização aonde venham se inserir, sentindo-se como alguém que faz a diferença e não apenas como uma peça na engrenagem, e que além de tudo isso, seja especializado em algum campo de conhecimento.

Propõe-se um novo modelo de interação entre colegas e educadores e um caminho para a especialização baseado no aprender a aprender, onde os sujeitos criam autonomia no processo de construção de conhecimento tanto individual como coletivo.

A pesquisa-ação implementa formações para educadores de telecentros da região metropolitana de Porto Alegre com a utilização da Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada a construção de uma Comunidade Virtual utilizando-se o Ambiente de Aprendizagem a Distância AMADIS. As intervenções se baseiam na teoria construtivista de Jean Piaget. Durante as formações os educadores aprendizes constroem e publicam na Internet páginas de apresentações pessoais, páginas com projetos de aprendizagem sobre temas selecionados por eles mesmos, participam de fóruns e chats sobre temas abordados nestas páginas e redigem o seu diário de bordo. Após o término da formação presencial, os educadores replicam, em suas comunidades, os princípios da formação recebida, possibilitando aos aprendizes o ingresso, autoria e interação na Comunidade Virtual.

Os resultados mostram uma comunidade Virtual com 734 integrantes de 27 ONGS, sedimentada em interações cooperativas. A Comunidade Virtual constitui-se em um espaço de aprendizagem, autoria, construção e fortalecimento de laços sociais.

1 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL

Este trabalho é fruto de uma caminhada iniciada em 1998, quando a autora despertou para as causas sociais e descobriu o quanto é possível ser feito, com determinação aliada ao conhecimento, para promover a melhoria da qualidade de vida no Brasil, em especial para o segmento da população que se encontra abaixo da linha de pobreza. Ao conhecer diversas organizações da sociedade civil, ou ONGS, focadas na promoção social de comunidades da grande Porto Alegre, a autora passou a admirar estas instituições e encantou-se pela adoção de novas tecnologias nos programas de promoção social.

A autora é graduada em Administração, possui vivência na área empresarial, mas adquiriu, nos últimos anos, grande motivação pelas causas sociais. Ao envolver-se com trabalho voluntário e empreendimentos sociais, passou a transitar entre diferentes mundos, muitas vezes contraditórios. As novas vivências desequilibraram algumas certezas da autora sobre o contexto social, resultando em uma busca continuada de conhecimento para compreensão dos problemas sociais e proposição de modelos que pudessem contribuir. Passou a interessar-se pela leitura de livros, pesquisas e reportagens que abordam as questões sociais, a pobreza, a relação entre educação e pobreza, as novas tecnologias na educação e finalmente as novas tecnologias nas questões sociais.

Entre leituras e ações na área social, inicialmente no centro de voluntariado de Porto Alegre, a motivação da autora foi crescendo, algumas oportunidades surgiram e, em Janeiro de 2000, coordenou a criação de uma Fundação para promoção da inclusão digital no Rio Grande do Sul, a qual dirige até o presente

momento. A vivência empresarial e a graduação em Administração com ênfase em Análise de Sistemas facilitaram a interlocução com empresas e o engajamento das mesmas no apoio à nova instituição. Em complemento, a Fundação estabeleceu parceria com o Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da UFRGS para orientação pedagógica na formação de educadores comunitários para ONGS com computadores.

No decorrer da vivência profissional, na direção da Fundação, a divergência entre a posição das empresas (parceiros financiadores) e o enfoque de pesquisadores da área social (parceiros orientadores) se fez cada vez mais presente, mas a autora construiu uma certeza:

Ações superficiais como a simples alfabetização digital não estão resolvendo os problemas sociais, por outro lado, não será com a negação aos modos de produção da sociedade atual, que construiremos as soluções para as questões sociais do nosso tempo. É preciso conhecer as mudanças em curso na sociedade e os novos problemas sociais para que possamos construir novos equipamentos institucionais que venham a dar conta das disfunções sociais de nosso tempo.

1.1 A PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL

Questões sociais são, muitas vezes, resolvidas nas relações informais de uma sociedade. Para Rosane Neves (2005), é a partir do momento em que os disfuncionamentos de uma sociedade não são mais regulados de uma maneira relativamente informal no tecido dessa sociedade, que podemos falar de uma “problematização” do social.

A invenção do social, enquanto um espaço problemático, implica um modo de intervenção que se distingue das relações informais entre os membros da sociedade em questão.

Uma primeira configuração do social acontece tendo como pano de fundo uma problemática formulada em torno do campo assistencial. E nessa perspectiva que podemos compreender, por exemplo, a criação dos asilos, dos hospícios e dos orfanatos. A criação destes diferentes equipamentos institucionais teve por objetivo assistir certas categorias de populações carentes cujas necessidades não eram supridas dentro do tecido informal das relações sociais.

Assume-se a idéia de configuração do social como a superfície de inscrição de um conjunto de práticas que adquirem uma relativa consistência em um determinado momento, influenciando o modo de organização do tecido social.

Inicialmente e até o final do século XIX, o arranjo de práticas sociais se caracterizou por um modelo chamado “social assistencial”. Quando ocorreu o desenvolvimento de um conjunto de práticas que possuíam uma função protetora e integradora cujo objetivo era o atendimento de certos segmentos da população carente. Para receber ajuda era necessário pertencer a comunidade e ser incapaz de trabalhar. As práticas sociais acolhiam os membros do grupo que eram incapazes de prover suas próprias necessidades através do trabalho.

Silva (2005) destaca que, na aurora da Revolução Industrial uma segunda configuração do social surge devido à nova relação entre trabalho e pobreza. Ao longo do século XIX, a liberalização do mercado, imposta pelas novas regras do modo de produção capitalista, provocou uma desregulação da organização do trabalho. A principal característica dessa desregulação foi a apropriação das forças produtivas em novas relações de produção. A nova organização do tecido social

produziu uma desterritorialização do capital e uma desterritorialização do trabalho, ancorada na idéia de “trabalhador livre”.

O pauperismo desencadeado pela nova organização do trabalho passou a ameaçar a coesão social na aurora da sociedade industrial, já que as intervenções praticadas no simples registro do campo assistencial não eram mais suficientes para controlá-lo. Era preciso instituir um sistema de regulações para preencher o vazio entre as ordens política e econômica, buscando promover assim, a integração dos diferentes estratos desta sociedade, sobretudo das margens que se encontravam mais afastadas do processo produtivo.

Para Castel, citado por Neves, (2005, p.24)

O hiato entre a organização política e o sistema econômico permite marcar, pela primeira vez com clareza, o “lugar do social”: desdobrar-se neste entremeio, restaurar ou estabelecer relações que não obedeçam nem a uma lógica estritamente econômica nem a uma jurisdição estritamente política. O “social” consiste em sistemas de regulações não mercantis instituídos para tentar tapar essa fenda.

O fenômeno das multidões, que sacudiu a Europa durante o século XIX, era uma ameaça constante ao processo de produção de riquezas da sociedade capitalista e por isso tornou-se objeto de um estudo específico. Le Bon, citado por Neves (2005), mostrou que as massas são um fenômeno social, e que, para compreender a amplitude de tal fenômeno em nossas sociedades, era preciso situá-lo numa nova perspectiva: não mais a da política, do direito ou das economias, mas a da psicologia. Aí reside a principal diferença com relação à primeira configuração do social: a objetivação do social enquanto um novo domínio de saber.

Neste trabalho a autora propõe uma reflexão sobre como a sociedade está tratando suas disfunções sociais no presente momento, caracterizado por grandes transformações devido a adoção das novas tecnologias da informação e

comunicação (TICS) e nova mudança nas relações de produção. A autora faz um convite a pensar a necessidade de uma nova configuração do social, não mais baseada na sociedade da indústria, mas estruturada nas questões características da sociedade da informação, com novos equipamentos institucionais e com a necessidade de um campo de saber próprio para que as pessoas e as organizações sociais, uma vez com acesso às novas tecnologias, construam autonomia para busca de sua sustentabilidade.

Tomando a pobreza como a mais abrangente disfunção social de nosso tempo, podemos verificar a existência de instituições da sociedade civil, leis e políticas públicas focadas no atendimento aos desempregados. Assume-se os desempregados como não aptos para as oportunidades de trabalho e renda da sociedade atual.

Assim como na primeira configuração do social, temos atualmente o desenvolvimento de um conjunto de práticas cujo objetivo é o atendimento de certos segmentos da população carente. Se na primeira configuração do social, as práticas sociais acolhiam, de forma assistencialista, os membros do grupo que não conseguiam prover suas próprias necessidades através do trabalho, hoje as práticas sociais atendem o mesmo público, mas procurando torná-los aptos para as oportunidades de trabalho e renda.

Porém, no final do século XX, com a chegada das novas tecnologias e a reorganização da estrutura do trabalho, várias práticas sociais vêm tornando-se insuficientes para a inserção da população de baixa renda no mercado formal de trabalho. Muitas instituições sociais ainda não conseguiram, nem mesmo internamente, adotar o uso de computadores e Internet. Como fica a capacidade

destas instituições implementarem práticas de inclusão social se, elas próprias ainda não estão inseridas no contexto da Sociedade da Informação?

Quais são as mudanças que estão acontecendo na sociedade? Como são as pessoas capazes de aproveitar as oportunidades de trabalho e renda na sociedade atual? Quais as oportunidades e os temores trazidos pela nova sociedade caracterizada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação?

1.2 A SOCIEDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Vários acontecimentos de importância histórica têm transformado o cenário social. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base da sociedade em ritmo acelerado. Economias de todo mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade.

1.2.1 O pós-industrialismo

A teoria clássica do pós-industrialismo afirma que, na nova sociedade, a fonte de produtividade e crescimento reside na produção de conhecimento através do processamento de informações. A atividade econômica deverá mudar de produção de bens para prestação de serviços. O fim do emprego rural será seguido pelo declínio irreversível do emprego industrial em benefício do emprego no setor de serviços que, em última análise, constituirá a maioria esmagadora das ofertas de emprego. (BELL, 1976 citado por CATELLS, 2001 p.225)

Para Castells (2001), o pós-industrialismo erra ao prever a minimização da indústria e agricultura. Ele concorda que a maioria dos empregos, nas economias avançadas, estão no setor de serviços e este setor é responsável pela maior parte do Produto Nacional Bruto, mas isso não quer dizer que as indústrias e as atividades agrícolas estejam desaparecendo.

À medida que as economias se tornam mais complexas devemos diversificar os conceitos usados para categorizar as atividades econômicas e, finalmente, abandonar o antigo paradigma baseado na distinção de setores primários/secundário/terciário. Tal distinção tornou-se um obstáculo epistemológico ao entendimento de nossas sociedades. A distinção apropriada não é entre uma economia industrial e uma pós-industrial, mas entre duas formas de produção industrial, rural e de serviços baseadas em conhecimento. (CASTELLS, 2001, p.226)

1.2.2 O Informacionalismo como modo de produção

Castells propõe mudar a ênfase analítica do pós-industrialismo para um novo modo de desenvolvimento: o informacionalismo. Nesta perspectiva as sociedades serão informacionais não por que se encaixem em um modelo específico de estrutura social, mas porque organizam seu sistema produtivo em torno de princípios de maximização da produtividade baseada em conhecimentos, por intermédio do desenvolvimento e da difusão de tecnologias da informação e pelo atendimento dos pré-requisitos para sua utilização (principalmente recursos humanos e infra-estrutura para comunicação).

No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, o que é específico ao modo informacional de desenvolvimento é a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade. O processamento da

informação é focalizado na melhoria da tecnologia de processar a informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos tecnológicos e a aplicação da tecnologia para melhorar a geração de conhecimentos e o próprio processamento da informação.

As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica. Há uma redefinição fundamental de relações entre mulheres, homens, crianças e, conseqüentemente, da família, sexualidade e personalidade. A consciência ambiental permeou as instituições da sociedade. Os sistemas políticos estão mergulhados em uma crise estrutural de legitimidade. Os movimentos sociais tendem a ser fragmentados. Nesse mundo de mudanças confusas e incontroladas, as pessoas tendem a reagrupar-se em torno de identidades primárias: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais. O fundamentalismo religioso é, provavelmente, a maior força de segurança pessoal e mobilização coletiva nestes anos conturbados. (CASTELLS, 2001).

Em um mundo de fluxos globais de riquezas, poder e imagens, a busca pela identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social.

Apesar de serem organizadas em paradigmas oriundos das esferas dominantes da sociedade (por exemplo, o processo produtivo, o complexo industrial militar), a tecnologia e as relações técnicas de produção difundem-se por todo conjunto de relações e estruturas sociais, penetrando no poder e na experiência e modificando-os. Dessa forma os modos de desenvolvimento modelam toda a esfera de comportamento social, inclusive a comunicação simbólica. Há uma íntima ligação entre cultura e forças produtivas e entre espírito e matéria, no modo de

desenvolvimento informacional. Portanto, temos o surgimento de novas formas históricas de interação, controle e transformação social.

Blogs, Orkut e diversos sites de interação começam a ser adotados também por empresas para seleção de candidatos ou para comunicação direta com os clientes¹.

Segundo Osvaldo López Ruiz (2005) em artigo onde analisa a obra de Castells, as redes interativas de informação tornaram-se tanto os componentes da estrutura social como também os agentes da transformação social: elas são a morfologia social de nossas sociedades.

Embora as redes tenham existido sempre como forma de organização social, com as vantagens de ter maior flexibilidade e adaptabilidade que outras formas, elas tinham um problema inerente: a incapacidade de administrar a complexidade para além de um certo tamanho crítico. Essa limitação substancial foi superada com o desenvolvimento das tecnologias da informação. É por isso que a flexibilidade pode ser alcançada sem sacrificar a performance, e é por isso também que, por sua capacidade superior de desempenho, as redes vão gradualmente eliminando, em cada área específica de atividade, as formas de organização hierárquicas e centralizadas. (CASTELLS, citado por RUIZ, 2005)

Há uma redefinição dos códigos culturais. As possibilidades de transformação estão dentro de uma nova reafirmação de valores por indivíduos que detêm o pensamento de um “saber conectado”, favorecendo a empatia, o ouvir e fazer perguntas procurando entender o ponto de vista dos demais; o aprender compartilhado de experiências, levando outras pessoas a atingir um determinado conhecimento.

Contudo a tecnologia, para Castells (2001), “não determina a sociedade” e existem diversos fatores que intervêm segundo um complexo padrão interativo na configuração que ela toma em cada momento da história. “Assim, aparece a

¹ Revista Exame – fevereiro de 2005

contraposição bipolar entre a Rede e o Ser e, em oposição à sociedade rede, se torna manifesto o poder da identidade. "

O enorme poder que tem a identidade se expressa tanto no nascimento de alternativas ao sistema, por via de movimentos sociais articulados a partir de identidades específicas, quanto na formação de grupos que ficam encerrados em si mesmo e na auto-afirmação de valores e sentidos definidos como forma de proteção diante de um sistema que os exclui.

É por isso, afirma Castells, que o surgimento de fundamentalismos religiosos não é casual nesse contexto. Parece responder a uma lógica de excluir os agentes da exclusão. Quando a Rede desliga ao sujeito, o sujeito, individual ou coletivo, constrói seu significado sem a referência instrumental global: o processo de desconexão torna-se recíproco após a recusa, pelos excluídos, da lógica unilateral de dominação estrutural e exclusão social.

O modelo informacional instaura novas regras de organização de trabalho e imprime novas relações de produção. O novo conceito de capital como informação transformada em conhecimento transforma as concepções de espaço e de tempo.

A evolução do emprego nos países do G-7 (grupo de 7 países mais industrializados do mundo), revela aspectos básicos característicos das sociedades informacionais:

- eliminação gradual do emprego rural;
- declínio estável do emprego industrial tradicional
- aumento dos serviços relacionados a produção e dos serviços sociais (ênfase nos serviços da saúde)
- crescente diversificação das atividades do setor de serviços como fontes de emprego;
- rápida elevação do emprego para administradores, profissionais especializados e técnicos
- a formação de um proletariado de escritório, composto de funcionários administrativos e de vendas;
- relativa estabilidade de uma parcela substancial do emprego no comércio varejista;

- a valorização relativa da estrutura ocupacional ao longo do tempo, com uma crescente participação das profissões que requerem qualificações mais especializadas e nível avançado de instrução em proporção maior que o aumento das categorias inferiores. (CASTELLS, 2001, p.250)

1.2.3 A Sociedade do Conhecimento

Para Peter Drucker (2001, p.48), a cada dois ou três séculos, ocorre na História uma grande transformação, a qual obriga a sociedade a se reorganizar. O autor afirma que estamos em uma dessas fases. O maior recurso da nova sociedade será o conhecimento, e os grupos sociais mais importantes serão constituídos pelos trabalhadores do conhecimento. É a primeira sociedade em que a maioria das pessoas não faz o mesmo trabalho, tal como era o caso dos camponeses ou dos operadores de máquinas. Isto é muito mais do que uma mudança social. Trata-se de uma transformação fundamental na condição humana.

Como grande “guru” da administração no século XX, Drucker é um liberal, porém, o que o torna interessante, para este estudo, é a forma como critica o capitalismo e interpreta a sociedade atual. Em sua extensa obra apresenta 31 publicações dedicadas ao estudo da sociedade e define com detalhes o trabalhador do conhecimento. Propõe-se um breve percurso em sua obra para compreendermos a sua interpretação da história da sociedade do ocidente.

Para Drucker a história do ocidente, influenciada pelo cristianismo, busca há 2000 anos, construir sociedades livres e igualitárias. Para descrever uma sociedade, o autor julga ser necessário definir o homem e qual a função do homem nesta sociedade.

Nesta perspectiva, Drucker afirma que a busca inicial pela liberdade e igualdade aconteceu na idade Média e foi marcada pelo *Homem Espiritual*. Quando a crença de liberdade e igualdade era projetada, pela religião, para uma vida futura.

Na época, os valores mais fortes da sociedade estavam na religião. O cidadão que seguisse as normas da igreja era respeitado e assegurava, uma vida futura livre do inferno ilustrado nas pinturas das igrejas.

As reformas protestantistas, inicialmente com Martinho Lutero, pregaram a leitura das escrituras. As pessoas deveriam aprender a ler e escrever. Com a criação da imprensa europeia, por Gutenberg, os livros começam a ficar mais acessíveis. Esta é, para Drucker, a sociedade do *Homem Intelectual*, onde a liberdade e a igualdade eram prometidas para aqueles que liam e interpretavam as escrituras. Acontece durante o Iluminismo. O término da Sociedade do *Homem Intelectual* ocorre com o fim do Calvinismo.

Surge então, uma nova sociedade: a do *Homem Econômico*. Nesta sociedade a economia é desenvolvida como ciência e a administração das nações são entregues aos economistas habilitados. Neste período, houve a tentativa de promoção de igualdade e liberdade através de dois sistemas: o socialismo e o capitalismo. Para Drucker, ambos falharam. O socialismo falhou porque, assim como o Calvinismo, retirou a liberdade da sociedade justificando o resultado futuro de igualdade e liberdade. Já o capitalismo falhou porque não conseguiu acabar com as classes sociais. Elas continuaram a existir e a mobilidade social permaneceu quase tão impossível quanto na idade média.

Ambos sistemas falharam por continuarem baseando-se no *Homem Econômico*. Drucker afirma que a sociedade do *Homem Econômico* erra ao idolatrar os economistas (os quais tornam-se líderes políticos, conferencistas, comentaristas na mídia) assim como a sociedade do *Homem Intelectual* errou ao idolatrar os filósofos, sábios iluminados e enchê-los de poder:

Supervalorizamos o economista para tentar salvar a sociedade do Homem Econômico, como no século XVIII foi super valorizado o filósofo - o racionalista - o sábio iluminado - e os colocamos em tronos instáveis. E falharam igualmente o filósofo-rei no SÉC XVIII e o economista primeiro ministro no SEC XX. (DRUCKER, 2001 p.27)

É nesta crítica a sociedade capitalista que Drucker construiu a sua definição da nova sociedade do conhecimento, onde descreve com detalhes o “trabalhador do conhecimento”.

Talvez não seja fantasia prever que a aquisição e distribuição de conhecimento formal ocuparão, na política da sociedade do conhecimento, o lugar ocupado pela aquisição e distribuição da propriedade e renda, nos dois ou três séculos da chamada Era do Capitalismo. (DRUCKER 2001, p.49)

Os trabalhadores do conhecimento, quer seu conhecimento seja primitivo ou avançado, quer o possuam em grande ou pequena quantidade, irão se especializar. E quanto maior o seu grau de especialização, mais eficaz ele se tornará. A necessidade dos trabalhadores do conhecimento serem especialistas gera uma segunda consequência, igualmente importante: o fato de precisarem trabalhar como membros de uma organização. Somente uma organização pode proporcionar a continuidade básica que estes trabalhadores precisam para serem eficientes. Somente uma organização pode converter o conhecimento especializado do trabalhador do conhecimento em desempenho.

O acesso a organização pode ser conseguido como consultor ou fornecedor de serviços especializados, mas um grande número de trabalhadores do conhecimento conseguirá como empregados de uma organização – em período integral ou parcial - quer seja um órgão de governo, um hospital, uma universidade, uma empresa, um sindicato ou qualquer outro entre uma centena de opções. Quase

todos trabalham em e para uma organização. E cada vez mais os próprios serviços de apoio às organizações são constituídos em organizações

Apenas no final do século XIX, a fábrica e não o proprietário passou a ser o empregador. E apenas no século XX a corporação, e não mais a fábrica, tornou-se o empregador. Somente neste século o “patrão” foi substituído por um “chefe”, que nove em dez casos, é um empregado que também responde a um chefe. Trabalhadores do conhecimento serão “empregados” que respondem a um “chefe” e “chefes” que supervisionam “empregados”. (DRUCKER, 2001, p. 50)

Marx constatou que, na Sociedade Industrial, o operário não possui e não pode possuir os instrumentos de produção e, portanto, deve ser “alienado”. Ele ressaltou que não havia como os empregados serem donos da máquina a vapor e de levá-los com eles ao mudar de um emprego para o outro. O capitalista precisava ser dono da máquina a vapor e controlá-la. **Porém, na sociedade do conhecimento os trabalhadores do conhecimento, são novamente os donos dos instrumentos de produção.** Cada vez mais, o verdadeiro investimento na sociedade do conhecimento não se realiza em máquinas e instrumentos, mas sim no trabalhador de conhecimento (investimento em forma de capacitação). Sem ele, as máquinas são improdutivas, não importa o quanto sejam avançadas ou sofisticadas.

A busca pela a redução de custos e melhoria de produtividade nas organizações (reengenharia e downsizing), diminuiu os níveis gerenciais. Os funcionários que antes realizavam tarefas burocráticas foram chamados a participar mais ativamente, incorporando atividades que necessitam de conhecimentos mais amplos, fruto do acúmulo de funções.

O “trabalhador do conhecimento” é, sobretudo, alguém que incorporou ao seu modelo mental e às suas atividades o ato de pensar e agir. É aquele também que, tendo em vista a complexidade do mundo em que vive, sabe que ninguém mais

detém, sozinho, o conhecimento necessário para que as coisas aconteçam. Portanto, sua auto-imagem não é a de “mais uma peça na engrenagem”, um “recurso humano”, como acontecia na era industrial, mas sim a de alguém que faz a diferença.

Assim, todas as ordens cegas, sem justificativas ou metas claras, passam a ser vistas com resistência: ele não só está habituado a pensar por si próprio, como sabe que sua colaboração é indispensável. Portanto, quer ser ouvido, respeitado, considerado no processo. O reconhecimento, seja da organização, seja dos seus pares, passa a ter um valor relativo muito maior do que tinha no modelo industrial.

Alguns fatores que determinam a produtividade do trabalhador do conhecimento:

- definir a tarefa a desempenhar;
- o grau de autonomia e de capacidade de auto-gestão individual;
- inovação contínua;
- aprendizagem contínua e transmissão do conhecimento a outros, também contínua;
- motivação para trabalhar na organização onde está inserido

Gerindo-se a si próprio, planejando suas carreiras, os trabalhadores do conhecimento vão, provavelmente, durar mais do que a vida média das próprias organizações onde vão trabalhar. Cada trabalhador vai ter de estar preparado para mais do que um emprego, talvez mais do que uma profissão, ou até mesmo mais do que uma carreira. Os trabalhadores do conhecimento precisam ser os gestores de si próprio.

Segundo Drucker² estes trabalhadores vão ter de enfrentar drasticamente novas exigências:

² Drucker em discurso Excertos adaptados de Management Challenges for the 21st Century (<http://www.janelanaweb.com/manageme/druckerdigest.html>) -captado da internet em Janeiro de 2005

- Quem sou eu? Quais são os meus pontos fortes? Como é que eu trabalho? Como é que eu aprendo? Quais são os meus valores?
- Aonde é que eu pertença? Em que é que eu não devo 'alinhar' mesmo?
- Qual é a minha contribuição?
- Sou capaz de exercer uma responsabilidade em permanente relacionamento com outros?
- Serei capaz de planear com tempo a segunda metade da minha vida ativa?

A sociedade de conhecimento também é uma sociedade de organizações: o objetivo e a função de toda organização, comercial ou não, é a integração de conhecimentos especializados em uma tarefa comum. Para Drucker, as organizações não existem para benefício próprio. A meta da organização é contribuir de maneira específica para o indivíduo e a sociedade.

Na organização do conhecimento todo o trabalhador de conhecimento é um responsável pela tomada de decisões e execuções de processos. O número de pessoas que precisa ser eficiente para que a organização moderna apresente bom desempenho é, portanto, muito grande e aumenta rapidamente. O bem estar de toda nossa sociedade depende cada vez mais da capacidade desse grande número de trabalhadores de conhecimento ser eficiente numa organização. É também, por extensão, a realização e a satisfação do trabalhador do conhecimento. A eficiência dos trabalhadores não é apenas algo que a organização necessita. É, acima de tudo, algo necessário ao indivíduo, pois a organização precisa ser sua ferramenta enquanto, ao mesmo tempo, ela produz os resultados para a sociedade e a comunidade.

A eficiência do trabalhador do conhecimento não é automática, a organização é um ambiente novo e diferente e faz novas e diferentes exigências ao trabalhador, oferecendo-lhe novas e diferentes oportunidades. Ela cobra uma nova compreensão e, em menor grau, um novo comportamento.

1.2.4 A Mudança de Paradigma Hierarquia x Matricialidade

Para Saldanha (2005), este cenário aponta para uma constatação que é vista comumente nos textos de Peter Senge, Peter Drucker e Charles Handy: o modelo hierárquico não mais é capaz de dar conta da nova realidade - que inclui criar um ambiente favorável ao trabalhador do conhecimento. Tal modelo, também não é favorável ao dinamismo exigido pelos novos tempos. A hierarquia parte do pressuposto de que um núcleo pensa e outro executa - mas o trabalhador do conhecimento pensa e executa. Nela, departamentos estanques concentram a expertise sobre determinados temas - mas o trabalhador do conhecimento já descobriu, na prática, que a inovação, em seu sentido amplo, depende, sobretudo de um saber multidisciplinar, que ninguém domina sozinho.

Na hierarquia, o trabalhador vale pelo peso do seu cargo, mas o trabalhador do conhecimento quer valer pelo que agrega, independente de sua posição. Mais ainda: só respeita efetivamente quem admira intelectualmente, motivo pelo qual, chefes precisam se transformar em líderes.

O modelo industrial também gera uma estrutura grande e complexa, criando um grau de impessoalidade que não favorece o reconhecimento. Nas soluções matriciais unidades de trabalho substituem os departamentos. Nelas, estão reunidas verdadeiras forças-tarefas multidisciplinares, com grande autonomia. Para o trabalhador do conhecimento, as unidades de trabalho são sinônimos de possibilidade de influenciar, são a chance de ser ouvido e reconhecido nesse microcosmo. O comprometimento acontece de forma mais natural e substitui, com ampla vantagem, os controles excessivos do mundo industrial. Os portais corporativos vêm auxiliar na criação do amálgama necessário para que essas partes

autônomas converseem e ainda sintam-se integrantes de um todo. Trata-se, portanto, de uma estrutura confederada, bem diferente dos organogramas tradicionais.

1.3 UMA NOVA PROBLEMATIZAÇÃO DO SOCIAL

Atualmente, o esboço de uma terceira configuração do social caracteriza-se pela produção de um novo arranjo do tecido social a partir do advento de novas tecnologias da informação e comunicação.

Para Silva, 2005, o conjunto das novas tecnologias aliado a concentração de poder do capital financeiro internacional resulta em uma nova ordem planetária denominada “Globalização”, a qual instala uma concepção neconservadora do Estado, cuja função passa a consistir em gerenciar o megamercado e promover uma sistemática precarização da experiência subjetiva. O “fim do emprego” acompanhado de terceirizações e a flexibilização dos salários conforme produtividade são vistos como expressões de um capitalismo, que produz um sistemático assujeitamento da experiência subjetiva em escala planetária e uma precariedade cada vez maior dos modos de existência. Para Deleuze, citado por Silva (p.114), a remuneração variável instiga tal competitividade entre os trabalhadores que os faz esquecer a sua condição de explorados em que todos inevitavelmente se encontram e, muitas vezes, esvazia a possibilidade de mobilização por parte dos mesmos. A sociedade atual é interpretada como uma sociedade de controle onde os dispositivos de poder operam de forma constante produzindo uma moldagem permanente da subjetividade, transcendendo a antiga função disciplinar dos meios de confinamento.

Para Deleuze citado por Silva (p.114), até mesmo o a educação que prepara o aprendiz para inclusão sócio econômica, é vista como um indicador de modulação permanente:

Prever que a educação será cada vez menos um meio fechado, distinto do meio profissional – um outro meio fechado -, mas que os dois desaparecerão em favor de uma terrível formação permanente, de um controle contínuo se exercendo sobre o operário-aluno ou o executivo-universitário. Tentam nos fazer acreditar numa reforma da escola, quando se trata de uma liquidação.

Interpretados como tática individualizante dos novos dispositivos de poder da subjetivação capitalística, as novas tecnologias aliadas aos modos de produção atuais causam tal indignação nos mencionados autores, que parece os impedir de valorizar as oportunidades trazidas pelo presente contexto.

Se os veículos de massa são os culpados por produzir homogeneização da opinião e pela desqualificação e neutralização das bandeiras de luta dos movimentos de massa, a Internet nos permite o caminho inverso. Desde que haja acesso e conhecimento técnico para autoria na rede, a Internet possibilita uma experiência subjetiva nunca antes possível.

A abordagem crítica da Psicologia Social faz uma reflexão importante sobre as mudanças da sociedade de nosso tempo, porém diante de constantes e velozes mudanças, a sociedade demanda de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, soluções para o aproveitamento das mudanças correntes como oportunidades para soluções de antigos problemas.

Diante do atual contexto da sociedade brasileira: 56,9 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza e 24,7 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza, é preciso considerar o contexto local para compreender que a mais forte forma de

controle que acontece em nossa sociedade é a miséria, a incapacidade destes sujeitos para prover de forma autônoma a sobrevivência e a existência digna.

Assume-se a necessidade das organizações educacionais interagirem com as instituições empregadoras para que os educandos consigam assegurar sustentabilidade a partir do seu conhecimento. A sociedade atual caracterizada por transformações constantes, tornará defasada a instituição educacional que não estiver aberta para entender e compreender as mudanças na sociedade relacionadas ao seu campo de conhecimento.

A autora desta pesquisa não refere-se a subordinação da universidade ou da escola às organizações empregadoras, mas a cooperação entre as mesmas. Propõe-se uma interação onde as instituições educadoras não tenham tornar-se controladas pelo poder econômico das organizações empregadoras, mas abram-se às demandas, não apenas destas organizações, mas da sociedade atual. A chegada de computadores e internet em diversos setores da sociedade, permite níveis de cooperação nunca antes possíveis. É preciso que o segmento economicamente produtivo deixe de ser visto como vilão controlador e dominador para passar a parceiro de inclusão e desenvolvimento de nossa sociedade.

Quando nossa população conseguir comer, morar, vestir-se e educar-se dignamente poderá deixar de ser controlada pelos promotores de ações assistências ou por empregadores exploradores, pois terá condições de escolher a organização mais adequada para integrar-se. Pode parecer utópico, mas é um contexto a ser construído pela nossa sociedade, pelas nossas instituições educacionais, pelas organizações de geração de produção, por pesquisadores e governantes; um contexto a ser priorizado.

Defende-se uma proposta educacional que possibilite e priorize ao educando integrar-se a organizações atuais (empresas, cooperativas, governos, instituições sem fins lucrativos), como a forma de assegurar seu sustento.

Autores ligados à promoção de mudanças sociais compreendem a preparação para o trabalho e o próprio trabalho como atividades emancipatórias. Para Márcio Pochman, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do trabalho da UNICAMP, o trabalho em sua forma ontológica significa a capacidade do homem transformar a si mesmo e a natureza. Porém, historicamente o trabalho se relacionou a condição de financiamento da sobrevivência humana. Com a evolução das sociedades o homem foi libertando-se gradualmente do trabalho voltado para a sobrevivência. Inicialmente as crianças e os idosos trabalhavam continuamente para garantir sua sobrevivência. Na passagem para as sociedades urbanas e industriais surgiram as primeiras medidas emancipatórias da condição de trabalho para sobrevivência a determinadas faixas etárias das classes trabalhadoras, permitindo que não apenas os filhos dos ricos, mas também os filhos dos trabalhadores, tivessem possibilidade de estudar. Foram criados fundos para financiar a inatividade de crianças e adolescentes e oferecer serviços (saúde transporte e ensino), bens (alimentação, saneamento e moradia) e renda (bolsa para estudo) visando a elevação da escolaridade. Com o aumento das bases materiais do trabalho e como um resultado das lutas e políticas sociais, a regulação pública do trabalho no século XX diminuiu a exploração econômica e elevou o padrão de vida dos trabalhadores.

A atual revolução tecnológica eleva ainda mais as bases materiais da produção gerando oportunidade de libertação do trabalho como sobrevivência e gerando espaço para o trabalho no sentido ontológico. Esta oportunidade tem sido

muito bem aproveitada pelas nações desenvolvidas, que promovem ênfase na educação para toda vida, postergação do ingresso de jovens no trabalho e ampliação de escolaridade e formação ocupacional.

O Brasil tem, diante de si, a oportunidade histórica singular para avançar na formação de uma nação menos desigual. O abandono da concepção conservadora e ultrapassada do trabalho como obrigação pela sobrevivência constitui parte fundamental de uma nova realidade que a transição para a sociedade pós-industrial permite atingir. O trabalho pode passar a ser menos uma obrigação a que praticamente toda população pauperizada está condenada, para transformar-se em uma conseqüência de uma trajetória de educação e formação profissional.

No final do século XX a relação entre trabalho e pauperismo permanece presente na Configuração do Social, porém, assume-se que grande parte dos não aptos para o trabalho, o são, por não terem desenvolvido competências adequadas às oportunidades de trabalho e renda da nova sociedade.

Para formar-se trabalhadores que atendam as novas exigências de desempenho, a sociedade precisa oferecer instrução universal e de alto nível. Para tal as instituições de ensino, principalmente a destinada aos iniciantes, deve priorizar a aquisição das habilidades básicas e auto confiança aos aprendizes.

Assume-se que as organizações sociais que, na primeira configuração do social, protegiam e atendiam os não aptos para o trabalho de forma assistencial e que, na segunda configuração do social, focavam-se no protesto ao modo de produção, passam a priorizar o educacional. A ordem do momento é capacitar-se para ingressar no sistema.

No Brasil, no final do século XX as organizações da sociedade civil, conhecidas como as instituições que formam o Terceiro Setor, tornam-se forças

reconhecidas e legítimas, e passam a trabalhar em parceria com o governo. As políticas públicas para solução de diversas problemáticas sociais, em especial educação e pobreza, repassam recursos financeiros para as Organizações da sociedade civil, ou Organizações não Governamentais (ONGS). A distribuição de recursos acontece a partir de editais com concursos de projetos sociais entre as instituições candidatas.

Assume-se que somente aqueles que sabem se expressar de forma estruturada, que conseguem expressar suas idéias por escrito, ler o que outros já escreveram, conseguirão participar e propor suas idéias neste contexto.

Porém a tormenta de mudanças trazidas pelas novas tecnologias, no final do Século XX, exige novas competências para ocupação de postos de trabalho, exigindo rápida adaptação das instituições assistenciais-educacionais. A adoção das novas tecnologias envolve investimento, compreensão do contexto das mudanças sociais, revisão do papel da organização e revisão de suas práticas de inclusão. O resultado é, que grande parte destas instituições, ainda não conseguiu se apropriar das novas tecnologias, nem nos processos internos, nem em suas práticas diretas com seus beneficiados. Estando ainda excluídas da nova sociedade, não conseguem atualizar suas ações inclusivas na velocidade das transformações da sociedade da informação e conhecimento.

Principalmente as entidades menores ainda não se deram conta do progresso que podem alcançar com a Web. O acesso às informações, os recursos e a possibilidade de se comunicar com pessoas e outras organizações do mundo todo resultam em desenvolvimento próprio. A ausência de tais características gera distanciamento em relação a instituições de maior porte que, em sua maioria, têm espaço garantido no mundo digital. O pesquisador Edson Sadao Izuca, da Fundação Getúlio Vargas, formou um banco de dados com 1.700 organizações da grande São Paulo e as conclusões mostram como ainda há certo receio com relação à tecnologia. Constatou-se que 78% não possuem site, ferramenta que amplia muito a divulgação das ações, atraindo, conseqüentemente, mais recursos e voluntários. Dos 333 sites encontrados por Edson,

somente 43% apresentam informações sobre como colaborar financeiramente e apenas 15% captam voluntários pela Internet. "Acreditamos que as ONGS têm um longo caminho a trilhar no sentido de utilizar o potencial das novas tecnologias", declara Sadao³.

Assume-se que ascensão da “classe” que sucede ao operário da indústria, principalmente nos países do sul, não representa uma simples oportunidade para ela, mas sim um desafio. Os novos empregos exigem uma boa quantidade de educação formal e a habilidade de adquirir e aplicar conhecimento teórico e analítico. Exigem que o trabalho seja abordado de modo diferente e com outra atitude. Acima de tudo, exigem que se tenha o hábito do aprendizado contínuo.

Estamos diante de uma nova fenda com pobreza e falta de formação atualizada para população. A detenção dos meios de produção não será mais a causa da pobreza. Múltiplos meios de produção assumem novos modos de produzir. Por outro lado, nos países em desenvolvimento há a falta de formação das pessoas para engajarem-se em tais produções e tais serviços. Segundo ASSESPRO – RS existe falta de profissionais com formação em tecnologia da informação para trabalhar em empresas de tecnologia no Rio Grande do Sul⁴.

Na sociedade do conhecimento as pessoas precisam aprender a aprender. Nela, é possível que as matérias tenham menos importância do que a capacidade do aluno continuar a aprender e sua motivação para fazê-lo. A aprendizagem continuada exige disciplina. Os bons mestres de artistas, treinadores de atletas e os bons “mentores” nas organizações empresariais, conduzem seus alunos a feitos tão significativos a ponto de surpreender seu realizador, criando estímulo e motivação – especialmente para realizar a prática e o trabalho rigoroso, disciplinado e persistente

³ Revista Filantropia Online – Março de 2004

⁴ ASSESPRO RS – publicado em Zero Hora em 19 de Março de 2006

que o aprendizado contínuo exige. A realização que motiva é aquela onde se faz excepcionalmente bem algo para o qual já se demonstre talento, esta realização “vicia”. (DRUCKER, 2001 p.161).

Porém, as instituições educacionais atuais não estão conseguindo encontrar os pontos fortes dos alunos e orientá-los para a realização. Escolas e professores raramente podem se concentrar nos pontos fortes dos alunos e desafiá-los. O tempo é gasto em solucionar as fraquezas e produzir mediocridade.

Neste aspecto as TICS podem fazer grande diferença, podem liberar os professores de usar o seu tempo em aprendizado rotineiro, corretivo e repetitivo, possibilitando mais tempo para que eles identifiquem os pontos fortes dos alunos, concentrem-se neles e conduzam os alunos para a realização.

1.4 A MOVIMENTAÇÃO GLOBAL: TICS PARA O DESENVOLVIMENTO

É consenso mundial que as transformações que ocorrem com a chegada das novas TICS trazem consigo um grande potencial para criação de novos caminhos para redução da pobreza. Neste contexto diversas instituições internacionais, governos e ONGS têm desenvolvido projetos para promover o uso das novas TICS em comunidades de baixa renda. É mundialmente aceita a idéia que a promoção do acesso às novas TICS não seja suficiente. Os projetos precisam ser planejados, implementados e monitorados com foco em aprendizagem e desenvolvimento de competências.

A interação entre a pauta das novas tecnologias e a pauta social acontece no mundo sob o guarda chuva de uma nova “causa social”: TICS para o Desenvolvimento. Inseridos nas movimentações desta causa diversos atores sociais

debatem e experimentam *COMO* utilizar estas novas tecnologias para promoção de desenvolvimento. Nomeada em inglês como “ICT for Development” e apelidado de ICT4D, a causa gerou uma movimentação global com a criação de grupos de discussão na Internet, novas ONGS, Fundos com concursos por verbas para projetos experimentais no uso das TICS para promoção de desenvolvimento e congressos unindo as principais lideranças da causa.

O potencial impacto das novas TICS aplicadas em desenvolvimento tem sido largamente discutido pelo Sistema das Nações Unidas, G8, OCDE, sociedade civil, por empresas privadas e especialmente pela Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (SDC e GKP, 2004).

A lista GKD – DOTCOM, criada pela “DOT-ORG USAID Cooperative Agreement” e hospedada pela ONG Global Knowledge Development (GKD) é um exemplo de grupo de discussão ativo. As mensagens podem ser visualizadas em www.edc.org/glc/gkd. Alimentado por integrantes do Sistema das Nações Unidas, participantes de ONGS e estudantes, este grupo de discussão debate continuamente temas definidos mensalmente como “Gênero e TICS para o desenvolvimento”, “Geração de renda e TICS para o desenvolvimento”, “Sustentabilidade de projetos com as novas TICS” entre outros (2004).

No Canadá, o Centro Internacional de Pesquisa do Desenvolvimento (2002) publicou “Caminhos além da Conectividade: experiência da América Latina e Caribe” relatando que as práticas atuais neste continente preocupam-se com o acesso à tecnologia, mas não com a aplicação da mesma. Critica a falta de políticas públicas para promoção de desenvolvimento social a partir do uso das TICS.

Para Internet contribuir para o desenvolvimento social, não é suficiente apenas oportunizar a conectividade. Também é necessário a mudança de políticas públicas; o incremento de acompanhamento e avaliação de projetos; o compartilhamento de conhecimentos e informações gerados e seu uso por diferentes grupos sociais. (INTERNATIONAL DEVELOPMENT RESEARCH CENTER, 2002).

A Fundacion Acceso da Costa Rica destaca que a Internet é uma ferramenta poderosa, mas é basicamente isto... Uma ferramenta. Se ela vai contribuir para criação de uma sociedade mais justa, estável e igualitária dependerá das nossas iniciativas. Sua utilidade dependerá de como, por quem, e para que ela será utilizada, assim como dos interesses das pessoas responsáveis pelas suas aplicações. Isto reforça a idéia de que o simples fato de estar conectado a Internet não implica em mudanças substanciais nas condições de desigualdade e desvantagem das sociedades. (FUNDACION ACESSO, 2002).

Nos Estados Unidos a National Cristina Foundation, www.cristina.org, destaca-se na reutilização de computadores beneficiando organizações que trabalham educação junto a portadores de necessidades especiais, jovens em situação de risco e população de baixa renda. Em 2004 esta organização redirecionou aproximadamente 50.000 computadores nos estados Unidos. *

As Nações Unidas criaram em Março de 2001 uma Força Tarefa de TICS (UNITED NATIONS ICT TASK FORCE) para apoiar a replicação e ampliação de experiências bem sucedidas e ajudar no lançamento de estratégias de aplicações das TICS para promoção do desenvolvimento (NAÇÕES UNIDAS, 2001).

O Banco Mundial criou o InfoDev Core Program, um fundo com a missão de promover projetos com o uso de TICs para desenvolvimento econômico e social, com ênfase especial nas necessidades dos pobres em países em desenvolvimento. (BANCO MUNDIAL, 2003).

* National Cristina Foundation www.cristina.org – relatório anual 2004, documento não publicado

Exemplos de outras organizações internacionais pesquisando, divulgando ou apoiando projetos de TICS para promoção do desenvolvimento:

- Digital Opportunity : www.digitalopportunity.org
- Digital Divide: www.digitaldivide.org
- Digital Partners: www.digitalpartners.org
- Development Gateway Foundation: <http://www.developmentgateway.org/ict>
- Knowledge for Development: www.knowledgefordevelopment.com
- Telecentre.org Community, Technology, People: www.telecentre.org

Em dezembro de 2003, foi realizado em Genebra, na Suíça, o encontro da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, o qual reuniu ONGS, governos, empresas e demais lideranças do tema “tics para o desenvolvimento”.

Conforme o livro “Connecting People for a Better World – Lessons, Innovations and Perspectives for Information and Communication Technology in Development”, organizado pela Swiss Agency of Development and Cooperation - SADC e pelo Global Knowledge Partnership – GKP, com o resumo dos debates da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação de 2003, a Internet pode se tornar um recurso para compartilhar conhecimentos e opiniões. Redes no ciberespaço podem constituir-se em ferramentas eficientes para construir alianças e grupos de interesses, pois permitem desde reações rápidas e coletivas até decisões políticas que afetam as vidas de muitas pessoas. A introdução deste livro, intitulada TICS Hoje, afirma que para as agências de desenvolvimento é essencial considerar que as TICS podem tornar programas de desenvolvimento mais efetivos quando:

- Expandirem as oportunidades econômicas e criação de empregos, possibilitando aos pequenos e médios produtores já existentes aumentar sua eficiência e mercado de acesso.
- Facilitarem a replicação de programas e atividades de desenvolvimento.
- Melhorarem os governos aumentando sua transparência e eficiência na entrega de benefícios e serviços sociais.
- Promoverem trocas eficientes de conhecimento e processos de aprendizagem para enfrentar atividades complexas de desenvolvimento em um ambiente com mudanças rápidas.

No tema “Ampliando a capacidade humana e o empoderamento” SADC e GKP (2004 p.115) destacam como lições aprendidas durante a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação:

- Os projetos de TICS para o desenvolvimento e TICS para a educação que focam seus investimentos apenas no acesso a tecnologia, têm sido mal sucedidos e insustentáveis.
- Projetos de TICS para educação bem sucedidos focam-se no desenvolvimento de capacidade e habilidades cognitivas assim como promoção do acesso a tecnologia adequada.
- Recursos precisam ser alocados para o desenvolvimento e treinamento de líderes, bem como para o acompanhamento, pesquisa e inovação, e serviços de manutenção dos equipamentos.

Como inovações, SADC E GKP (2004, p.115) concluem que os projetos de sucesso nas áreas TICS para o desenvolvimento ou TICS para educação são aqueles projetos orientados progressivamente a redefinir os modelos educacionais e redesenhar as experiências de aprendizagem. Os projetos de sucesso focam-se em experiências de aprendizagem viabilizadas pela tecnologia e não na mediação de instrução com métodos tradicionais. A dimensão pedagógica e epistemológica dos projetos que visam empoderamento e construção de conhecimento é muito importante.

No resumo da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, SADC E GKP (2004, p116) destacam ainda as questões cruciais (burning questions):

o Como o sistema educacional pode reconsiderar e reestruturar suas funções para preservação, criação e entrega de conhecimento para enfrentar as necessidades crescentes dos estudantes em um mundo que muda rapidamente?

o As Tics têm o potencial de revolucionar as formas em que habilidades, conhecimento e competências são adquiridas por indivíduos, organizações e comunidades. Mas como este potencial pode ser aproveitado para atingir objetivos de desenvolvimento ou emancipação social?

1.5 A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL

Há 10 anos, um novo conjunto de práticas sociais vem adquirindo consistência e influenciando o modo de organização do tecido social brasileiro. Vários segmentos da sociedade têm se mobilizado com a intenção de levar o acesso às tecnologias da informação e comunicação para a totalidade da população brasileira.

Há esforços públicos destinados a promoção da queda do preço do computador. O *Computador Popular* é uma iniciativa do Governo Federal, lançada em 2005, com redução de impostos e abertura de linhas de financiamento a baixo custo, para venda de computadores para população em geral. Em consequência desta medida, em Dezembro de 2005, encontravam-se a venda no mercado computadores pessoais equipados com software livre, pelo preço de R\$ 1.300,00 ou 12 prestações de R\$ 108,00. Um valor abaixo do praticado anteriormente, mas ainda inacessível para grande parte da população. Sendo o salário mínimo na época R\$ 310,00, a forma mais acessível para compra do equipamento, era 12 parcelas no valor de aproximadamente um terço do salário mínimo.

Ciente deste contexto, governo e sociedade civil adotam como práticas para promoção de acesso às TICs para as classes C e D a criação de espaços públicos para uso de computadores conectados a Internet.

As primeiras ações surgiram na sociedade civil. No início da década de 90 a mobilização de um grupo de voluntários no Rio de Janeiro e em São Paulo, determinados a reutilizar computadores em organizações comunitárias e capacitar educadores no uso dos aplicativos básicos em conjunto com a pauta cidadania, deu início, em 1995, ao CDI – Comitê para Democratização da Informática. Com apoio de diversas empresas, em especial a Microsoft, o CDI replicou suas atividades, no formato de franquia social, em vários estados brasileiros⁵.

CDIS regionais, criados e gerenciados por voluntários ligados a ONG inicial no Rio de Janeiro, passaram a se responsabilizar por campanhas para captar e recuperar computadores, os quais eram doados a organizações sociais comunitárias comprometidas com a criação de Escolas de Informática e Cidadania.

Também no Rio de Janeiro, a ONG Viva Rio foi pioneira na utilização de computadores em projetos sociais⁶.

Em 1997 foi criada a RITS, A Rede de Informações para o Terceiro Setor, uma organização privada, autônoma e sem finalidade lucrativa, com a missão de ser uma rede virtual de informações, voltada para o fortalecimento das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais. Elabora e distribui, por meio eletrônico, informativo semanal sobre o terceiro setor. Divulga, através de sua página na Internet, artigos e pesquisas sobre temas ligados a área social e trabalha o apoio a gestão de ONGS.

No Rio Grande do Sul, a mobilização para reutilização de computadores começou em 1999, na ONG Parceiros Voluntários⁷, quando empresas a procuraram para receber orientação sobre como destinar seus computadores usados, já que

⁵ www.cdi.org.br

⁶ www.vivario.org.br

⁷ www.parceirosvoluntarios.org.br

estavam comprando novos. Esta situação fez a ONG Parceiros Voluntários contatar o CDI e manifestar a intenção de replicar o modelo no Rio Grande do Sul. Nesta época, a autora, como voluntária da ONG Parceiros Voluntários, coordenou este processo. Havia computadores antigos doados, mas era necessário transportá-los e armazená-los em algum local onde voluntários pudessem revisá-los ou consertá-los e instalar software. Havia também a necessidade de capacitar educadores comunitários.

Em poucos meses a coordenação da ONG Parceiros Voluntários concluiu que este era um projeto que extrapolava a causa do voluntariado e conseqüentemente sairia do foco desta instituição. Na mesma época a empresa Dell Computadores inaugurava sua fábrica para América Latina em Eldorado do Sul, cidade na região metropolitana de Porto Alegre. No ato de sua inauguração em dezembro de 1999, a empresa doou uma quantia inicial, para que o grupo mobilizado pelos Parceiros Voluntários, pudesse constituir uma Instituição própria para promoção da Inclusão Digital no RS.

Em maio de 2000 foi escriturada em cartório a Fundação Pensamento Digital, organização de origem privada, sem fins lucrativos, sem vínculos políticos partidários, autônoma, destinada a promover, para comunidades, o acesso às novas tecnologias, uma formação cidadã e a cultura da aprendizagem continuada. Em sua primeira reunião o conselho curador elege, como Presidente da Instituição a Professora e Pesquisadora Dra Lea Fagundes, a qual preside a instituição até o presente momento.

A Fundação nasce, mesmo que informalmente, ligada ao Laboratório de Estudos Cognitivos da Psicologia da UFRGS, do qual a Professora Lea Fagundes foi fundadora e é atual coordenadora de pesquisa.

O programa do CDI foi desenvolvido no Rio Grande do Sul, pela Fundação Pensamento Digital, até 2004, quando esta instituição desligou-se da rede CDI com objetivo de pesquisar e propor novos modelos de uso das tecnologias em ONGS comunitárias.

Em paralelo, a Fundação Pensamento Digital desenvolve, desde 2002 o Projeto Cidadão Digital, com apoio da Dell Computadores e PROCERGS (empresa de Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul). O Objetivo do projeto é promover a capacitação técnica em informática e a orientação profissional para jovens e adolescentes de baixa renda. A iniciativa beneficia oito Organizações Comunitárias de Alvorada, Eldorado e Porto Alegre, com a doação de computadores e mobiliário, com a conexão gratuita a internet e capacitação de educadores comunitários para criação e manutenção de Escolas de Tecnologia da Informação.

Em Agosto de 2004, a Fundação Pensamento Digital passa a promover a reutilização de computadores e capacitação de educadores comunitários através do Programa Rede de Cooperação Digital. O novo projeto tem foco no uso da Internet e visão de uso da tecnologia para empoderamento dos diversos projetos sociais em andamento nas ONGs parceiras, não mais voltada apenas para cursos de informática, mas para promoção da aprendizagem em rede. Este programa tem a capacitação de educadores comunitários feita em convênio com o LEC UFRGS e é objeto de pesquisa intervenção deste trabalho⁸.

A Telemar, maior empresa da área de tecnologia para Informação e Comunicação no Brasil, promoveu em 2005, a segunda edição do prêmio Telemar de Inclusão Digital para todo território nacional.

⁸ www.pensamentodigital.org.br

O programam Rede de Cooperação Digital, foi premiado em primeiro lugar na categoria ONG. Os demais projetos premiados encontram-se em Figura 1⁹.

A sociedade civil foi pioneira na criação de espaços para a população acessar e aprender a utilizar as novas tecnologias, mas as instâncias governamentais não tardaram a agir neste contexto. O formato mais adotado por iniciativas públicas tem sido a criação de espaços normalmente chamados de telecentros.

Segundo Sérgio Amadeu (2001 p.33), a experiência com telecentros começou na Escandinávia e dali se espalhou para o resto do mundo. Um telecentro é um espaço físico em que são alocados alguns computadores conectados a internet para uso comunitário, em geral gratuito. Do ponto de vista do seu uso existem telecentros que priorizam exclusivamente o acesso, como por exemplo, o On-Line Cidad@o, do SENAC e o Internet Livre, do SESC. Outros propõem usos múltiplos dos equipamentos como os telecentros criados pelas prefeituras de São Paulo e Porto Alegre com alternância entre cursos de informática e períodos para uso livre. Quanto à sustentabilidade dos telecentros existem aqueles que procuram cobrar pequenas quantias da comunidade para mantê-los em funcionamento e os que são sustentados por doação de empresas, como o Farol do Saber das Bibliotecas da prefeitura de Curitiba ou os Telecentros da Prefeitura de São Paulo.

Em 2000, a Prefeitura de Porto Alegre inaugurou o telecentro Chico Mendes. O primeiro de uma totalidade de atuais 25 unidades¹⁰. Os telecentros de Porto Alegre são criados em parceria com Associações de Moradores ou ONGS inseridas em comunidades da periferia da cidade. Caracterizam-se por uma gestão mista. A prefeitura é responsável por ceder os equipamentos (recondicionados), conexão a

⁹ www.institutotelemar.org.br

¹⁰ www.telecentros.com.br e janeiro de 2006.

internet e manutenção dos computadores. As organizações comunitárias são responsáveis pela gestão dos telecentros e remuneração dos monitores. Em alguns momentos a prefeitura repassa verbas para auxílio aos monitores.

Os Telecentros da Cidade de São Paulo objetivam a capacitação profissional e revitalização dos espaços públicos a partir da democratização do uso de computadores, software livre e acesso à Internet. Os Telecentros estão instalados em áreas periféricas do município, possuem mais de 550 mil usuários cadastrados em 117 telecentros espalhados por toda São Paulo¹¹.

O Projeto paulistano conta com a parceria e o apoio de diversas entidades, organizações não-governamentais, empresas privadas e sociedade civil. Segundo o web-site do projeto, em cada Telecentro funcionam de 10 a 20 computadores, sendo que 75% deles são dedicados à formação da população e outros 25% são reservados para o uso livre dos cidadãos. Todos os serviços, cursos e materiais fornecidos pelos Telecentros são gratuitos.

O Acessa SP é o programa de inclusão digital do estado de São Paulo, foi instituído em Julho de 2000 com objetivo de abrir e manter telecentros de três tipos distintos: Comunitários, em parceria com entidades comunitárias; Municipais, em parceria com prefeituras e postos de acesso (totens em locais públicos). Este programa, em convênio com a PRODES (empresa de tecnologia da informação do estado de São Paulo) e a Universidade de São Paulo – USP.

O Acessa SP conta com a parceria do LIDEC - Laboratório de Inclusão Digital e Educação Comunitária da Escola do Futuro da USP - co-responsável por diversas atividades desenvolvidas pelo programa. Segundo o website do programa, a formação de novos monitores de telcentros prevê encontros em dois dias. Sendo o

¹¹ <http://www.telecentros.sp.gov.br/> , janeiro de 2006

primeiro dia destinado a introdução ao programa ACESSA SP, gestão dos Telecentros e reflexão sobre a temática da Inclusão¹². O segundo dia é destinado ao aprendizado de aplicativos de software livre e Linux. Para o primeiro dia, há um roteiro com dinâmicas de grupo e conteúdo sobre a temática Inclusão e Exclusão. Para o segundo dia a apostila disponível no website prevê os tópicos a serem abordados, sem sugestão de método. As demais apostilas disponíveis no site do programa integram o módulo II destinado a promoção do Governo Eletrônico.

Números do programa ACESSA SP em janeiro de 2006¹³:

- 13,5 milhões de atendimentos
- 650 mil usuários cadastrados
- Mais de 2.000 computadores instalados
- 238 infocentros abertos à comunidade, 109 em implantação.

A Cidade do Conhecimento é outro programa da Universidade de São Paulo que promove a criação, a incubação e o desenvolvimento de projetos por meio de redes digitais colaborativas. Desenvolve os programas “Educar na Sociedade da Informação” e “Pipa sabe”. Grande parte dos educadores beneficiados são professores de escolas, porém os cursos são abertos também para educadores comunitários de telecentros.

O governo federal, através da Secretaria de Logística e Tecnologia, do Ministério do Planejamento, possui dois projetos em fase inicial: O Projeto Computadores para Inclusão e o Projeto Casa Brasil.

¹² www.acessasp.sp.gov.br

¹³ www.acessasp.sp.gov.br

O projeto Computadores para Inclusão (BRASIL, 2004) pretende criar um sistema nacional de centros de acondicionamento de computadores que capta, acondiciona e doa equipamentos descartados pelo governo e empresas estatais. O projeto tem como missão promover a inclusão digital por meio da doação de equipamentos acondicionados a telecentros comunitários, escolas e bibliotecas públicas.

Segundo levantamento feito por este Ministério, no Brasil os números do desafio da Inclusão Digital são:

- Usuários de Internet no Brasil: 13,9 milhões
- Índice de Penetração: 8%
- Desigualdade de acesso à internet: 90% pertence às classes A e B
- Parque instalado de computadores: 10,6 milhões
- Fluxo de renovação e expansão do parque: 4 milhões de máquinas por ano
- Participação do governo: 40 % do mercado (BRASIL, 2004)

Em dezembro de 2005, ainda não havia Centrais de recuperação de computadores em funcionamento. Outra iniciativa do governo federal, o programa Casa Brasil reúne esforços de diversos ministérios, órgãos públicos, bancos e empresas estatais para levar inclusão digital, cidadania, cultura e lazer às comunidades de baixa renda. Tem como objetivo a criação de um equipamento público com diversos módulos em que se realizam atividades em torno dos temas "Inclusão Digital e Sociedade da Informação". Nesse espaço, as pessoas podem fazer uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação. Isso irá

capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na Sociedade do Conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza¹⁴.

Este programa foi planejado em 2004 mas teve seu orçamento reduzido a 10% da verba inicialmente prevista (corte de 90% do total). Para destinar os 10% restantes da verba, foram abertos editais no segundo semestre de 2005, para organizações sem fins lucrativos se candidatarem a receber verba para compra de equipamentos, reforma de sede e remuneração de equipe, esta última para apenas um ano (após o núcleo deve seguir auto-sustentável).

Casa Brasil: um modelo para reduzir a exclusão. A licitação para os parceiros dos telecentros do Casa Brasil deve sair este mês. Um brutal corte reduziu de mil para 90 as unidades previstas para 2005. E o subsídio federal só dura dois anos. Mas pode ser o tempo necessário para mostrar ao país que o acesso à internet merece virar política pública¹⁵.

Verbas previstas, por unidade, para remuneração de equipe por um ano encontram-se na Tabela 1¹⁶

Ao analisar a Tabela 1, nota-se no orçamento para o programa Casa Brasil, um menosprezo em relação a remuneração para monitor, que poderia desempenhar o papel de educador. Os demais cargos, ainda que mal remunerados (nota-se que não há previsão para carga tributária que incide segundo CLT em aproximadamente 46% do valor salarial) acumulam quase a totalidade do orçamento. Uma contradição aos objetivos declarados pelo projeto: ... *capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na Sociedade do Conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza.* (BRASIL, 2004)

¹⁴ www.idbrasil.gov.br dezembro 2005

¹⁵ www.aredo.inf.br

¹⁶ disponíveis na Internet em <http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/RespostaDezoito>

1.6 OS SENTIDO DA INCLUSÃO

O contexto de práticas sociais em torno da universalização do uso das TICS pela população brasileira é chamado de Inclusão Digital, porém o significado do termo “Inclusão Digital”, tem variado do simples acesso às TICS ao significado de promoção de Inclusão Social a partir do uso das TICS.

Mas qual seria o Significado de Incluir? Quais os sentidos da Inclusão?

A situação de exclusão ocorre não apenas com o segmento pobre da população. Nas grandes cidades brasileiras, por exemplo, crianças são excluídas de vivências devido ao zelo pela sua segurança. Com a intenção de protegê-las dos riscos que a própria sociedade representa, seus pais ou responsáveis tolhem a liberdade das crianças brincarem na rua, visitarem vizinhos ou jogarem bola na praça, sem a presença de um adulto supervisor. Excluem as crianças de interações sociais espontâneas fora de suas residências ou fora de espaços com atividades dirigidas (como escola, aula de futebol, aula de música, aula de inglês, etc.). A configuração da infância é apenas um exemplo de constrangimento das possibilidades de participação em diferentes domínios do viver.

Para Maraschin (2005) o empobrecimento de vivências tem provocado o não-reconhecimento e até mesmo a extinção de formas de vida diversas, características da formação histórica do nosso país. Sob esta perspectiva somos todos excluídos de determinadas redes.

Maturana, citado por Maraschin (2005), nos ensina que pode haver tantos espaços de vivência humanos quantas forem as possibilidades de constituição de redes de conversação recorrentes. Todo sujeito já se encontra acoplado a uma rede

de conversação; ninguém está totalmente fora, do contrário não pode ser considerado humano.

Mas se todo sujeito já esta acoplado a uma rede, qual seria o significado de inclusão? Quando ocorreria a exclusão?

Há várias possibilidades de exclusão: o sujeito tido como excluído pode estar participando de uma rede não considerada legítima (permanece invisível); ou participar de uma rede considerada socialmente não desejável, ou ainda participar de redes que tragam ameaças, por isso seriam passíveis de controle ou cooptação.

Por motivo ético, econômico, moral ou ideológico produzimos hierarquia nas redes de conversações. Qualquer que seja o sentido da inclusão, para que ela aconteça é necessário que haja mudanças estruturais nas dinâmicas de relações de poder entre as redes de conversações, caso contrário não haveria a inclusão, mas subordinação, anexação ou violência simbólica. (MARASCHIN, 2005 p. 136).

A chegada de computadores e acesso a redes de conversação on-line implicam na discussão dos mesmos sentidos de inclusão. Não é suficiente equipar escolas e ONGs para que estas instituições acompanhem a velocidade do desenvolvimento tecnológico. No contexto da criação de telecentros, equipando ONGs em comunidades de baixa renda, os educadores e usuários devem ser parceiros na construção de formas de uso da tecnologia para o desenvolvimento de suas regiões. É a partir da mudança na relação de poder que possibilita-se a inclusão.

A criação de espaços como telecentros em comunidades de baixa renda, pode oferecer aos seus usuários a possibilidade de pertencimento a novas redes de conversações, capazes de operar o deslocamento das relações de poder e na posição de autoria.

Para Maraschin (2005, p.141), redes de conversação acopladas as tecnologias digitais podem promover o enriquecimento da experiência através da possibilidade de escuta, expressão e ação. A necessidade de se autonarrar para dar-se a conhecer em um coletivo pode promover efeitos de inclusão e de autoria.

1.7 QUESTÕES DE PESQUISA

Em um contexto de transição, entre Sociedade Industrial e Sociedade da Informação, diversas instituições do planeta movimentam-se discutindo e experimentando projetos para construir caminhos onde as novas tecnologias contribuam para a redução da pobreza e para o empoderamento das populações dependentes. É consenso mundial que, para alcançar estes objetivos, a promoção de acesso às novas TICS não é suficiente. Os projetos precisam ser planejados, implementados e monitorados com foco em aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Os brasileiros estão alerta para o tema, mas, nos projetos observados, o foco das ações em maior escala, está na promoção de acesso às populações de baixa renda através da criação de telecentros em ONGS. Na maior parte destes projetos não está explícita a previsão de métodos e recursos para formação, remuneração, acompanhamento e avaliação dos recursos humanos dos telecentros. Tal ausência inviabiliza, nestes espaços, o desenvolvimento de ações cujo foco destacamos como aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Ao invés de focar a atenção na tecnologia, uma abordagem holística é imperativa para promover TICS na educação. Considerações devem ser feitas não somente a infra-estrutura e tecnologia, mas de uma forma integrada, aspectos como o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas, gestão organizacional e desenvolvimento de conteúdo local são todos importantes dimensões (SADC e GKP, 2004).

Assume-se que a dificuldade de conseguir emprego ou gerar renda, no presente contexto, aconteça devido a um fosso entre as características do profissional desejado pelas organizações e as competências da população em geral, em especial o segmento de baixa renda.

Organizações demandam pessoas com o perfil do Trabalhador do Conhecimento, mas a realidade de nossa população está distante deste perfil. A população brasileira, em especial o segmento de baixa renda, tem pouca escolaridade, alto índice de analfabetismo funcional e está habituada ao modelo de trabalho e ensino tradicional; um modelo que cria cumpridores de tarefas.

De acordo com o indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2005), apenas 26% da população de 15 a 64 anos, tem domínio pleno das habilidades de leitura e escrita.

Como as instituições tradicionais, que consideram os aprendizes como seres passivos (recebendo informações e as reproduzindo sem reflexão), poderão formar trabalhadores do conhecimento que definam suas tarefas, que tenham autonomia de gestão e que busquem aprendizagem contínua?

Temos, na verdade, dois problemas:

- Grande parte da população encontra-se inabilitada para usufruir das novas tecnologias que demandam, predominantemente, leitura e escrita em suas interfaces.

- O modelo tradicional de cursos de treinamento, com alunos passivos, não contribui para formação do profissional desejado.

Assume-se que estejam surgindo equipamentos institucionais especialmente apropriadas para a promoção de mudanças:

Os telecentros (diversos tipos e origens): são novos, flexíveis, informais e, na sua maioria, ainda não desenvolvem atividades educacionais. Estão ensaiando tentativas, oferecendo uso livre ou cursos básicos de informática, aguardando parcerias da iniciativa pública ou privada para o desenvolvimento de projetos que usem as potencialidades das TICS para desenvolvimento de competências da população local. Seus gestores estão descontentes com o atual uso superficial da tecnologia, estão receptivos a implementação de cursos ou projetos através de parcerias.

O desafio parece ser a construção de práticas educativas a serem utilizadas em telecentros; a serem implementadas, não por profissionais, mas por educadores comunitários com pouca escolaridade e com rotatividade. Enfim, mais do que construir um modelo de formação de educadores para replicação de cursos nos telecentros, é preciso construir uma cultura de uso destes espaços de forma que, gradualmente, as diversas atividades de inclusão social, desenvolvidas pelas instituições em que estão inseridos, passem a utilizar a tecnologia como recurso para a formação dos cidadãos locais como trabalhadores do conhecimento.

O que nos traz a questão definitiva deste trabalho:

Quais seriam os modos de uso de telecentros em comunidades de baixa renda, de forma a contribuir para que seus usuários se tornem trabalhadores, que pensem e executem, que sejam pró-ativos, que definam suas tarefas, que

tenham autonomia de gestão, que busquem aprendizagem contínua, que saibam colaborar em equipes com integrantes de diferentes áreas de atividades, que sejam comprometidos com a organização aonde venham a se inserir, sentindo-se como alguém que faz a diferença e não apenas como uma peça na engrenagem? E que, além de tudo isso, sejam especializados em algum campo de conhecimento?

Acredita-se que, para criar uma nova atitude nos usuários, seja necessário que participem de novos modelos de interação com colegas e educadores. Já, para desenvolverem ou aprofundarem conhecimento especializado, é necessário aprender a aprender, ou seja, é preciso que os usuários aprendam a utilizar o acesso à informação e a comunicação ilimitada trazidas pela Internet.

É preciso, acima de tudo, que os sujeitos criem autonomia no processo de construção de conhecimento tanto individual como coletivo. O conhecimento individual será imprescindível para conquistar seu espaço em uma organização e a capacidade de construir conhecimento coletivo será imprescindível para manter-se nela.

2 PROPOSTA

O uso de tecnologias para solução de problemas sociais esta ainda em fase inicial. Muitas organizações que vêm trabalhando pela solução de problemas sociais estão recebendo computadores e conexão a internet, mas demandam ainda por propostas que levem os beneficiados a utilizar computadores e internet como um recurso para auto-construção capaz de potencializar as qualidades humanas e um pertencimento ativo a rede humanidade, construindo um contexto onde sujeito e mundo possam se configurar mutuamente, mediante ação autônoma e contínua que configura a vida e o mundo do sujeito de tal modo que o que exista seja o resultado de suas ações.

Assume-se que uma formação específica para educadores e coordenadores de telecentros possa promover experiências significativas, resultando em novas possibilidades de vivências nos telecentros.

A formação em questão tem base teórica na Epistemologia Genética de Jean Piaget e utiliza Projetos de Aprendizagem em uma metodologia construtivista/interacionista integrada a criação de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, visando a ocorrência de autoria, interações cooperativas e aprendizagem continuada.

Espera-se que esta formação contribua para a criação de uma cultura de uso dos telecentros, onde os usuários tenham autonomia para construção de conhecimento.

Mas, como é possível alcançar o conhecimento?

Segundo Zélia Chiarotino (1998), esta era a pergunta principal de Jean Piaget ao desenvolver a teoria da Psicologia e Epistemologia Genética. Mas a partir desta pergunta surge outra:

Conhecimento de quê?” A resposta é “Conhecimento do mundo em que vivemos do meio que nos circunda”. Sendo meio a via diversa que abrange tudo: natureza, objetos construídos pelo Homem, idéias, valores, relações humanas, em suma, História e Cultura. Para Piaget o conhecimento é o resultado da interação entre o organismo e o meio, e o termo “conhecer” tem sentido claro: organizar, estruturar e explicar, porém a partir do vivido (do experienciado). (CHIAROTTINO, 1998, p.3)

Conhecimento, para Piaget, tem um significado amplo, não envolve apenas o conhecimento científico, mas também os saberes populares. Qualquer que seja, o saber supõe estruturas que denunciam o funcionamento das estruturas mentais com sua lógica, que é a mesma para toda espécie humana. As diferenças acontecem em termos de interação organismo-x-meio.

Nesta perspectiva o conhecimento a ser construído pelos usuários de telecentros pode variar entre o conhecimento sobre a comunidade onde está inserido, sobre objetos que lhe despertam interesse, sobre como são as relações humanas em ambientes de trabalho, sobre como conseguir emprego, sobre informática, sobre alguma técnica de costura, culinária ou outra atividade de geração de renda, enfim qualquer objeto, relação e valores do meio que os circunda.

O leitor poderia indagar: Por que construir conhecimento é importante para formação do cidadão com o perfil do Trabalhador do Conhecimento?

A construção de conhecimento, neste trabalho, é vista, não como um fim, mas como um processo de desenvolvimento do sujeito. Assume-se que, uma vez integrante de um telecentro, o sujeito tenha acesso ilimitado a informações e possibilidades ilimitadas de interações interindividuais. Neste contexto surge a

questão: Então, ele seria capaz de fazer tudo? Ele poderia estudar, conseguir emprego, gerar renda, fazer amigos, criar invenções, aprender sobre tudo? Embora esta seja a expectativa de muitos, sabemos que não é assim que funciona, mas por quê?

É a capacidade de estabelecer relações entre as informações disponíveis e a capacidade de se relacionar com outros indivíduos, que vão definir, a partir da necessidade do sujeito e das condições sócio-econômicas (e as restrições decorrentes dela), o que ele é capaz de fazer.

Estas capacidades podem ser desenvolvidas, apesar das restrições sócio-econômicas?

Piaget estudou longamente o nascimento e o desenvolvimento da inteligência, em função de sua indagação maior: *Como consegue, o ser humano, organizar estruturar e explicar o mundo em que vive? Como é possível alcançar o conhecimento?*

O conceito de estruturas cognitivas é central na teoria de Piaget. Estruturas Cognitivas podem ser compreendidas como padrões para processos físicos ou mentais que caracterizam ações de inteligência específica e correspondem a estágios de desenvolvimento. As estruturas cognitivas transformam-se através do processo de adaptação compreendido nas funções de assimilação e acomodação.

Assimilação envolve a interpretação de eventos em termos das estruturas cognitivas já existentes, é a incorporação da realidade aos sistemas de significação do sujeito para satisfação de suas necessidades. Para realizar essa assimilação o sujeito transforma o objeto, isto é, acomoda suas significações aos novos significados dos objetos do meio. A acomodação ocorre quando se faz necessária a transformação dos sistemas lógicos, para adaptar-se a algo novo, é uma

reestruturação dos esquemas de assimilação, resultando em transformação das estruturas cognitivas.

Nesta perspectiva o organismo assimila as informações do meio aplicando seus sistemas de significações aos estímulos recebidos e os organizando através de seus sistemas lógicos. Quando o organismo se depara com “novidades” no meio, isto é com objetos ou eventos que não façam sentido para seu sistema de significações, o indivíduo sente necessidade de novas acomodações reconstruindo seus sistemas lógicos. Esta construção resulta na evolução do sujeito para novos níveis de desenvolvimento e só se torna possível através da interação. O desenvolvimento representa, para Piaget, aprendizagem no sentido amplo.

Retomando o contexto deste estudo, assume-se que os telecentros possam se constituir em ambientes ricos e desafiadores para aprendizagens possíveis. Como resultado espera-se novos níveis de desenvolvimento do sujeito para utilizar as informações e as oportunidades de trocas interindividuais ilimitadas oferecidas pela Internet.

O uso de computadores com acesso a rede permite interações entre o indivíduo e objetos de aprendizagem e entre diversos indivíduos. As possibilidades de registrar, comunicar, organizar e estruturar o aprendido, através de produção e recepção de mensagens, diálogos e discussões, consultas a fontes e autores, construção de textos, tabelas, apresentações, páginas inclusive com som e imagens em movimento, funcionam como próteses para estender a percepção e a memória, explicar e refletir sobre o vivido ou o imaginado. O mais importante é a possibilidade de usar a tecnologia para construir colaborativamente diferentes tipos de conhecimento.

Para o uso da tecnologia nesta concepção construtivista/interacionista propõe-se o uso pedagógico de Projetos de Aprendizagem onde o próprio aprendiz escolha os problemas a serem pesquisados.

Quando se fala em projetos de aprendizagem, estamos necessariamente nos referindo a formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir o conhecimento. Partimos do princípio que o aprendiz nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio que ele já pensava antes.(FAGUNDES, MAÇADA, SATO, 1999, p.16).

Ao utilizar a produção dos aprendizes, o conhecimento construído, para alimentar uma comunidade na internet. Espera-se estimular a interação em rede, construção continuada e coletiva de conhecimento. Assume-se que vivenciar uma rede, atuar em uma comunidade virtual de aprendizagem e cooperação, seja uma contribuição significativa na formação do trabalhador do conhecimento.

Para Elaine Schlemmer (2001 p.16) a metodologia de projetos de Aprendizagem baseados em problemas utilizada na formação de comunidades virtuais de aprendizagem poderá ser uma porta que permitirá: evidenciar e desenvolver talentos, favorecer o desenvolvimento de concepções humanistas, desenvolver a cooperação, comunicação, autonomia, criatividade e senso crítico.

Essa metodologia pode favorecer aquisições das capacidades de: autodireção - favorecem iniciativa, uso inventivo de recursos, métodos e explicações alternativas; formulação de problemas – diagnóstico de situações, desenvolvimento de estratégias analíticas e avaliativas; integração favorecendo a síntese de idéias, experiências e informações de diferentes fontes e disciplinas; tomada de decisão; comunicação interpessoal, contrastando opiniões e pontos de vista. (SCHLEMMER, 2001 p.17).

A pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada a Comunidade Virtual de Aprendizagem foi proposto por pesquisadores do Laboratório de estudos Cognitivos do Instituto de psicologia da UFRGS e implementado, até o

presente momento, em Escolas de Porto Alegre e na formação de professores de diversas áreas do Brasil.

O Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) do Instituto de Psicologia da UFRGS explora, investiga e difunde possibilidades pedagógicas relacionadas a métodos ativos e novas tecnologias da informação e comunicação. Seus pesquisadores já desenvolveram vários cursos de formação de professores a distância para escolas formais que receberam computadores. O desenvolvimento de ambientes de aprendizagem e de cooperação em software livre é reconhecido em nível internacional¹⁷.

A formação proposta nesta hipótese resultará na construção de uma comunidade virtual de aprendizagem, a qual será viabilizada pelo uso do ambiente de aprendizagem a distância AMADIS.

Em 2003 e 2004, o AMADIS foi utilizado pelo LEC no projeto ECSIC – Escola Conectividade e Sociedade da Informação e do Conhecimento. O ECSIC foi um projeto que estudou e experimentou as condições e os recursos que tornem possível as mudanças na Escola pública da prefeitura urbana para promover a inclusão digital no alunado em uma sociedade em rede. Ele se desenvolveu apoiado por convênio entre UFRGS, a prefeitura de Porto Alegre e o BNDES, dentro da Linha Programática Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem. Visou a disseminação, na Rede Municipal de Ensino, dos protótipos desenvolvidos no LEC/UFRGS para apropriação das novas tecnologias digitais, seus impactos e as mudanças (BASSO, 2004, p.1).

¹⁷ www.lec.ufrgs.br - 2004

Um ambiente de aprendizagem constitui-se em um convite para aprender. Piaget afirma que as crianças e também os adultos deveriam ter oportunidades para realizar suas próprias experimentações e suas próprias pesquisas. Tais explorações e experimentações implicam em uma certa ludicidade, um interjogo dos recursos internos do sujeito (tanto afetivos quanto cognitivos, estéticos, éticos, etc.) com os objetos do ambiente e as interações com outros sujeitos. Papert também valorizou estes aspectos quando definiu o construcionismo, sublinhando o envolvimento da totalidade do sujeito enquanto construtor de algo. (NEVADO, 2001)

Para Costa, Magdalena e Nevado (2001), o estabelecimento de canais de comunicação e a descoberta das possibilidades de utilização de recursos ou ferramentas oferecidas pela telemática caracterizam-se por processos de apropriação ativa, baseados na exploração da rede e na construção cooperativa de conhecimento. Os sujeitos passam a descobrir novas propriedades na rede física e a encontrar novos procedimentos que permitem o êxito da ação. Os novos possíveis são compartilhados com outros integrantes da rede e são testados por vários aprendizes, resultando em novas descobertas, caracterizando uma aprendizagem colaborativa.

Assume-se que a rede criada entre os diversos educadores e aprendizes cadastrados no AMADIS, irá se constituir como uma comunidade virtual na internet. Entre os objetivos esperados, destaca-se a criação de laços sociais e incremento do capital social de seus participantes.

Busca-se em Recuero (2005), os fundamentos para o estudo da rede.

A Organização de uma rede é estudada a partir das interações que nela acontecem, podendo ser cooperativa, competitiva ou geradora de conflito. As interações cooperativas geram sedimentação das relações sociais proporcionando o surgimento de uma estrutura. Quanto mais interações cooperativas, mais forte se torna o laço social desta estrutura, podendo gerar um grupo coeso e organizado. Na organização de uma comunidade virtual, portanto,

é necessário a predominância de interações cooperativas, no sentido de gerar e manter sua estrutura de comunidade.

A estrutura da comunidade pode ser analisada a partir dos laços e capital social verificados nas interações. Espera-se que a comunidade tenha um núcleo com laços fortes que constituirá no grupo mantenedor da estrutura. Espera-se também que a comunidade tenha grande capital social.

Laços sociais são caracterizados pela interação social, são laços que surgem com a relação entre as partes. Os laços sociais mais fortes são caracterizados pela intimidade e proximidade entre as partes, constituem-se em vias para as trocas sociais (WELLMAN, citado por RECUERO, 2005 p.27).

O conceito de laço social passa pela idéia de interação social, é denominado laço relacional. Diferente do laço associativo que é constituído por conexões formais (ser brasileiro, por exemplo). Os laços sociais podem ser fracos e fortes, dependendo da intimidade. Os laços fortes são as vias mais prováveis para as trocas sociais, enquanto os fracos possuem trocas mais difusas. Quanto maior o número de laços, maior a densidade da rede, pois mais conectados estão os indivíduos que fazem parte dela. Deste modo os laços sociais ajudam a identificar e compreender a estrutura da rede social.

O capital social é o conjunto de recursos coletivo que está embutido nas relações sociais, é constituído pelo conteúdo das interações. Será analisado a partir da categorização das interações.

Capital Social pode ser compreendido como um conjunto de recursos coletivo que estão embutidos nas relações sociais e ao mesmo tempo estão definidos e moldados por estas relações. Ele é constituído pelo conteúdo das interações. O capital social pode ser acumulado, através do aprofundamento de um laço social (laços fortes permitem trocas mais amplas e íntimas). (RECUERO, 2005, p12).

As interações de rede são analisadas identificando-se a existência de:

Cooperação, o atuar em conjunto de um grupo ou de indivíduos, para a “consecução de um objetivo comum”, sendo, deste modo, essencial para existência das estruturas sociais.

Competição, como o resultado das diferenças entre desejos e aspirações e a capacidade de provê-los.

Conflito difere da competição porque envolve hostilidade e pessoalidade.

Reflexão sobre a ação: relato de aprendizagem ou cooperação e planejamento – antecipação da ação.

3 METODOLOGIA

Objetiva-se, que esta pesquisa atue como potência instituinte, capaz de desestabilizar modos de ação já recorrentes em telecentros em geral. Isto é, procura-se construir, em conjunto com educadores e aprendizes de telecentros, novos possíveis, que vão além de uso livre da Internet, cursos de editores de texto, editores de apresentações e planilhas de cálculo.

Nesta investigação implementa-se a proposta apresentada na proposta deste trabalho. Este estudo caracteriza-se como pesquisa intervenção onde a autora, com uma equipe de colaboradores com experiência anterior, oferece a ONGS intervenções na modalidade de formação de alguns de seus membros, para tornarem-se inovadores capazes de utilizar a tecnologia em uma perspectiva construtivista/interacionista e desempenhar funções de educadores na própria comunidade.

3.1 POPULAÇÃO ESTUDADA

Coordenadores, educadores e voluntários de ONGS com telecentros localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, foram convidados por anúncio em veículos públicos, a fazer os módulos de formação oferecidos por esta pesquisa. Para fins de estudo os coordenadores, educadores e voluntários de ONGS serão referenciados como educadores.

- 27 ONGS integraram-se à comunidade virtual construída por este estudo.
- 7 Módulos de Formação são objeto de análise deste estudo.
- 734 pessoas integraram a comunidade virtual.
- 7 educadores tiveram sua produção selecionada para análise .

ONGS estudadas:

- Associação Comunitária do Campo da Tuca
- Rua D, 200
- Bairro Vila João Pessoa
- CEP 91510-480 – Porto Alegre/ RS
- Fone: (51) 3384.6118
- Data da Fundação: 25/08/1978

Lar Fabiano de Cristo – UPI Bom Samaritano

- Rua Pedro Boticário, 336
- Bairro Glória
- CEP 90660-070 – Porto Alegre / RS
- Data de fundação: 16/04/1969

Núcleo Comunitário Cultural Belém Novo – NCC Belém

- Estrada Juca batista, 7570 – Belém Novo
- CEP 91780-070 – Porto Alegre
- Fone: (51) 32640913
- Data de fundação: 24/08/2004

ONG Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras

- Av. Moabe Caldas, 2035
- Bairro Vila Cruzeiro
- CEP 90010-050 – Porto Alegre/RS
- Fone: (51) 3219.0180
- Data de fundação: 08/03/1987

Sociedade Beneficente Espiritualista - Lar do Menor

- Rua Dr. Bruno de Andrade, 940
- Bairro Municipal
- CEP 95780-000 – Montenegro/ RS
- Fone: (51) 3632.2656
- Data de fundação: 08/12/1960

Telecentro Rubem Berta

- Rua Wollfram Metzler, 21
- Bairro Rubem Berta
- CEP 92250-320 – Porto Alegre/ RS
- Fone: (51) 3028.0680/ 3366.3053
- Data da Fundação: 28/04/2003

Educadores estudados: são apresentados a partir de suas produções descritas no Capítulo III - Resultados.

3.2 LOCAL E DATA DE ESTUDO

As intervenções ocorreram de Outubro de 2004 a Janeiro de 2006 nas dependências do LEC UFRGS, Av Ramiro Barcelos Laboratório de Estudos 2600 - Sala 05 (térreo) Bairro Rio Branco CEP 90035-007 – Porto Alegre/ RS em Porto Alegre e nos telecentros das ONGS, variando a cada módulo oferecido.

3.3 EQUIPE DE COLABORADORES

Além da pesquisadora, uma equipe de colaboradores foi responsável pela promoção das intervenções.

Composição da equipe de colaboradores:

- Décio Tatizana – Psicólogo, pesquisador do LEC UFRGS com experiência em educação à distância, métodos construtivistas/interacionistas e uso do ambiente AMADIS. Ingressou no grupo em março de 2005.
- Bolsistas de graduação da UFRGS com experiência anterior no projeto ECSIC implementado pelo LEC de 2002 a 2004 nas escolas municipais de Porto Alegre, com uso do ambiente AMADIS:
 - Anuar Daian Moraes – Outubro de 2004 a Janeiro de 2006
 - Janaina Marques – Outubro de 2004 a Novembro de 2005
 - Melissa Meyer – Outubro de 2004 a Janeiro de 2006
 - Susana Seidel - Outubro de 2004 a Janeiro de 2006
 - Rodrigo Orestes Feijó - Outubro de 2004 a Março de 2005
 - César Cristaldo – Maio de 2005 a Janeiro de 2006

- Bolsista estudante de Escola Técnica com experiência anterior no projeto ECSIC implementado pelo LEC de 2002 a 2004 nas escolas municipais de Porto Alegre, com uso do ambiente AMADIS:
 - Cláudio Gilberto Cezar – Maio de 2005 a Janeiro de 2006

3.4 PARCEIROS QUE VIABILIZARAM O ESTUDO

Esta pesquisa intervenção foi viabilizada a partir de um convênio estabelecido entre a UFRGS e a Fundação Pensamento Digital – FPD.

A FPD tem como missão oportunizar a comunidades o acesso às TICS, promovendo a formação cidadã e a cultura de aprendizagem continuada. Suas atividades compõem dois grandes eixos:
A captação, revisão e doação de computadores para ONGS visando a criação de telecentros.
A formação das equipes das ONGS para uso dos telecentros¹⁸

A FPD foi responsável pela criação de novos telecentros e por contatos com telecentros já existentes para promoção das intervenções. A FPD foi também, a parceira financeira responsável por remunerar a pesquisadora e os demais integrantes da equipe de colaboradores.

O Programa Rede de Cooperação Digital, desenvolvido pela FPD em conjunto com diversos parceiros, tem o LEC UFRGS como parceiro para orientação pedagógica.

¹⁸ www.pensamentodigital.org.br

3.5 TÉCNICAS E MATERIAIS EMPREGADOS

Os módulos de formação oferecidos aos educadores de telecentros utilizam a Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada a construção de uma comunidade virtual.

Utiliza-se o ambiente virtual de aprendizagem AMADIS. Este ambiente foi desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da UFRGS com o objetivo de estimular a aprendizagem baseada em projetos e viabilizar a comunicação, por meio eletrônico, entre os autores dos projetos e demais usuários cadastrados no ambiente.

O ambiente está disponível em <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis>. As Figuras 14 e 15 apresentam telas do AMADIS.

Para cada aprendiz cadastrado o AMADIS viabiliza as seguintes funções:

- Registro de informações pessoais
- Página pessoal
- Diário pessoal
- Comentário em diário de outros usuários
- Interação em fóruns
- Interação em chats

O AMADIS facilita a criação de projetos viabilizando as seguintes funções:

- Descrição do projeto
- Identificação da equipe integrante do projeto
- Página do projeto

- Comentários ao projeto
- Fóruns, chats e diário para uso do projeto.

Os módulos de formação oferecidos a educadores de telecentros começam com o cadastramento dos aprendizes no AMADIS, seguido pela construção e publicação de página pessoal e posterior construção e publicação de projeto de aprendizagem de autoria do aprendiz (individual ou em grupo). A aprendizagem da tecnologia acontece em conjunto com as construções conforme necessidade e interesse do aprendiz.

O educador não deve pensar apenas na área cognitiva, em um ambiente de aprendizagem construtivista é preciso ativar mais do que o intelecto. Ao educador cabe a função de ativação da aprendizagem, ele deve trabalhar consigo mesmo a percepção de seu próprio valor e promover a auto-estima e a alegria de conviver e cooperar, bem como desenvolver um clima de respeito e de auto-respeito. (FAGUNDES, SATO e MAÇADA, 1999, p.20).

O diário de bordo tem como objetivo fazer com que o sujeito registre sua compreensão do vivido. Ao estruturar o experienciado o aprendiz estrutura-se a si mesmo, isto é desenvolve suas estruturas cognitivas.

O educador estimula cooperação do grupo e a pesquisa na Internet para a construção de soluções para questões técnicas e questões levantadas nos projetos de aprendizagem.

A intervenção propõe que os educadores/aprendizes percorram algumas etapas para a construção do projeto: aprendiz define o problema, estrutura o que já sabe sobre ele, estrutura o que não sabe sobre o problema, seleciona uma questão específica (entre o que não sabe), formula uma hipótese para resolvê-la, pesquisa na internet e interage com outros sujeitos na tentativa de validar a hipótese, revê suas certezas, elabora sua conclusão.

Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas.(FAGUNDES, MAÇADA, SATO, 1999 p.16).

Espera-se que as intervenções promovam nos educadores de telecentros inseridos em ONGS uma sucessão de vivências conforme esquema em Figura 2.

3.6 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA COLETA DE DADOS

As intervenções resultam em ações dos educadores/aprendizes registradas no ambiente de aprendizagem AMADIS, as quais constituem os principais observáveis deste estudo. O AMADIS é um ambiente digital instalado em servidor localizado no Instituto de Psicologia da UFRGS. Ele armazena e mantém disponível, para acesso a partir da Internet, toda a produção dos educadores/aprendizes nos diversos formatos descritos na seção 2.5-Técnicas e materiais empregados.

Além do AMADIS, utilizou-se uma lista ou grupo de e-mails do web-site de serviços www.yahoo.com.br. Esta lista foi nomeada LECONGS e tem como participantes a equipe de colaboradores desta pesquisa, a orientadora Lea Fagundes e outros pesquisadores do LEC. Seu objetivo é promover a comunicação entre os sujeitos envolvidos com o estudo, viabilizar o planejamento e análise das intervenções a distância bem como enviar e armazenar relatórios e arquivos. Todas estas mensagens estão salvas e acessíveis pelos membros da lista no portal do Yahoo.

As reuniões da equipe de colaboradores do projeto, realizadas quinzenalmente, foram registradas em atas ou e-mails enviados para a lista

LECONGS. As informações importantes obtidas em visitas às comunidades também foram reportadas a lista LECONGS.

Em dezembro de 2005 foram realizadas gravações para um filme institucional para o Programa Rede de Cooperação Digital. A pesquisadora elaborou entrevistas para os educadores e coordenadores de telecentros reportarem suas experiências.

Fotografou-se vários momentos dos Módulos de Formação.

3.7 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Criou-se uma tabela com os dados quantitativos disponíveis no banco de dados do AMADIS, permitindo a visualização da evolução quantitativa mensal da comunidade virtual de aprendizagem. Inclui-se nestes dados números relativos a quantidade de integrantes da comunidade, projetos publicados, comentários em projetos, fóruns, mensagens em fóruns, Chats, registros em diários, comentários em diários e novidades postadas.

Outra tabela alimentada durante a investigação registra as diversas intervenções para formação de educadores, incluindo ONGS envolvidas, data, número de educadores inscritos e número de educadores que concluíram a formação.

Ambas tabelas dão suporte a análise de intervenções com resultados relevantes ao objetivo deste estudo. São resgatadas as análises elaboradas nas reuniões da equipe de colaboradores e as modificações do método a ser experimentado nas intervenções seguintes.

As formações que promoveram avaliações formalizadas são organizadas em tabelas apresentando o aproveitamento da turma.

Todas atas, relatos ou mensagens avulsas ou postadas no LECONGS que incluam descrição de formações de educadores ou análise das mesmas foram salvas em uma pasta própria para este estudo e classificadas por formação.

Analisa-se, de forma quantitativa e qualitativa, os resultados das intervenções realizadas. Com amparo das tabelas com dados quantitativos por mês, faz-se análise de sete Módulos de Formação em diferentes momentos, com diversas ONGS em condições específicas descritas nos resultados.

São apresentadas as circunstâncias das formações mais significativas, intercaladas com as produções e interações de educadores/aprendizes selecionados com objetivo de contribuir para a análise do presente estudo.

O objetivo do destaque aos “casos de sucesso” analisando-se com mais profundidade educadores que tiveram bom aproveitamento, não é afirmar que a proposta está pronta, nem esconder que existem desafios para implementá-la, mas sim registrar e comunicar “os possíveis”. Conforme será abordado no Capítulo IV - Discussões.

Os resultados das intervenções e participação de educadores na comunidade virtual são apresentados após a descrição da formação recebida por eles. Parte da produção e interações dos educadores na Comunidade Virtual são transcritas do AMADIS e complementados por figuras anexas com imagens das páginas construídas e fotografias. As interações destes educadores são quantificadas e classificadas de acordo com as categorias criadas para este estudo.

Com objetivo de interpretar o conteúdo das interações criou-se categorias para classificação das mensagens contidas nas interações registradas no AMADIS:

- Reflexão sobre a ação
 - Relato de aprendizagem ou cooperação
 - Planejamento – antecipação da ação
- Cooperação
- Agradecimento
 - Contribuição em debate
 - Compartilha conhecimento
 - Oferecimento de ajuda ou orientação
 - Reconhecimento e estímulo,
 - Saudação (somente saudação)
 - Solicitação de ajuda ou orientação,
 - Solicitação de interação.
- Competição
- Conflito

Utiliza-se a proposta de Recuero, (2005) no artigo “Comunidade Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo” para validar-se o construído como uma comunidade virtual em uma rede social, bem como para estudá-la com base na organização, estrutura e dinâmica da rede (colaboração, competição e conflito).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A sucessão de 16 Módulos de Formação para educadores de telecentros e orientação a distancia continuada, resultou na construção de uma comunidade virtual de aprendizagem, com a participação de **734 usuários** de telecentros com diversas produções e interações estruturadas em projetos de aprendizagem, páginas pessoais e debates em diversos canais de comunicação.

Estes resultados encontram-se no ambiente AMADIS disponível na internet em : <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis>. Para acessar a totalidade do ambiente é necessário fazer um breve cadastro (com aprovação automática). Para facilitar o acesso ao leitor, oferece-se a possibilidade do uso do nome *visitante* e da senha *visitante*, previamente cadastrados. Algumas seções do ambiente permitem o acesso sem o cadastro.

A grande maioria dos usuários do AMADIS ingressaram nesta comunidade a partir dos Módulos de Formação de educadores de telecentros ou em oficinas ou cursos promovidos pelos educadores formados nos telecentros de suas comunidades. Neste contexto, grande parte da população da comunidade virtual foi formada por educadores e aprendizes de telecentros. Integram ainda esta comunidade virtual, colaboradores da Fundação Pensamento Digital e do LEC UFRGS além de outros usuários com interesse em estudar ou cooperar com a comunidade (em pequena quantidade).

As informações de identificação dos usuários, suas páginas pessoais e seus diários podem ser acessadas no AMADIS na seção COMUNIDADE <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/comunidade.php> .

No período de Outubro de 2004 a Dezembro de 2005, foram cadastrados **80 Projetos** no AMADIS. Os projetos cadastrados neste ambiente são Projetos de Aprendizagem elaborados por educadores e aprendizes de telecentros com objetivo de construção de conhecimento sobre questões eleitas pelos próprios autores dos projetos. Podem ser acessados na seção PROJETOS <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/index.php> e selecionados (buscados) por área (tema) ou por instituição (ONG a que pertence o(s) autor(es)).

A tela inicial de cada projeto apresenta nome do projeto, breve descrição do projeto, área (tema) e equipe autora do projeto. A mesma tela possui links para “página do projeto”, “fórum do projeto” e “diário do projeto“. Em “página do projeto” encontra-se a publicação da produção do autor ou da equipe do projeto. A tela inicial de cada projeto permite ainda a interação de qualquer usuário através de uma janela aberta para “Envie um Comentário”. Qualquer “internauta” que acessar a tela tem permissão para escrever, não é necessário estar cadastrado na comunidade virtual para tal. Os diversos comentários permanecem acessíveis para quaisquer visitantes, listados na mesma tela em “Comentários Recebidos”. Como resultados observáveis deste estudo encontram-se **196 comentários** postados no AMADIS.

“Novidades do Projeto” é outro canal de interação disponível na tela inicial de cada projeto, permite ao autor ou equipe do projeto divulgar novidades ou registrar qualquer outra mensagem nesta tela. **29 novidades do projeto** foram registradas durante o estudo.

Um importante canal para interação no AMADIS é constituído pelos fóruns, que podem ser fóruns gerais ou fóruns de projetos. Foram realizados **47 Fóruns** gerais compostos por **340 mensagens** . Os fóruns de projetos praticamente não foram utilizados. Os fóruns gerais promovidos caracterizaram-se como importantes

espaços de debate e reflexão. A tela <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/forum/forum.php?mostrar=all> permite a visualização dos fóruns criados, a participação nos mesmos ou a criação de um novo fórum. Qualquer usuário cadastrado na comunidade pode criar um fórum geral. Já os fóruns de projetos podem ser criados apenas por integrantes das equipes dos projetos.

220 salas de chats foram abertas, mas a grande maioria não contém interações significativas para o estudo, houve alguns desencontros, salas vazias e tentativas de debates que foram desviadas para “bate papos” diversos. A página <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/chat/chat.php?mostrar=all> possibilita a visualização das salas de chats encerradas e seu conteúdo, bem como a criação de novos chats , permitida a qualquer integrante da comunidade.

Os diários pessoais se constituíram em canais significativos para reflexão sobre a ação e para interação através dos comentários recebidos. A equipe de colaboradores desta pesquisa utilizou o diário dos educadores para acompanhar suas reflexões, estimulá-los, oferecer orientação e compartilhar conhecimento. Diversos educadores e aprendizes também interagiram entre si através de registros em seus diários e comentários em diários dos outros. O comentário em diário de outros, constituí-se também como uma forma de solicitar interação, já que a cada acesso ao ambiente AMADIS o usuário recebe um aviso sobre a existência de novos comentários em seu diário. O estudo resultou em **824 registros em diários** e **519 comentários em diários**.

A tabela 2 detalha a evolução mensal dos resultados quantitativos mencionados.

Para facilitar a descrição dos resultados utiliza-se o termo “produções dos usuários” para representar os projetos publicados pelos usuários e o termo “interações dos usuários” para todo registro em comentários, fórum, chat ou diário.

Diversos Módulos de Formação foram promovidos, em diferentes locais para grupos heterogêneos e com duração diferenciada. Apresenta-se a seguir as circunstâncias dos Módulos de Formação mais significativos, intercalados com as produções e interações de alguns educadores/aprendizes selecionados pelo caráter inovador de sua trajetória ou para apresentar situações a serem retomadas no Capítulo IV Discussões.

Na apresentação e análise das produções e interações dos educadores, apresenta-se os conteúdos transcritos do AMADIS em fonte Arial 10 e os comentários da autora em fonte Arial 12.

4.1 FORMAÇÃO I

A estratégia inicial era implementar a formação proposta em dois Telecentros, de forma piloto. Selecionou-se a ONG Lar Fabiano de Cristo localizado no bairro Glória e a Organização de Mulheres Negras - Maria Mulher localizada na Vila Cruzeiro ambos em Porto Alegre. A equipe pretendia ministrar as formações dentro dos telecentros das ONGS envolvendo diversos educadores, coordenadores de projetos e voluntários. Ambas instituições haviam recebido computadores doados pela FPD, porém em ambas instituições os parceiros responsáveis pela instalação da internet não o fizeram no prazo planejado.

A solução foi convidar os educadores de informática de ambas ONGS, para fazerem a formação no LEC. Aproveitou-se o momento também, para capacitar os

bolsistas da equipe de colaboradores no conhecimento das ONGS, já que os mesmos, tinham experiências educacionais prévias apenas com escolas. O educador Alan, do Lar Fabiano de Cristo, não conseguiu liberação para frequentar a formação no LEC, a educadora Gilciane da ONG Maria Mulher foi a única aprendiz desta formação que durou 30 dias com encontros 3 vezes por semana no LEC UFRGS. A conexão a internet na ONG Maria Mulher na Vila Cruzeiro em Porto Alegre aconteceu somente 12 meses depois.

A Formação foi realizada no LEC UFRGS de 18 de outubro a 14 de novembro. Gilciane já possuía conhecimento dos aplicativos básicos, já era educadora de informática na ONG Maria Mulher. Foi trabalhado o ambiente AMADIS a construção de páginas e interação on-line.

Criou-se um projeto de aprendizagem tendo Gilciane e os bolsistas da equipe de colaboradores como autores, o mesmo foi nomeado *Ampliando os conceitos sobre a ONG Maria Mulher*. A página inicial do projeto possui dois links, um para página pessoal da Gilciane e outro para página criada pelo grupo descrevendo a ONG Maria Mulher.

4.1.1 Educador I - Gilciane Neves:

4.1.1.1 Registro no Amadis

Apelido: gilciane Data de nascimento: 08/5/1977 Data em que se cadastrou no ambiente: 18/10/2004 Endereço eletrônico: gilcianeneves@yahoo.com.br Instituição: Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras

4.1.1.2 Página pessoal:

Página pessoal de Gilciane, desenvolvida por ela durante a formação, encontra-se inserido no Projeto criado pelo grupo formado por Gilciane e os colaboradores da equipe pedagógica, está publicada em: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/projeto_1/capa.html

Gilciane construiu uma página com vários recursos técnicos (links, imagens animadas e fotos) . O visual é descontraído e bem humorado, conforme apresenta a Figura 3. A página inicial traz sua foto e o título Histórias de vida de Gilciane, que é um link para uma segunda página que por sua vez contém outros 5 links para apresentação, família, amigos, trabalho e voltar ao início. Imagens de suas produções encontram-se nas Figuras 3 a 5. Transcreve-se abaixo textos da página pessoal de Gilciane que possuem significado (palavras sublinhadas são links para outras páginas):

Conteúdo da Página inicial:

Histórias de Vida de Gilciane Neves foto da Gilciane

Conteúdo do Link Gilciane Neves:

Apresentação Família Amigos Trabalho Voltar ao início

Conteúdo do Link Apresentação:

Foto de Gilciane e Susana Seidel trabalhando nos computadores da ONG Maria Mulher na Vila Cruzeiro,
Texto: Oi meu nome é Gilciane Beatriz Aguiar Das Neves, tenho 27 anos gosto de ser chamada de Gil, sou uma pessoa bem alegre estou sempre disposta a dialogar com as pessoas e não sinto dificuldade de me relacionar com as mesmas. Sou do signo de touro e faço aniver no dia nove de maio como todos os tourinos que conheço sou muito sincera e verdadeira , sei que não sou perfeita mas procuro buscar a perfeição sempre. Quero apresentar pra vocês um pouco da minha história então não se desconecte.
voltar a página anterior

Conteúdo do Link: Família :

A minha família é composta por meus três filhos, William Miguel, Tharuane e amanda, minha mãe Rosa e eu, mas temos também os agregados qua são as minhas irmãs Gilcelaine e Andreia que moram no mesmo patio que nós, tenho também três sobrinhos, Alexandro, Junior e Bruno. Voltar a pagina anterior

Conteúdo do Link Amigos:

Nomes es fotos de amigas com destaque para colegas da ONG

Conteúdo do Link Trabalho:

Adoro trabalhar em Maria Mulher, esta sendo uma experiência muito gratificante e inovadora pois sempre tive vontade de trabalhar com o público e estar sempre me comunicando, passando informações para as pessoas que precisam então Maria Mulher me deu essa chance de mostrar pra minha comunidade que as coisas podem ser diferente e assim me tornei uma referencia para as mulheres dessa região, já trabalho na ONG a mais ou menos dois anos, alfabetizando as mulheres que são analfabetas trabalho também com a oficina de informatica, tenham certeza que minha vida já mudou muito pois depois que descobri que posso mudar ou melhorar não o mundo mas a minha vida tenho feito isso diariamente, lutando, buscando e conquistando outros espaços que não fossem sempre o de pedir e receber mas que podesse ser um espaço de trocas pois sempre fui uma pessoa que acreditei em destino mas nunca em fatalidade. Agora estou passando por um outro processo profissional, de ter que me relacionar com pessoas diferentes da minha realidade do meu mundo e descobrir que existem outros espaços onde também é meu lugar, agora é o momento de testar se o que me ensinaram eu consegui absolver e ir adiante, encarar uma equipe de faculdade é um teste fora de sério mas espero não decepcionar e quero sempre ir em frente quebrando barreiras, rompendo preconceitos e como eu sempre gosto de dizer "Pobre sim Miserável não!"

Evidência de que Gilciane toma consciência de sua capacidade para interagir com pessoas de diferentes realidades, sua transformação em relação a sua comunidade e incremento de auto-estima. Gilciane cria laços sociais com a “equipe

de faculdade”. Tanto o conteúdo como o visual da página de Gilciane demonstram sua motivação pelo seu trabalho e que se considera como alguém que faz a diferença. Gilciane ficou muito motivada com a formação recebida. Mesmo sem contar com a Internet em sua ONG, suas atitudes a levaram a conquistar o cargo de coordenadora adjunta. Gilciane foi responsável por conseguir, junto aos parceiros do projeto, a instalação da Internet gratuita em Novembro de 2005. Por alguns períodos, Gilciane telefonava todos os dias, para o parceiro responsável.

4.1.1.3 Diário de Gilciane Neves:

Gilciane fez 10 registros em seu diário e recebeu 9 comentários.

Classificação dos registros em diário por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	DATAS
Reflexão sobre a ação	9	
Relato de aprendizagem ou cooperação	6	03/11/2004;09/11/2004;08/11/2005; 24/11/2005;22/12/2005;06/01/2006
Planejamento – antecipação da ação	3	03/11/2004; 24/11/2004; 06/01/2006
Cooperação	5	
Agradecimento		
Contribuição em debate		
Compartilha conhecimento		
Oferecimento de ajuda ou orientação		
Reconhecimento e estímulo		
Saudação (somente saudação)	2	06/10/2004;18/11/2004
Solicitação de ajuda ou orientação		
Solicitação de interação	3	01/12/2005; 22/12/2005; 06/01/2006
Competição	0	
Conflito	0	

Classificação dos comentários por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	DATAS
Reflexão sobre a ação	3	
Relato de aprendizagem ou cooperação	1	29/11/2005
Planejamento – antecipação da ação	2	16/11/2005; 22/12/2005
Cooperação	11	
Agradecimento	2	21/12/2005
Contribuição em debate		
Compartilha conhecimento	2	12/12/2005; 06/01/2005
Oferecimento de ajuda ou orientação		
Reconhecimento e estímulo	3	16/11/2005;21/12/2005
Saudação (somente saudação)	2	14 /02/05
Solicitação de ajuda ou orientação	1	22/11/2005
Solicitação de interação	1	08/12/2005
Competição	0	
Conflito	0	

Registros no diário de Gilciane e comentários mais significativos:

Gilciane:

3/11/2004 - Já se completam quase um mês que estou vindo ao LEC e trabalhando com as bolsistas (o) no projeto tem sido muito proveitoso pois eu não conhecia este projeto e sei que isso pode modificar a realidade da ONG em todos os sentidos. A minha primeira semana foi bem difícil, pois tive que aprender a entrar num ambiente em que não estava acostumada, me senti meio um estranho no ninho, mas a equipe que está trabalhando comigo são pessoas bem legais e rapidamente consegui me adptar. Voltando para o projeto tenho aprendido muito a cada dia que se passa o meu entendimento do projeto se diferencia dos outros a equipe diz que esse processo é muito bom pois a cada vez que eu vou escrevendo o meu entendimento vai se qualificando. Em relação a minha página eu estou feliz mas confesso que antes de estar pronta não imaginava a dimensão que ela teria, isso me assustou um pouco mas agora ela já públicada e hoje estou passando para a segunda parte do projeto.

O relato evidencia a sua capacidade de adaptação a um novo ambiente (LEC UFRGS) e o respeito demonstrado por parte da equipe de colaboradores estimulando a autonomia de Gilciane. Ela relata ocorrência de aprendizagem a partir da estruturação do vivido: cada vez que eu vou escrevendo o meu entendimento vai se qualificando. A reflexão sobre a ação evidencia algum nível de tomada de consciência.

Gilciane:

3/11/2004 -As mudanças que irá ocorrer na ONG partirá das tecnicas até as oficinas onde cada integrante terá que interagir em todos os momentos da ONG ampliando e divulgando as oficinas as palestras e a comunidade que participa desse processo terá deixando assim de serem objetos pesquisados para pesquisadores pois tem sido muito facil pesquisar quem sofre mas quem sofre nen sempre pode pesquisar quando e de onde quer receber ajudas e como utilizar essa ajuda.

A mensagem de Gilciane evidencia que está consciente de seu processo profissional, demonstra capacidade de análise de sua situação pessoal e projeta-se ao futuro com entusiasmo e valentia. Evidência de antecipação da ação - planejamento da replicação do modelo na ONG. A compreensão da necessidade de um comportamento ativo, sem ficar aguardando por soluções - autonomia; demonstra que se sente parte importante que faz a diferença. (características do “trabalhador do conhecimento”).

Gilciane:

09/11/2004 - Oi na sexta feira passada a equipe de monitores da fundação pensamento digital visitaram a ONG Maria Mulher que fica na região da Cruzeiro e f participaram de uma oficina sobre raça,genero m e exclusão social.Eu achei que foi muito diferente estar lá como umas das oficineiras e falar sobre temas tão dificeis de ser falado mas que vivemos muito , percebi que os monitores ficaram bem avontade pra falar do assunto questionaram muito e interagiram conosco quando falamos sobre o tema raça.

Evidências de capacidade de Gilciane compartilhar conhecimento. Neste dia os bolsistas da equipe de colaboradores eram aprendizes sobre ONGS, gênero e violência, as integrantes da ONG Maria Mulher eram as educadoras.

Gilciane:

08/11/2005 - Faltando 10 dias para completar um ano que a equipe da pensamento digital esteve na ong Maria Mulher para dar início ao projeto, hoje finalmente estamos com ele em andamento agora já conectados pode no dia de hoje mais técnicas da ong participando do processo confesso que estou muito feliz pois posso dizer que eu fui umas das pioneiras a conhecer este projeto e ver que ele realmente funciona e que podemos utiliza-lo é realmente muito gratificante. Neste primeiro dia de capacitação estiveram presente Décio e Susana pela Fundação e integrantes da equipe de Maria Mulher, Eu Gilciane,Eliana, Caroline, Dolores e Rosélia, poucas mas muitas para um pequeno início, estavamos todas entusiasmadas com essa novidade e confesso que fiquei com a impressão de que esse projeto realmente poderá fazer a diferença.

Relato após instalação da internet na ONG Maria Mulher, evidência de execução do planejado em novembro de 2004.

Comentário

Aprendiz1, 22/11/2005

oi,Gil como vai?Meu nome é Aprendiz1 sou aluna do Décio moro aqui no campo da tuca.Estou passando por um momento dificil da minha vida meus pais moram longe.Moro com meus tres filhotes e tambem faço niver em maio(26).Bom resolvi me separar mas ele não aceitou como eu esperava,já faz 5 meses q/ foi morar com a mãe dele mas no ultimo dia(12) me agrediu c/uma faca na minha casa.Espero q/ vc possa me ajudar mas desde já adorei ter te conhecido.Beijos Aprendiz1

Solicitação de ajuda de usuária do Campo da Tuca, embora ainda não se conhecessem, o ambiente de confiança criado na comunidade virtual construída por este estudo, permite que Aprendiz1 se apresente e ambas construam, (nas interações que se sucedem), laços sociais ao mesmo tempo em que ampliam o capital social da comunidade (continuidade das interações será descrita em Diário de Aprendiz1),

Comentário

Susana Seidel (su), 16/11/2005

Você é uma das pessoas que mais acreditam no projeto e que batalham para que as coisas aconteçam! Parabéns pelo teu esforço para conseguir a internet para a ONG. O potencial do projeto é incrível, ainda mais quando pessoas interessadas estão envolvidas... Você foi uma das pioneiras e é motivo de orgulho para toda a equipe! Conseguimos passar a idéia do projeto para você...Espero que agora possamos trabalhar com as tuas colegas da ONG e acredito que com a sua ajuda e vontade elas logo estarão engajadas no nosso projeto, utilizando a informática para promover o aprendizado das suas próprias alunas, nas oficinas de cada uma. Ahhh! Vamos nos comunicar com maior freqüência pelo diário, ok? Beijós

Reconhecimento e estímulo por parte da equipe de colaboradores.

Gilciane:

24/11/2005 - Hoje passei por mais um processo de aprendizado muito importante orientei a Aprendiz1 pelo Amadis espero que ela consiga resolver um pouquinho do seu problema pois é de pouquinho em pouquinho que resolvemos tudo. Ontem encontrei o Alan lá de Belem novo e combinamos de fazer um chat com nossos alunos em breve eu confesso que estou mais ansiosa que os alunos.

Relato de cooperação e compartilha conhecimento.

Gilciane:

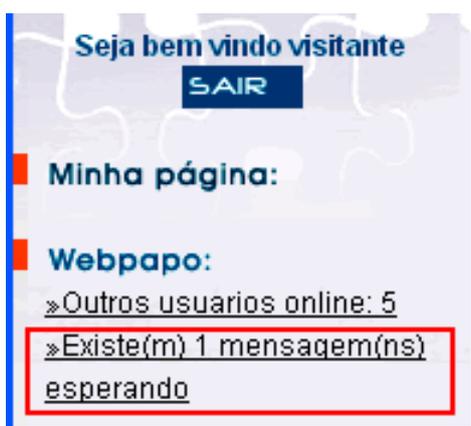
06/1/2006 - Faz alguns dias que estou tentando conversar no webpapo mas não estou conseguindo, tentamos participar da sala de bate papo e tbem não deu certo, eu vi o Décio no msn e consegui entender melhor o processo, mas ainda acho que precisamos rever isso pra que fique de uma forma mais pratica. Esse será um dos meus objetivos para este ano!

Relato de experiência, solicitação de cooperação e antecipação da ação - planejamento.

Comentário

Decio Tatizana (decio), 06/1/2006

Gil, o Webpapo funciona principalmente para saber quem está conectado e enviar alguma mensagem rápida, um alô, ou fazer alguma combinação. Quando enviamos uma mensagem para alguém, aparece este aviso no local indicado:



Para acessar a mensagem, é preciso clicar no local assinalado acima. A seguir, clicar no ícone da "cartinha" para poder ler a mensagem e iniciar uma possível conversação:



Abraços. Decio

Décio, da equipe de colaboradores, compartilha conhecimento utilizando inserção de imagem no comentário ao diário de Gilciane.

4.1.1.4 Projeto da Gilciane

Projeto elaborado em conjunto com os bolsistas da equipe de colaboradores durante formação em novembro de 2004.

Nome do Projeto: Ampliando os conceitos sobre a ONG Maria Mulher

Área do projeto: Apropriação de Tecnologia em Projetos Sociais

Descrição do projeto:

Estaremos interagindo e conhecendo um pouco mais sobre a ONG Maria Mulher através de uma pesquisa originada de um convênio entre LEC, UFRGS e Fundação Pensamento Digital (FPD). Nosso objetivo é apresentar a história da ONG, as pessoas envolvidas em suas atividades e relatar fatos significativos desta organização.

Página do projeto encontra-se na figura 4, e disponível na Internet no endereço: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_cod Projeto=1

Conteúdo da página do projeto (palavras sublinhadas são links):

Um Pouco da História da Ong
Organograma de Atividades na Vila Cruzeiro do Sul
Informações da Equipe da Ong
Página Pessoal da Gilciane :
Foto
Voltar página anterior

O Organograma da ONG foi elaborado pelos bolsistas da equipe pedagógica em formação. A página da Gilciane está descrita no item Página Pessoal.

Comentários na página do projeto:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	0
Relato de aprendizagem ou cooperação	
Planejamento – antecipação da ação	
Cooperação	2
Agradecimento	
Contribuição em debate	
Compartilha conhecimento	
Oferecimento de ajuda ou orientação	1
Reconhecimento e estímulo	1
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	
Solicitação de interação	
Competição	0
Conflito	0

4.1.1.5 Fóruns em que participou

- Diário Gilciane
- Tente criar uma atividade a distância?
- Violência Doméstica
- violencia domestica
- campanha publicitária contra fumo

Interações significativas originadas em fóruns:

Fórum: Tente criar uma atividade a distância?

Número de mensagens do fórum: 1

Data de abertura do fórum: 22/6/2005 19:05

Mensagens

Todos Temos Que Ser Curiosos (Gilciane Neves, 24/11/2005)

Acho que é muito legal criar e incentivar que possamos criar coisas apartir do aprendisado a distância, eu tenho feito muito coisa sendo orientado pelos instrutores da Fundação e do LEC pela internet no início foi difícil agora espero eles saírem pra começar a aprender e como eu gosto de dizer curiosos aprendem muito rápido

Categoria: Contribuição em debate (cooperação) e relato de experiência (reflexão sobre a ação).

Fórum

violencia domestica

Número de mensagens do fórum: 8

Data de abertura do fórum: 14/12/2005 9:04

Violência Doméstica (juremagostinski, 14/12/2005)

Na minha opinião toda e qualquer agressão deve ser denunciada, o alcool é uma droga licita e nada é feito em prol da proibição desta droga se a comunidade usar a força que tem, fiscalizando o comércio do seu bairro e fazer valer a lei onde é proibido a venda de bebida alcóolica a menores de 18 anos resolveria em parte o problema, Violência doméstica não é só agressão física ,também moral e emocional . Devemos ser prudentes em nosso lar para não cometermos esse erro em nosso lar. E desta forma fazer nossa parte em nossa sociedade amando e respeitando nosso proximo.

Re: Violência Doméstica . (Gilciane Neves, 23/12/2005)

Eu concordo com vc jurema só nós podemos modificar essa realidade, devemos partir para atos ou atividades na área da educacao pois só através dela moderemos modificar vamos pensar em algo juntos este é o meu convite para vc e o deivis pois pessoas como nós temos muito que contribuir. Vamos nos movimentar para criarmos algo diferente e desvinculado do preconceito que temos quando falamos de temas tão polemicos, espero obter respostas. Abraco Gil

Categoria:

Contribuição em debate (Cooperação) e antecipação da ação – planejamento (Reflexão sobre a ação).

Evidência de construção de conhecimento em conjunto e mobilização social via comunidade virtual. Gilciane sente-se como alguém que faz a diferença e apresenta motivação para o trabalho na Organização que integra, bem como motivação para interagir na comunidade virtual.

De outubro a Novembro de 2005, após instalação da internet 6 educadoras da ONG Maria Mulher freqüentaram a formação na ONG na Vila Cruzeiro.

4.1.1.6 Comentários em outros diários**Diário de Aluna 1: 22/11/2005**¹⁹

oi diario estou de volta estou muito magoada com os ultimos acontecimentos da minha vida mas se Deus quiser tudo vai melhorar amanhã todas as pesssoas q/ me criticam estaram refletindo sobre tudo.

Comentários

Gilciane Neves (gilciane), 28/11/2005

E ai colega o que ouve não me escreveu mais quero noticias mas espero que esteja bem, beijos. Gil

Categoria – Oferecimento de ajuda ou orientação

¹⁹ Observa-se que as interações entre Gilciane e Aprendiz1 foram precedidas por comentário de Aprendiz1 no diário de Gilciane no dia 22/11/2005, relatado em 3.1.1.3 Diário de Gilciane neste documento

Gilciane Neves (gilciane), 25/11/2005

<p>Oi Aprendiz1 como está espero que tenha resolvido um pouquinho sua situação, qualquer coisa que precisar pode me procurar, mas quero dizer que não sei tudo, mas o que não sei procuro me informar pra te dizer. Quero que saiba que te admiro muito pois ainda temos milhares de mulheres que passam por isso e precisam de ajuda sua pois vc pode e será exemplo pra muitas Beijos da Gil.</p>

Categorias: oferecimento de ajuda ou orientação e reconhecimento e estímulo

4.2 FORMAÇÃO II

No começo de novembro de 2004 a Internet ainda não estava disponível nas ONGS Maria Mulher e Lar Fabiano de Cristo, porém outras ONGS estavam tecnicamente aptas para implementação da proposta. Criou-se uma nova estratégia de ação, decidiu-se convidar educadores de ONGS com computadores e conexão a Internet para fazerem a formação no LEC. Contudo, a complexidade da proposta dificultava a comunicação da mensagem para o convite. Optou-se por “atrair” os educadores pela motivação de aprendizado técnico, com ênfase na construção de páginas.

A divulgação do convite foi feita via e-mail para o mailing dos telecentros de Porto Alegre e os contatos da FPD e através do jornal Zero Hora com a seguinte mensagem:

INSCRIÇÕES ABERTAS -FORMAÇÃO EM CONSTRUÇÃO DE PÁGINA NA INTERNET UTILIZANDO COMPOSER (SOFTWARE LIVRE)

Objetivo: estimular a geração de conteúdo, a cultura da aprendizagem continuada e a construção de vínculos entre as comunidades beneficiadas e outros segmentos da sociedade.

Publico Alvo: a educadores, oficinairos, gestores e voluntários de ONGS com conexão a Internet.

Formação: será em três módulos: construção de página pessoal (iniciação ao aplicativo), construção de página explorando uma questão pessoal (pesquisa e reflexão em tema de interesse pessoal) e construção de página de um projeto social envolvendo um grupo ou situação real de sua comunidade.

Local: LEC-UFRGS...

25 aprendizes começaram o curso na segunda semana de Novembro em 3 turmas.

O grupo formado era bastante heterogêneo, com predominância de monitores de telecentros da Prefeitura de Porto Alegre, integrantes das comunidades.

Optou-se por finalizar o módulo 1 até 18 de dezembro e, nesta data, planejar a continuidade com os aprendizes interessados, pois a evasão já era esperada devido a época de festas e férias de verão. A formação ocorreu no LEC com dois encontros semanais, os colaboradores da equipe pedagógica atuaram em duplas.

Os aprendizes receberam orientação para cadastramento no AMADIS e reconhecimento do ambiente. Foi utilizado o chat para interação e, no segundo encontro, iniciou-se a construção das páginas pessoais com o software composer, Inicialmente, apenas com textos, após, inserção de imagens, criação de links e finalmente a publicação da página no AMADIS.

A publicação das páginas foi problemática devido a grande quantidade de arquivos por página, isto é, com intenção de incrementar suas páginas pessoais os aprendizes incluíram diversas imagens e fizeram diversos links nas mesmas. Como o processo de publicação envolve enviar todos os arquivos que compoem a página para um servidor da web, isto tornou o processo mais complexo. Esta constatação contribuiu para que, nas formações seguintes, fosse adotada a publicação das

páginas no final de cada encontro, mesmo não estando prontas. Este procedimento facilita a compreensão do processo de publicação por parte dos aprendizes.

Após a publicação das páginas pessoais os aprendizes foram desafiados a escolher uma questão para criar um Projeto de Aprendizagem. Orientou-se os aprendizes a seguirem as etapas da construção de Projeto de Aprendizagem, cada um em seu ritmo. Pesquisar e refletir sobre uma questão, não foi do agrado de alguns aprendizes, principalmente os jovens monitores de telecentros com expectativa de aprendizado técnico de construção de página. As intervenções promovidas pela equipe pedagógica não foram suficientes para evitar a evasão de alguns aprendizes.

Mensagem do integrante da equipe de colaboradores Anuar, no LECONGS em 18 de Janeiro de 2006:

Anuar Daian Morais

... Sinto que estou começando a relacionar a teoria com a prática,.. comecei a fazer uma análise das nossas ações o início do projeto e acho que ficou legal. Fiz um esforço para lembrar e registrar todas as minhas hipóteses, crenças, pensamentos, etc. que foram surgindo durante nossa história de trabalho e, assim, dividir com vocês.

1º FASE - O INÍCIO(nov. á dezembro de 2004) A nossa primeira ação foi oferecer um curso no LEC de páginas html. Tal estratégia não foi bem sucedida, pois o público atraído foram monitores de Telecentros com interesse em conhecimentos especificamente técnico. No entanto foi estabelecido um frágil vínculo com um grupo de telecentros e Ongs (Tel. Rubem Berta,Odomode, Cesmar). Um outro aspecto positivo, mas muito angustiante para mim, foi que durante na metade do curso não avançávamos, demonstrando um desgaste do modelo de Projetos de Aprendizagem que era fruto de minhas crenças(mas não tinha consciência deste fato). Na época percebia que a forma como estávamos conduzindo estava equivocada, causando um grande sofrimento, porém não conseguia fazer diferente, então entrava num círculo vicioso. Crença: o Projeto da Magda estava bom! é fácil de entender os motivos, tal trabalho possuía todos os itens desejados: página de dúvidas e certezas, conclusões, página pessoal, muitos links, utilização de tabelas, bastante texto, pesquisa em casa ...

Melissa em resposta a Anuar em 23/01/2006 no LECONGS:

Minhas impressões sobre o e-mail (completando minha parte!!!)... 1º FASE - O INÍCIO(nov. á dezembro de 2004)Lembro bem dessa fase... Adriana, Andrea (Cesmar), .. criou-se vinculos, mas não defensores do AMADIS e de PA's 1 Pedidos técnicos e não pedagógicos... Os participantes deste curso realmente, como comentado pelo Anuar, eram monitores que vieram com a idéia de curso técnico.

¹ PAs é abreviatura de Projetos de Aprendizagem

Alguns casos de evasão foram justificados pela dificuldade em conseguir recursos para passagens transporte, como o caso de Wilson do Telecentro da Lomba do Pinheiro que justificou sua evasão por e-mail:

----- Original Message -----

From: wilson rodrigues

To: Sabrina Silveira

Sent: Monday, January 17, 2005 1:40 PM

EU SÓ DEZISTI DO CURSO POIS MINHA MÃE NEM EU TINHAMOS COMO FINANCIAR AS O TRANSPORTE QUERIA SABER SE TEM COMO VC FAZER UMA CARTEIRINHA ESCOLAR PARA MIM PODER VOUTAR FAZER O CURSO COM VC MUITO OBRIGADO E UM FELIZ NATAL E FELIZ ANO NOVO "ATRAZADO MAIS QUE SEJÁ TUDO DE BOM PARA VOCÊS E BOA SORTE EM 2005 TCHAU E UM BEIJÃO!

A Formação II caracterizou-se por um foco restrito a construção da página pessoal e a construção do projeto de aprendizagem. Promoveu-se poucas interações cooperativas entre os aprendizes. A equipe de colaboradores apresentou dificuldade em promover intervenções construtivistas/interacionistas.

Os resultados foram significativos em autoria e construção de conhecimento, mas a fragilidade das interações cooperativas entre os aprendizes, impediu a criação de laços de relações entre os aprendizes e comprometeu a continuidade de muitos no Módulo II e nas interações na comunidade virtual após o término da formação.

Os aprendizes que concluíram a Formação 1 receberam certificado, com avaliação no verso, conforme Tabela 4. A avaliação da turma de 15 formandos está consolidada na Tabela 5.

Apresenta-se dois casos de educadores/aprendizes que freqüentaram a formação. Por problemas técnicos com o cadastramento de instituições do AMADIS, optou-se por cadastrar todos aprendizes como integrantes do LEC.

4.2.1 Educador II - Carla

4.2.1.1 Registro no Amadis

Apelido: daya_19

Data de nascimento: 22/5/1985

Data em que se cadastrou no ambiente: 16/11/2004

Endereço eletrônico: carlahack2003@yahoo.com.br

Instituição: Telecentro da Vila Cruzeiro

4.2.1.2 Página pessoal

Publicada em: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codUser=23

Conteúdo:

Bem vindo! A minha página pessoal!
Me chamo Carla mas sou mais conhecida como Daya, como podem me chamar sempre.
Sei que não tem nada haver com meu nome mas isso é uma longa história, no qual não convém falar agora. Para me achar no net entro sempre como Daya-19 se quiserem me conhecer melhor só clicar lá vou adorar teclar com vcs muito obrigado! Sou uma pessoa extrovertida, adoro brincar digamos que sou uma criança adulta, adoro video game, bom faço tudo pra ter uma vida alegre e sadia, sou super liberal comigo não existe essa coisa de preconceito cada um vive a vida que desejar. Adoro debater assuntos polêmicos acho que é uma forma de vc estar ligado com o mundo lá fora, adoro sair a noite apesar de estar perigoso, conversar com os amigos, escutar musica e também amo de baixinho assistir desenhos animados mas meu preferido é o Bob Esponja e também adoro Cavaleiros do Zodíaco. Esse é um resuminho das coisas que faço e gosto de fazer. NOSSA ! Lamentando o mais gosto de fazer jogar futebol um dos meus esportes favoritos, não que eu jogue maravilhas mas dá pro gasto. Como não sabem, sou do tele-centro da Cruzeiro atuo lá desde o começo acho que isso foi uma das melhores oportunidades que já tive, pois aprendi coisas que nunca imaginaria que pudesse aprender .
LINK: click aqui e conheça nosso tele-centro

O link [click aqui e conheça nosso tele-centro](#) : leva a uma página feita previamente ao curso, com descrição do telecentro.

Carla não fez registros no diário, não participou em fóruns nem chats, não fez comentários para outros usuários. Carla deixou a formação antes do término, não foi possível contatá-la para identificar o motivo da evasão. Nota-se que a não interação no ambiente não permite a construção de laços sociais na comunidade virtual, não contribuindo para sua permanência na mesma.

4.2.2 Educador III - Magda Nice

4.2.2.1 Registro no Amadis

Apelido: magdanice Data de nascimento: 21/5/1953 Data em que se cadastrou no ambiente: 16/11/2004 Endereço eletrônico: magdabarrada@yahoo.com.br Instituição: Telecentro Rubem Berta
--

As Figuras 6 a 9 trazem imagens das produções de Magda.

4.2.2.2 Página pessoal de Magda

Endereço: [http://fpd.lec.ufrgs.br/ amadis/ ferramentas/ comunidade/ pagina.php? frm_codUser=19](http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codUser=19)

Conteúdo:

PAGINA	PESSOAL
Meu nome é Magda Nice , sou dona de casa ,casada, mãe de dois filhos já adultos e independentes, e voluntária no Telecentro Rubem Berta. Adoro animais de toda as espécies, principalmente os gatos que são os meus preferidos. Temos dois gatinhos, e como passatempo gosto de tricotar,já fui instrutora de trico e croche alguns anos atrás, ver filmes também me diverte. E com ao que parece tempo é o que me sobra, eu ainda sou Síndica do meu Prédio. Mas eu gosto de aprender, e por isso estou aqui, aprendendo mais um pouco. No Telecentro, já tenho a minha turma. Apesar de ter muita vontade de acertar, ainda á coisas que é difícil assimilar muitas palavras, ainda me é estranhas e desconhecidas, mas eu chego lá.	
fotos de gatos incluindo gif animado link veja meu diário se você quer conversar comigo clique aqui (com link para outlook com endereço dela)	

4.2.2.3 Diário de Magda Nice

Magda fez 6 registros em seu diário e recebeu 7 comentários.

Classificação dos registros em diário por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	DATAS
Reflexão sobre a ação	7	
Relato de aprendizagem ou cooperação	6	todos
Planejamento – antecipação da ação	1	17/12/2004
Cooperação	7	
Agradecimento	2	17/12/2004;06/01/2005
Contribuição em debate		
Compartilha conhecimento	1	23/11/2004
Oferecimento de ajuda ou orientação		
Reconhecimento e estímulo	2	17/12/2004; 06/01/2005
Saudação (somente saudação)		
Solicitação de ajuda ou orientação	2	26/11/2004;14/12/2004
Solicitação de interação		
Competição	0	
Conflito	0	

Classificação dos comentários por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	DATAS
Reflexão sobre a ação	0	
Relato de aprendizagem ou cooperação		
Planejamento – antecipação da ação		
Cooperação	3	
Agradecimento		
Contribuição em debate		
Compartilha conhecimento	2	19/11/2004; 04/12/2004
Oferecimento de ajuda ou orientação	1	06/04/2005
Reconhecimento e estímulo		
Saudação (somente saudação)		
Solicitação de ajuda ou orientação		
Solicitação de interação		
Competição	0	
Conflito	3	02/12/2004

Magda:

19/11/2004 - HOJE A AULA COMEÇOU COM NOVA APRESENTAÇÃO DA TURMA, E DA MONITORA MELISSA.FOI COLOCADO DE CADA MONITOR OS OBJETIVOS QUE ESTE CURSO PODE OFERECER.E LOGO APÓS COMEÇAMOS A AULA. PARA MIM AINDA EXISTE ESPREÇÕES DAS QUAIS AINDA TENHO QUE ME ACOSTUMAR.ESTÁ É MINHA SEGUNDA AULA.ESPERAMOS PARA VER COMO EU ESTAREI NA DÉCIMA AULA. TCHAU

Comentários

Paulo JR (plajunior), 02/12/2004 Além da expressões da area de informatica o portugues esta brabo é guerra constate, acho melhor tu ler um dicionario junto se não vai dar uma cruzada.

Conflito: o autor fez três interações no mesmo dia em diferentes mensagens do diário de Magda. Porém não causou perturbação a Magda , assim o usuário desistiu e não se manifestou mais na comunidade virtual.

Anuar Daian de Moraes (anuar), 19/11/2004

Oi Magda!
Quais são essas expressões? se essas expressões chamam bastante sua atenção (por não conhecê-las)então você pode fazer um dicionário on-line. Ou seja, uma página com essas expressões e colocar um link na sua página pessoal.
O que você acha?

Compartilha conhecimento

23/11/2004 - 23/11

Oi Anuar,esta é minha segunda resposta ao teu comentário, é que eu me esqueci de clicar ENVIAR , e acabei perdendo toda a minha mensagem.Mas em fim , o que eu te escrevi foi que vocês falam e pensam muito rápido, já que estão acostumados com todas as expressões da Internet, do Computador,etc,etc..., e para mim muitas palavras são novidades. Exemplo: quando na primeira aula tu falou Composer, falou grego para mim.Hoje eu já estou acostumada com ela, já sei o que fazer quando a escuto, dá para entender? Levando em conta que até Maio deste ano eu não sabia como ligar um Computador, estou indo bem. O que tu acha? Vamos ver se eu consigo me comunicar contigo lá do Telecentro, se não digito minha senha errada novamente.Mas já tive um progresso: consegui achar o AMADIS. Um abraço, MAGDA

Categorias: Relato de experiência (reflexão sobre a ação) e Compartilha conhecimento

Magda

26/11/2004 - 26/11 Foi uma pena não ter aula hoje. Mas só assim eu me obriguei a acessar daqui do Telecentro.E pelo visto estou me saindo bem. Estou com muitas idéias para por ma minha folha do Telecentro. Tive tempo para pensar e conversar com outras pessoas sobre o assunto. tenho um irmão que é digitador e ele me deu umas idéias que espero poder aproveitar.Não sei se alguém me respondeu na outra Anotação,porque daqui só posso ver as minhas anotações. É assim que funciona? Um abraço para quem ler e me responder. TCHAU

Magda é aberta a interações cooperativas, buscou também fora do grupo, compreendeu algumas expressões, tanto que criou sinônimos para elas: “folha” ao invés de página.

Comentário

Susana Seidel (su), 04/12/2004

Para ver os comentários que os outros fizeram do seu diário, você deve clicar em Comentários, que está escrito ao lado de cada um dos seus diários. Mas para ver os diários dos outros usuários, você deve pesquisar o usuário em Comunidades, link do lado de Fórum, no Amadis.

Susana, da equipe de colaboradores compartilha conhecimento orientando Magda na utilização do ambiente AMADIS.

Magda

14/12/2004 - 14/12 DEPOIS DE TANTOS DIAS VOLTO Á ESCREVER NO MEU DIÁRIO. Não foi por preguiça, mas por falta de tempo mesmo. AS coisas no curso seguem conforme as regras, mas eu sinto que estamos no ar. Venho de uma geração que tudo tem começo, meio e fim, que é direcionado por alguém, e esse alguém cobra posições e produções. Somos motivados a fazer determinado trabalho, mas ao mesmo tempo somos deixados por nossa conta, se realizamos as tarefas tudo bem, se não, tudo bem também. Gostaria que tivéssemos uma apostila, para poder recordar todos os passos dados, sem que eu preci se perguntar a terceiros o que eu devo ou não fazer. Quem sabe assim eu poderia ficar mais independente e confiante no que eu estou desempenhando. Os professôres são muito atenciosos, mas falta um apoio maior, para quando eles não estiverem mais nos orientando. Estamos na penúltima aula e se eu tiver que fazer alguma coisa referente ao Amadis, com certeza vou precisar de ajuda. (ainda). Estou adorando participar deste projeto, e não queria que terminasse. Um abraço, tchau

Magda tem consciência de sua experiência educativa como aluna de educação tradicional diretiva. Analisa a proposta da formação e se sente perdida, solicita apostila. Não está claro para ela que sua insegurança provém da sua falta de autonomia. Teme continuar utilizando o ambiente sem ajuda.

Magda

17/12/2004 - 17/12/04 Enfim consegui concluir minhas tarefas, coloquei minha pesquisa no Amadis, fiz minha Página Pessoal e estou atualizando meu Diário. É muito gratificante saber que apesar de estar a tanto tempo longe de qualquer estudo, ainda posso me dedicar com empenho a alguma coisa fora da minha casa. Eu que achava que não tinha tempo para nada, achei tempo para tudo, e até mais do que eu esperava. Conheci pessoas interessantes, com outra visão da vida e do mundo. E o mais importante também, mudei minha maneira de pensar, expandir meus conhecimentos, não ficar só esperando que as coisas aconteçam, fazer acontecer é mais divertido. Espero que este curso seja apenas o primeiro degrau de uma longa escada que estou muito afim de subir. Espero aprender muito mais, e poder passar para outras pessoas, com total segurança tudo que me foi ensinado. O AMADIS, está marcado na minha vida. OBRIGADO AOS CORDENADORES E MONITORES.

Magda muda sua atitude, consciente de suas potencialidades, passou a administrar o seu tempo, e conseguir fazer tarefas com autonomia.

Magda

06/1/2005 - 6/01/05 OI PESSOAL!!! VOLTEI. ESTAMOS NO SEGUNDO DIA DE AULA, DO QUE SUPONHO SEJA A SEGUNDA PARTE DO CURSO. DOS MUITOS ALUNOS QUE COMIGO COMEÇARAM ESTE CURSO APENAS EU E O JOÃO FICAMOS. AINDA SOU ENROLADA COM OS CAMINHOS QUE TENHO QUE SEGUIR PARA CONCLUIR MINHAS TAREFAS, ENTÃO EU ENCHO O SACO DO POBRE DO ANUAR, QUE TEM UMA PACIÊNCIA DE FREI FRANCISCANO. MAS EM COMPARAÇÃO DO QUE EU ERA QUANDO ENTREI NO CURSO, ESTOU UM POUCO MAIS ESPERTA. ESPERO PODER CONCLUIR MINHA PÁGINA SABENDO MUITO MAIS DO QUE EU ME PROPUS A APRENDER. UM ABRAÇO A TODOS QUE LEREM O MEU DIÁRIO, (SEUS CURIOSOS).

Magda relata experiência, reconhece a paciência da equipe de colaboradores e relata a sua aprendizagem.

Comentários

Anuar Daian de Moraes (anuar), 06/4/2005

Oi Magda! Como vão as coisas com o teu projeto. e no Rubem Berta?
Quero saber novidades, quais são as dificuldades que está encontrando? pois assim poderemos auxiliá-la.
Um Abraço

Anuar solicita interação e oferece orientação.

Após esta data Magda segue interagindo no AMADIS, mas opta por concentrar suas mensagens nos fóruns.

4.2.2.4 Projeto da educadora Magda

Nome do Projeto: Transgênicos

Área do projeto: Produção de Alimentos

Descrição do Projeto:

esta pesquisa começou com a falta de informações que temos sobre o assunto. Tudo que nos é passado através da mídia é muito vago, e com pouquíssimos detalhes. por essa razão decidi pesquisar esse tema tão atual e tão importante para todos nós. essa pesquisa é muito pouca perto do que se tem que ainda há descobrir, pois não interessa a alguns, que saibamos mais do que eles querem.

Novidades do projeto:

Em 24/01/05 quando coloquei este projeto no AMADIS, tramitava no CONGRESSO uma lei que permitia aos plantadores de SOJA, o plantio dos TRANSGÊNICOS, mas essa lei era de alguma forma rejeitada por alguns DEPUTADOS. Porém hoje 03/03/05 esta lei passou pelo voto dos CONGRECISTAS com larga vantagem de votos. FICANDO assim livre seu plantio sem que mais estudos sejam feitos sobre os futuros efeitos no solo. Foi a VONTADE de POUÇOS, sobre a saúde de MUITOS.

Magda demonstra sua capacidade de reflexão crítica aos acontecimentos e faz sua contribuição ao debate gerado por seu projeto de aprendizagem.

Comentários recebidos:

Emelly Medeiros:

Acho que foi um bom assunto esse que você escolheu para sua pesquisa, pois na mídia é muito pouco falado sobre os transgênicos. Assim as pessoas que quiserem informação sobre este assunto estará bem informado lendo sua pesquisa

Reconhecimento e estímulo

Emmily reconhece a importância do tema “pois na mídia é muito pouco falado, seu relato estimula Magdas. Foi um bom assunto esse que você escolheu...”

Página do projeto: http://fpd.lec.ufrgs.br/_amadis/_ferramentas/projetos/projeto.php?frm_codProjeto=20 –

Conteúdo da página inicial:

Links: o que é, artigos, riscos, rejeição, quem sou , meu telecentros, produtos transgênicos que conhecemos, transgênicos no Brasil, conclusões. Diversas fotos relacionadas aos links

Conteúdo do link: O que é

QUE SÃO TRANSGÊNICOS:

São plantas criadas em laboratório com técnicas de engenharia genética que permitem " cortar e colar" genes de um organismo para outro, mudando a forma do organismo e manipulando sua estrutura natural afim de obter características específicas.Não há limite para essa técnica, por exemplo; é possível criar combinações nunca imaginadas, com animais, plantas e bactérias.

voltar

Conteúdo do link: Artigos

diversos textos copiados de páginas onde pesquisou na Internet
--

Conteúdo do link: Riscos

OS TRANSGÊNICOS PODEM:
Aumentar a resistência á antibióticos
Aumentar a resistência á antibióticos
Causar Alergias
Contaminar plantações visinhas
QUAIS OS RISCOS AMBIENTAIS?
Poluição genética
Perda de Biodiversidade
Surgimento de ervas daninhas resistentes a herbicidas
Aumento do uso de agrotóxicos
Perda de fertilidade natural do solo
QUAIS OS RISCOS PARA A SAÚDE?
Prejudica seriamente o tratamento de algumas doenças de homens e animais. Porque alguns cultivos possuem genes resistentes à antibióticos. Se um gene resistente atingir uma bactéria nociva, pode conferir-lhe imunidade ao antibiótico, aumentando a lista, já alarmante, de problemas médicos envolvendo doenças ligadas a bactérias imunes. A proibição deste gene foi, inclusive pela ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS BRITANICOS. cada transgênico é diferente do outro, dependendo das características de cada ser vivo e dos genes que foram inseridos

Conteúdo do link: rejeição

REJEIÇÃO
De toda a soja brasileira exportada, 90% vai para a EUROPA, cuja população tem se manifestado contrariamente a produção e ao consumo de alimentos geneticamente modificada. Pesquisas de opinião realizadas em Janeiro/97, mostra que os alimentos modificados são rejeitados por 78% dos SUECOS, 77% dos FRANCESES, 65% dos ITALIANOS e HOLANDESES. 63% dos DINAMARQUESES e 53% dos INGLESES. Na ALEMANHA , uma outra pesquisa aponta 78% de rejeição entre consumidores. A resistencia dos cidadãos europeus a esse alimento tem tido eco em politicas governamentais e nas estratégias de companhias produtoras de alimentos e redes de super mercados.
voltar

Conteúdo do Link: Quem sou

oi pessoal
meu nome é magda, e sou voluntária no telecentro rubem berta estou neste projeto para aprender tudo o que posso, e depois passar minha experiência para minha comunidade e para que quiser aprender quero aprender mais e para isso gostaria de expandir minhas amizades, por isso deixo aqui meu e-mail para quem quiser contatar comigo para troca de experiencia, convite para curso ou até um simples bate-papo.para conversar comigo clique aqui
voltar

Conteúdo do Link: meu telecentro

<p>TELE CENTRO RUBEM BERTA SOU MONITORA VOLUNTÁRIA DESTE TELECENTRO, E CONVIDO VOCÊS A PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES LÁ REALIZADAS. ESTE TELECENTRO ESTÁ EM FUNCIONAMENTO DESDE 2003, PASSANDOS POR LÁ UMA MÉDIA DE 100 PESSOAS POR DIA, USUFLUINDO DOS CURSOS E SERVIÇOS PRESTADOS POR NÓS OS MONITORES. DE FÁCIL LOCALIZAÇÃO, COM ONIBUS E LOTAÇÃO PASSANDO EM FRENTE LOCALIZADO NA RUA, WOLFRAM METZLER, 21 BAIRRO: JARDIM LEOPOLDINA TELEFONE; 30280680 ONIBUS : LINHA T-6 E RUBEM BERTA LOTAÇÃO : JARDIM LEOPOLDINA VENHAM NOS VISITAR</p>

Conteúdo para o link Produtos Transgênicos que Conhecemos: Várias fotos

Conteúdo do Link: Transgênicos no Brasil

OS TRANSGÊNICOS ESTÃO LIBERADOS NO BRASIL?
Até dezembro de 2004
O plantio e a comercialização estavam proibidos desde 1998 por sentença judicial, resultante de uma ação civil. Mas em Março/03 o governo liberou através da MEDIDA PROVISÓRIA 113, a comercialização da soja transgênica plantada ilegalmente no sul do país. Em 25 de Setembro/03 o governo editou na MP 113, autorizando o plantio comercial de soja para safra de 2003/2004.
Apenas os produtores que já tinham as sementes podem planta-las, ou seja, a comercialização de sementes está proibida. Além disso só podem ser plantadas em seus Estados de origem, para restringir a contaminação , e os produtos da próxima safra devem ser comercializados até Dez/04, depois desta data devem ser destruídos.
ROTULAGEM NO BRASIL
Os produtos que contenham mais de 1% de transgênicos em sua composição deve trazer essa informação no rótulo. Essa medida está em vigor desde 24 de Abril de 2003, com a publicação de DECRETO 4.680 e se aplica a todos os produtos de alimentação humana, animal e também para produtos de animais- como carne, leites e ovos- alimentados com transgênicos. A legislação de rotulagem brasileira existe, mas não é cumprida. Por negligência das empresas e por falta de fiscalização por parte do governo. Já na UNIÃO EUROPÉIA, a legislação existente prevê que produtos fabricados com base na matéria prima transgênica deve trazer essa informação no rótulo. As regras européias foram criadas para atender a crescente rejeição dos consumidores quanto aos transgênicos. NA CHINA, a rotulagem também é obrigatória por lei, até em produtos nos quais não é possível detectar o DNA geneticamente modificado, como no caso dos óleos, margarinas e lectinas de soja utilizadas na fabricação de chocolates por exemplo. NOS EUA, os alimentos transgênicos não precisam ser rotulados, o que fere diretamente o direito à informação dos consumidores.
VOLTAR

Conteúdo do Link Conclusões

CONCLUSÕES

Esta é apenas parte de uma pesquisa feita com a finalidade de me informar sobre um assunto da qual não tinha muitas informações, e por mais que eu pesquise vou ter sempre a mesma resposta : estamos cada dia mais consumindo alimentos geneticamente modificados sem que percebemos ou somos informados. Não é do interesse das Multinacionais e do Governo nos informar. Como dona -de-casa minha maior preocupação é dar aos meus familiares um alimento saudável e de boa qualidade, e achava que para aqueles que tem o DEVER de fazer chegar a mim esses alimentos , são exatamente os que os estão manipulando: OS CIENTISTA. São eles que em busca de um reconhecimento passageiro, estão talvez criando futuros monstro. Quem nos garante que uma geração de bebês com mal formação não irá nascer? Estamos todos os dias consumindo esses alimentos devidamente manipulados , e a pouca informação que temos nos faz acreditar que está tudo bem, e que nada vai acontecer. Todos os que por ventura divulgam algumas notas nos meios de Comunicação , são desacreditados por essa mesma Mídia.

De qualquer forma valeu a pena pesquisar, descobrir detalhes que são sonogados e o mais importante de agora em diante ficar mais alerta para o que consumimos. Chego ao fim da minha pesquisa com muita satisfação e alegria, sabendo que consegui cumprir, mesmo que com alguma dificuldade em relação ao computador, que por varias vezes me deixou louca. Mas a alegria de ter terminado todas as metas pedidas pelo curso compensa qualquer dificuldade que eu possa ter tido, foi um prazer ter participado deste projeto, agradeço a atenção dos Monitores e ao meu telecentro que me possibilitou este aprendizado. OBRIGADO A TODOS.

Magda demonstrou autonomia para construção do projeto, inicialmente (até o término do primeiro módulo) todas informações na página eram lineares. Em janeiro, por orientação da equipe pedagógica, ela começou a organizar o conteúdo da página por links. Magda teve dificuldade em compreender a estrutura de hipertexto, muitas vezes fazia links para eles mesmos, em looping, mas enfim conseguiu a reorganização do conteúdo, sua página, em janeiro de 2006 estava entre os quatro projetos mais visitados no AMADIS. Sua determinação para aprender levou-a a ser a primeira educadora aprendiz a replicar a proposta no telecentro de sua comunidade. A replicação foi feita com orientação a distância via fórum.

4.2.2.5 Fóruns que Magda participou

- Curso de páginas no Rubem Berta
- Dúvidas sobre Composer

Interações significativas:**Fórum Dúvidas sobre Composer**

Número de mensagens do fórum: 4 (9 interações)

Data de abertura do fórum: 16/11/2004 9:31

Este fórum foi aberto durante a formação II para que os educadores/aprendizes colocassem suas dúvidas por escrito fazendo-os estruturar essas questões e compartilhá-las com os demais colegas.

MAGDA NICE (magda nice barrada, 19/11/2004)

OI ANUAR! COMO NÃO CONSEGUI ENTRAR NO AMADIS DESDE TERÇA, AGORA TE MANDO MINHA MENSAGEM.UMA DAS PERGUNTAS QUE EU QUERIA FAZER, FOI RESPONDIDA EM AULA. OU SEJA NÃO EXISTE POLÍGRAFOS, NÃO É ABERTO AO PÚBLICO. AINDA ESTOU PATINANDO COM CERTAS EXPREÇÕES DADAS NO COMPUTADOR. LEVANDO EM CONTA QUE COMECEI A MEXER EM COMPUTADOR EM MAIO , ESTOU INDO RAZOAVELMENTE BEM, NA MINHA MODESTA OPINIÃO. UM ABRAÇO

Magda, faz reflexão sobre ação, solicita orientação e registra um estímulo a si própria.

Re: MAGDA NICE (Anuar Daian de Moraes, 19/11/2004)

Oi Magda! Na verdade eu acredito que exista um TUTORIAL do Composer e deve estar na internet (aberto ao público) o que eu havia dito era que não conhecia. Mas podemos procurar! Basta visitar a página www.google.com.br e fazer uma pesquisa de TUTORIAL COMPOSER.obs: TUTORIAL=Manual Quando encontrar posto uma mensagem aqui no fórum!
Abraço

Anuar compartilha conhecimento.

Re: Re: MAGDA NICE (Susana Seidel, 7/12/2004)

Um tutorial sobre o composer pode ser encontrado em http://oficinas.lec.ufrgs.br/linux/smed/index_web.htm
Ok?

Susana, compartilha conhecimneto.

Fórum : Curso de páginas no Rubem Berta

Número de mensagens do fórum: 14 em um total de 28 interações (incluindo mensagens e respostas às mensagens).

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	DATAS
Reflexão sobre a ação	7	
Relato de aprendizagem ou cooperação	4	
Planejamento – antecipação da ação	3	
Cooperação	29	
Agradecimento	4	
Contribuição em debate		
Compartilha conhecimento	10	
Oferecimento de ajuda ou orientação	4	
Reconhecimento e estímulo		
Saudação (somente saudação)	1	
Solicitação de ajuda ou orientação	9	
Solicitação de interação	1	
Competição	0	
Conflito	0	

Data de abertura do fórum: 28/2/2005 15:36

Este fórum é o principal canal de comunicação entre Magda e os colaboradores para orientação continuada a distancia. Magda estava determinada a replicar a formação recebida no telecentro Rubem Berta, ainda tinha muitas dúvidas técnicas. Em diversas interações deste fórum ela estrutura suas dúvidas, recebe

orientação dos bolsistas e vai se apropriando da tecnologia. Entre tentativas e questões para resolver os problemas técnicos, Magda começa o curso e traz seus aprendizes a interagir neste fórum também. No final do fórum, é inserida uma fotografia de Magda e seus alunos. Figura 9.

Mensagens

Vamos nos comunicar (Susana Seidel, 28/2/2005)

Ok Magda! Vamos trocar informações por aqui agora? Qualquer dúvida ou problema que tiveres é só escrever aqui que iremos lhe responder o mais rápido possível.

Bjus

OI PESSOAL!!!!!!! (magda nice barrada, 1/3/2005)

COMO PROMETIDO LÁ VAMOS NÓS. REVENDO MINHAS ANOTAÇÕES, VI QUE A SENHA PARA ENTRAR NO COMPOSER ERA: lec,lec 2004. DEPOIS DE ALGUM TEMPO A SENHA MUDOU PARA: visitante... lec 2004 ESTÁS SENHAS CONTINUAM? OU VAI TER OUTRAS? ESTAS ANOTAÇÕES SÃO DAS PRIMEIRAS AULAS. TCHAU, MAGDA

Ao escrever, Magda estrutura suas dúvidas e facilita a orientação dos bolsistas, que passam a compreender o pensamento de Magda.

OI PESSOAL!!!!!!!!!!!!!! (magda nice barrada, 2/3/2005)

ESTOU A MIL COM MINHAS ANOTAÇÕES, MAS ESBARREI NUMA QUESTÃO: ENTRAR NO COMPOSER FOI FÁCIL, MAS AS SENHAS CONTINUAM ME BARRANDO, COMO ESCREVI NA MENSAGEM ANTERIOR, TINHAMOS DUAS SENHAS. UMA PARA DIFERENTES TAREFAS. UMA PARA COMPOR A PÁGINA PESSOAL OUTRA QUANDO MUDAMOS PARA O PROJETO. FUI PROCURAR MINHA PASTA E NÃO CONSEGUI ABRI-LA. PARECE QUE NÃO EXISTE, NELA ESTÃO TODAS AS MINHAS ANOTAÇÕES, FOTOS ETC.. QUE POSSO EM AULA MOSTRAR PARA OS ALUNOS, PARA QUE VEJAM COMO FICOU MINHA PASTA ANTES DE MONTAR MINHA PÁGINA. DESDE JÁ AGRADEÇO, UM ABRAÇO MAGDA

Nota-se como Magda não tinha a compreensão dos dados que ficaram no servidor do LEC e os que já estavam publicados

Re: OI PESSOAL!!!!!!!!!!!!!! (Rodrigo Orestes Feijó, 3/3/2005)

Oi Magda O que acontece é que essas senhas que tu anotaste são para acessar os computadores do LEC (que são protegidos por senhas). A mudança que houve nas senhas foi para evitar que os computadores (aqui do LEC) travassem no meio do curso. Essas senhas não serão necessárias para o curso que você vai realizar ai no Rubem Berta (pois os computadores não são protegidos por senha). Para utilizar o composer não é necessário senhas, apenas acessar o mozilla. Portanto, a não ser que venha nos visitar no LEC, essas senhas e usuários não serão mais necessários. Quanto aos arquivos, você só poderá acessar os arquivos publicados no AMADIS. Espero ter esclarecido... Abraço. Rodrigo

OI RODRIGO!!!!!!!!!!!!!! (magda nice barrada, 3/3/2005)

OBRIGADA POR RESPONDER, MAS AGORA É QUE A PORCA TORCEU O RABO. ENTREI NO AMADIS, FUI NO PROJETO, NO ARQUIVO DO PROJETO E O QUE EU CONSEGUI FOI APENAS VER MEUS ARQUIVOS. SEM AS SENHAS, QUE NÃO VALEM PARA ESTE COMP. COMO POSSO ENTRAR NO MEU ARQUIVO? QUAL OS CAMINHOS PARA ISSO? E COMO VOU (POR EXEMPLO),ANEXAR NOVOS DADOS NO MEU PROJETO,AGORA A DISTÂNCIA SE NÃO ENTRO NOS ARQUIVO? POR FAVOR NÃO ME DEIXEM SÓ!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! UM ABRAÇO, MAGDA

Magda achava que conseguiria acessar a pasta de arquivos que criou nos computadores do LEC, mas estava no telecentro, não tinha a compreensão que só os dados efetivamente publicados estariam a sua disposição, e que para alterá-los seria necessário outro processo: fazer down load e trabalhar neles.

Re: Magda (Susana Seidel, 4/3/2005)

Vamos esclarecer o seguinte: as senhas le, lec2004 e visitante são apenas para acessar os computadores do LEC, elas não servem para NADA além disso, ok?

Para entrar no Amadis você só precisa do seu usuário (apelido) e da sua senha (do Amadis).

Se você quer acessar os arquivos da sua página pessoal deve entrar em Minha Página (menu Inicial à esquerda da tela), Publicar a Minha Página.... Então vai aparecer os arquivos da tua página, ok?

Se você quiser baixar (fazer download) dos arquivos que estão lá no Amadis, você deverá fazer o seguinte: clique uma vez em cima do arquivo que você quer baixar (um por vez). O arquivo vai ficar "mais escuro" (selecionado)... então você deve clicar no botão Baixar que fica em cima do botão Enviar. Vai abrir uma janelinha pedindo se você quer ou não salvar o arquivo... você vai aceitar salvar (botão ok provavelmente) e depois vai escolher a pasta onde quer salvar o arquivo.

Ok? Qualquer coisa é só escrever... Bjus

OI PESSOAL!!!! (magda nice barrada, 11/3/2005)

OBRIGADA POR ESCLARECER MINHAS DÚVIDAS,O QUE TU ESCREVEU EU JÁ TINHA FEITO. ENTÃO AGORA EU SÓ TENHO ACESSO AOS ARQUIVOS JÁ PUBLICADOS, E NÃO MAIS A MINHA PASTA NO AMADIS.(ERA ISSO A QUE EU ME REFERI QUANDO DISSE QUE NÃO CONSEGUIA ABRIR MINHA PASTA). AQUI NO TELECENTRO , QUANDO ABRIRMOS AS PASTAS , GUARDO NO "PUB"? OU TEM OUTRA PASTA, COMO TINHA AI? UM ABRAÇO A TODOS, O ANUAR AINDA ANDA POR AI? ELE NEM ME MANDOU UM E-MAIL, PARA CONVERSARMOS.(EU NEM QUERIA CONVERSAR COM ELE MESMO!) ABRAÇOS, MAGDA.

Magda manifesta compreensão, nota-se que se não estivesse se preparando para replicar o curso e utilizando o ambiente, não teria aprendido.

Re: OI PESSOAL!!!! (Susana Seidel, 14/3/2005)

Ai no Telecentro você salvará os arquivos no pub sim. Espero que esteja tudo bem nos preparativos do curso! Até mais

Re: OI PESSOAL!!!! (Melissa Meier, 22/3/2005)

Oi, Magda! Que saudade! Como andam as coisas aí no Rubem Berta? O Anuar anda sumido porque esta na correria de recém formado..rsrsr

Beijos Melissa

Re: OI PESSOAL!!!! (Rodrigo Orestes Feijó, 23/3/2005)

Oi Magda...

Só para esclarecer uma coisa... todos os arquivos que você possui publicado estão no AMADIS. Os arquivos que você não tem acesso são os que você gravou nos computadores aqui do LEC. O AMADIS você continua tendo acesso, podendo inclusive alterar o que tem ali publicado. Se não estiver claro, pode perguntar...

Abraço

Rodrigo

OI PESSOAL!! (magda nice barrada, 4/4/2005)

SE VOÇÊS PENSARAM QUE EU IA DEIXA-LO SEM A RESPONSABILIDADE DE ME GUIAR NESTA ESTRADA, ESTAVAM MUITO ENGANADOS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! QUERO SABER COMO EU EXPLICO COM PALAVRAS CLARAS E SIMPLES O QUE É "CONSTRUÇÃO DE PÁGINA", E EM QUE ELA VAI ME AJUDAR NO DIA A DIA , NO MEU TRABALHO, ETC.... BEIJOS PARA TODOS. ME RESPONDAM!!

SOCORRO!!

Re: OI PESSOAL!! (Susana Seidel, 7/4/2005)

Construir página: é uma forma de organizar informações, textos, imagens e que pode ser publicada na internet...eu acho que assim fica simples...

Hoje em dia, é muito comum ter sua página pessoal publicada em algum site. Isso torna a pessoa conhecida ou, pelo menos, as informações a seu respeito estarão disponíveis na internet para que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo possa ver. No trabalho a maioria das empresas já estão procurando pessoas que tenham conhecimentos de informática além do Word. O composer, além de tudo, é um editor de texto, fácil de usar e que possibilita produzir material adequado para a internet. Além disso, aprender coisas novas é sempre importante para um bom profissional. Te ajudei? Espero que sim... Sempre que precisar, estamos ai... Bjus

OI SUSANA!! (magda nice barrada, 8/4/2005)

OBRIGADA, PELA AJUDA. VALEU MESMO!!!! MEU CURSO COMEÇA NOS PRIMEIROS DIAS DE MAIO, SE TU TIVER ALGUM DADO QUE EU ME ESQUECI, POR FAVOR ME MANDA. DÁ UM BEIJO EM TODOS (mas não te entusiasma, muito) MAGDA

Re: OI SUSANA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! (Susana Seidel, 11/4/2005)

De nada Magda!! Estamos aqui para isso... Se você precisar de ajuda é só dizer...tenho lido o fórum quase todos os dias para ver suas dúvidas... se precisar é só escrever aqui que eu tento te ajudar... Beijos

A QUEM PODER ME RESPONDER ! (magda nice barrada, 8/4/2005)

ME ESQUECI DE PERGUNTAR SE TENHO QUE USAR CÓDIGOS E SENHAS, QUANDO POR ALGUM TRABALHO NO ARQUIVO DO COMPOSER?

Re: A QUEM PODER ME RESPONDER ! (Susana Seidel, 11/4/2005)

Como assim, o arquivo do composer? O composer é o programa que constroe as páginas, ele não armazena páginas. Você vai salvá-las em alguma pasta do seu computador e depois publicar no Amadis. Você só precisa de senha para entrar no Amadis, para mais nada... ajudei?

NÃO CONSIGO! (magda nice barrada, 8/4/2005)

ESTAVA NO WEBPAPO COM A MELISA , E TENTEI IR PARA O CHAT NAS NÃO CONSEGUI COMO FAÇO PARA CONVERSAR COM VOÇÊS NO CHAT, JÁ QUE AQUI DIZ PARA CRIAR UM CHAT? PEÇO EXPLICAÇÃO PARA ISSO TAMBÉM, PORQUE PERDI A OPORTUNIDADE DE BATER UM PAPO COM A MELISSA ONLINE. TENTE VOLTAR PARA O WEBPAPO MAS NÃO CONSEGUI. SIMPLEMENTE NÃO ENTRAVA. ATÉ, MAGDA

Re: NÃO CONSIGO! (Susana Seidel, 11/4/2005)

No webpapo, o problema é que a pessoa não fica sabendo imediatamente que alguém lhe mandou uma mensagem. A Melissa só pode ver que você escreveu para ela quando ela for na página inicial do Amadis. Isso as vezes demora um pouco...

No caso do chat, você tem que combinar antes um horário em que será aberta uma sala de chat para conversar. Por exemplo, temos um chat marcado para hoje ao

meio-dia e outro chat na sexta as 17h. Se você quiser participar é só entrar em chat e clicar em cima do nome da sala de chat aberta.

Outro problema é que em alguns computadores, não podemos abrir o webpapo e o chat ao mesmo tempo. Dá erro! Ou seja, se você quiser participar do chat, feche o webpapo antes, ok?

Não sei se resolvi, mas se você puder entrar no chat nessa sexta as 17h poderemos conversar melhor... o chat será com o pessoal do Campo da Tuca. Bjus

OI SUSSANA !! (magda nice barrada, 27/4/2005)

COMO VAI SUSSANA, DESCULPE SE NÃO ENTREI EM CONTATO COM VOCÊS ANTES, É QUE AS COISAS ACONTECEM MUITO RÁPIDO. MAS NÃO ESQUECI DE VOCÊS DE GEITO NENHUM. ME FAZ UM FAVOR? DIZ PARA O ANUAR QUE EU MANDEI LEMBRANÇAS. OBRIGADA. MEU CURSO COMEÇA NO DIA 4/5 E GOSTARIA DE ESTAR EM CONTATO DIRETO COM UM DE VOCÊS ASSIM QUE UMA AULA TERMINASSE, PARA CORREGIR POSSÍVEIS PROBLEMAS E DÚVIDAS, PODE SER? VOU DEIXAR SEMPRE UM RECADO PARA VOCÊS, COM OS PEPINOS DE AULA. ASSIM VOCÊS SABEM COMO ESTOU CONDUZINDO MINHA TURMA. UM BEIJO PARA TODOS, MAGDA

Re: OI SUSANA !! (Susana Seidel, 3/5/2005)

Olá Magda! Pode deixar, estarei sempre aqui se você precisar. Podes escrever aqui no fórum ou me mandar e-mail... susanaseidel@yahoo.com.br

Se você quiser podemos ir um dia no telecentro para te auxiliar, tirar suas dúvidas pessoalmente... temos feito chats duas vezes por semana com o Campo da Tuca, ao meio-dia. Se você quiser podemos combinar um horário de chat para tirar as suas dúvidas e discutir o curso. Manda um e-mail dizendo os teus horários livres, para podermos encontrar um horário, ok?

Um ótimo curso e se precisar estou aqui!!

Pergunta (Guilherme Aire de borba, 2/6/2005)

Oi susana sou o guilherme do telecentro rubem berta coloquei minha pagina no amadis varias vezes e ela não aparece o que devo fazer? Ou quanto tempo leva para ela aparecer? Nosso ultimo dia de aula é dia 9 gostaria que minha pagina ja estivesse no amadis ate lá. Obrigado guilherme. A Magda manda abraços.

Re: Pergunta (Susana Seidel, 3/6/2005)

Olá Guilherme! Olha só: para funcionar a publicação, a primeira página deve ter o nome index.html . Se você salvou a página com um nome diferente desse (não pode ter outras letras nesse nome diferente das que eu escrevi, apenas poderia ter a terminação htm no lugar de html), a página não vai aparecer. Dá uma olhada no nome do arquivo, ok? Se não for isso, pode ser falha técnica do Amadis (mas é difícil).

Que bom que você está participando do Fórum! Continue procurando esclarecer suas dúvidas, ok? Vou adorar ajudá-lo sempre que puder. Até

pergunta (Guilherme Aire de borba, 7/6/2005)

oi eu sou o guilherme, tentei colocar minha pagina fazendo como vocês ensinaram. a pagina do meu colega senhor luis entrou como devia,mas a minha não.nomeamos então a pagina como Index.html2 mas não entrou. o pub se recusa a reconhecer outra pagina em index.html,registra como já existente.o que devo fazer?

Re: pergunta (Janaina Marquez, 9/6/2005)

Oi, Guilherme!! O negócio é o seguinte!!! Ta dando erro, porque vocês estão tentando colocar três arquivos de nomes iguais, no caso index.html, numa mesma pasta. E quando fizemos isso o computador identifica esses arquivos como sendo o mesmo, por isso o recado do arquivo já existente!

Então, o que fazer? Vocês vão ter que criar, dentro da pasta pub, três pastas, uma para cada pessoa e dentro dela colocar todos os arquivos referentes a página daquela pessoa, inclusive a página index.html.

Daí como cada página index.html de cada um estará dentro da pasta de cada um, não haverá problema, pois terá apenas um arquivo com o nome index.html, dentro da cada pasta.

Coloquei uma imagem par ver se fica mais claro, tá! Espero ter ajudado! Beijinhos, qualquer coisa é só enviar outra mensagem...

Re: Re: pergunta (Janaina Marques, 9/6/2005)

Nova tentativa inserção de imagens!!!

Nota-se a partir deste fórum como a ação de Magda guia sua aprendizagem, a necessidade de transitar pelo AMADIS e dominar determinados procedimentos técnicos, para ensinar aos alunos a faz interagir com a equipe de colaboradores (Susana, Anuar, Rodrigo, Melissa e Janaina que se revezavam em plantões no suporte a distância).

Destaca-se a ação de refletir e escrever sobre sua aprendizagem ao registrar a sua compreensão dos eventos.

Magda, inicialmente afirmava que informática era para os jovens que tinham mais facilidade, mas a sua determinação em replicar a formação, a necessidade de contribuir com sua comunidade, a levou a agir sobre o objeto de aprendizado, reorganizar sua página (estabelecer novas relações). O mesmo sucede quanto a replicar os processo no telecentro, não mais no LEC.

O ponto fraco da formação de Magda foi interação exclusiva com a equipe de orientação, sem a participação de outros educadores de ONGS. Foram criados fortes laços relacionais com a equipe de colaboradores, mas não houve criação de laços com educadores de outras comunidades. Isso acontece, em parte por que o AMADIS, em abril e maio de 2005 ainda contava com poucos usuários.

Ao ser entrevistada em dezembro de 2006, para elaboração de filme institucional da FPD, Magda responde às questões elaboradas pela pesquisadora e afirma que a formação mudou sua vida, que passou a ser uma pessoa bem mais ativa, que agora tem tempo para as coisas. Após a formação ingressou em outros cursos de informática na Escola Técnica Mesquita. Magda afirmou estar determinada a ingressar na faculdade e declarou:

- Vou entrar na faculdade por que quero, e se quero, posso.

4.3 FORMAÇÃO III: RUBEM BERTA

Esta formação, ocorrida no telecentro Rubem Berta foi ministrada a um grupo heterogêneo composto por educadores, jovens do grupo de Hip Hop da ONG, e pessoas da comunidade em geral.

Para divulgar o curso criou-se uma apresentação que esclarece os objetivos e etapas da proposta:

- Formação: Construção de Páginas em Projetos Sociais

Objetivos:

- instrumentalizar equipes de ONGs para, em conjunto com seus beneficiados, organizarem e divulgarem seu conhecimento na internet, provocando a participação da sociedade no debate ou busca de soluções para as questões sociais.
- Estimular a construção e registro de conhecimento a partir das trocas oportunizadas por meio eletrônico.

Resumo:

Formação básica em Composer:

- Formatação de texto
- Buscar, copiar, colar formatar imagens
- Elaboração de LINKS
- Tabelas

- Publicação da página no AMADIS

Possibilidades na Internet:

- Criação de e-mail
- Ambiente AMADIS
- Busca, fórum, chat, projeto
- Sites de busca
- Grupos/ listas
- Criação de páginas

Método

- 1. Cadastro e reconhecimento do AMADIS
- 2. Elaboração página pessoal
- 3. Construção de página sobre tema motivador (O que sabe/gosta de fazer.)
 - 3.1 Organização e divulgação do conhecimento (certezas)
 - 3.2 Questão provocadora de interação.
 - 3.3 Criação ou escolha de fórum.
- 4. Interação e pesquisa sobre questão provocadora
 - 4.1 Aluno e orientador combinam caminho de pesquisa (projetos no Amadis, sites de busca, instituições e sites interessantes, listas e fóruns existentes)
 - 4.2 Colegas, ONG e ou FPD apresentam interlocutores interessados na questão provocadora

- 5. Construção de página sobre as buscas e trocas mais significativas para a questão provocadora:
 - 5.1 Elas respondem à questão?
 - 5.2 As certezas foram confirmadas?
 - 5.3 Novos aprendizados?
 - 5.4 NOVA Questão provocadora? (repete processo a partir de 3.2)

Nota-se que neste período, a pesquisadora, incomodada com as evasões na Formação 2, substitui a proposta de construção de um projeto de aprendizagem baseada em problema sobre conhecimento específico, para a construção de um projeto sobre o que o aprendiz sabe ou gosta de fazer. A reflexão é que problemas contextualizados nas comunidades são problemas de vida, desconfortáveis para serem tratados publicamente. A autora propõe então que se estimule os aprendizes a elaborarem projetos sobre questões que envolvam temas relacionados ao que eles gostam de fazer. Neste contexto o projeto de aprendizagem poderá se caracterizar como um projeto de realização.

A formação começou com 12 alunos, mas apenas 4 concluíram o curso. O grupo de hip-hop precisou parar devido a apresentações no Fórum Social Mundial que acontecia em Porto Alegre. A coordenação da ONG alegou que o motivo das evasões dos demais aprendizes também foi o Fórum Social Mundial.

Esta situação é um exemplo da dificuldade de se planejar eventos com algumas ONGS, sendo a situação social de seus aprendizes (e algumas vezes educadores) complexa, eventos simultâneos concorrem com a atenção aos Módulos de Formação.

Não houve produção significativa para análise nesta formação.

4.4 FORMAÇÃO IV – LAR DO MENOR - MONTENEGRO

Ministrada no Lar do Menor em Montenegro, com encontros semanais durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2005, para 2 educadoras de informática e uma coordenadora da ONG. Comentário da Colaboradora Melissa em e-mail enviado ao LECONGS em Janeiro de 2006:

... Já em Montenegro o curso estava muito bom. Quatro pessoas iniciaram (duas educadoras e duas da parte administração) e apenas uma abandonou por excesso de trabalho na secretaria da ong. Das pessoas que ficaram tínhamos questionamentos para todos os gostos. A Clarice (trabalha na parte administrativa) era a mais questionadora e parceira para as idéias pedagógicas. Sempre comentava sobre a possibilidade de estar compartilhando seus conhecimentos e adquirindo novos através do ambiente. Por outro lado, as duas educadoras fixaram suas energias na parte técnica e foram muito bem nesta parte. Buscaram informações e descobriram coisas q para mim eram novas. Aprendi muito com elas nesta fase...

4.4.1 Educadora V – Michele

Figuras 10 a 12 mostram as produções de Michele.

4.4.1.1 Registro no AMADIS

Apelido: michele Data de nascimento: 03/4/1982 Data em que se cadastrou no ambiente: 11/2/2005 Endereço eletrônico: mivendrusculo@bol.com.br Instituição: Lar do Menor - Montenegro

4.4.1.2 Página pessoal de Michele

Endereço: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codUser=16

Conteúdo:

Foto de Michele
Michele Vendrusculo Nascimento:04/04/1982 Signo:Áries
Ilustração sobre amizade
Links para :
Você sabia?
O que gosto...
Frases
Projeto Doação de Sangue

A página pessoal de Michele tem um visual muito agradável e possuem som. Todos os links estão em funcionamento e levam a páginas igualmente agradáveis com gifs animados, pano de fundo e pouco texto.

4.4.1.3 Diário de Michele

Diário da Michele possui apenas um registro de relato de experiência:

31/1/2005 -

Diário da Mi Fazem 4 semanas que iniciei a construção de páginas no AMADIS;durante este tempo aprendi a usar ferramentas muito interessantes até então desconhecidas por mim; Ao longo das aulas tivemos alguns imprevistos,porém nada que atrapalhe o entusiasmo de dar continuidade ao trabalho .Estou apenas no início e espero aprender cada vez mais durante nossas aulas. Michele Vendrusculo 31/01/2005
--

Este registro recebeu comentário do Deivis do NCCBelém categorizado como contribuição em debate:

DEIVIS SANTO DA SILVA (quinzinho), 30/7/2005

Michele Creio que poderia haver fotos da Instituição na página. Abraços.
--

4.4.1.4 Projeto

Projeto de Michele é o projeto mais visitado do AMADIS, a página do projeto é muito agradável possui pano de fundo, gifs animados, textos curtos e um fundo musical.

Nome do projeto: Doação de sangue

Área do projeto: cuidados pessoais

Endereço: [http://fpd.lec.ufrgs.br/ amadis/ ferramentas/ comunidade/pagina.php?frm_cod Projeto=23](http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_cod Projeto=23)

Descrição:

Este projeto tem como propósito esclarecer eventuais dúvidas relacionadas à doação de sangue.

Conteúdo da página do projeto (palavras sublinhadas são links para novas páginas):

DOAÇÃO DE SANGUE
Figura
SEJA UM DOADOR VOLUNTÁRIO
PORQUE QUEM DOA SANGUE DOA VIDA
CERTEZAS
A ciência avançou muito e fez várias descobertas.Mas ainda não foi encontrado um substituto para o sangue humano.
Por isso,sempre que uma pessoa precisa de uma transfusão de sangue para sobreviver ela só pode contar com a solidariedade de outras pessoas.
Doar sangue é simples,rápido e seguro.Mas,para quem recebe,esse gesto não é nada simples.Ele vale a vida.
Figura animada
DÚVIDAS
Mensagem
História da doação
Quem pode ser doador?

Quais os impedimentos para a doação?
Quem necessita de sangue?
Existem cuidados pós-doação?
Curiosidades
Página pessoal
Todos links contém descrições interessantes, trancreve-se um dos links como exemplo:
Conteúdo do link: Existem cuidados após a doação?
CUIDADOS PÓS-DOAÇÃO
figura
Evitar dobrar o braço puncionado por aproximadamente 30 minutos;
Evitar esforços físicos exagerados no dia , por pelo menos 12 horas;
Aumentar a ingestão de líquidos;
Não fumar por cerca de 02 horas e evitar bebidas alcoólicas por 12 horas;
Manter o curativo no local da punção por pelo menos 04 horas;
figura
Abaixo , alguns sites sobre o assunto
www.prosangue.com.br
www.filantropia.org/doesangue.htm
www.drauziovarella.com.br/entrevistas/dsangue.asp
figura animada
Link para retorno

Foram registrados 8 comentários na página do projeto, categorizados como:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	0
Relato de aprendizagem ou cooperação	
Planejamento – antecipação da ação	
Cooperação	9
Agradecimento	
Contribuição em debate	1
Compartilha conhecimento	
Oferecimento de ajuda ou orientação	
Reconhecimento e estímulo	7
Saudação (somente saudação)	1
Solicitação de ajuda ou orientação	
Solicitação de interação	
Competição	0
Conflito	0

Ambas páginas do projeto e pessoal possuem diversas pequenas figuras animadas dando um visual muito agradável, unindo-se ao som de “Tente outra vez” e com informações interessantes sobre doação de sangue, agradou os usuários, a página do projeto está a 12 meses como a mais visitada do AMADIS.

4.4.1.5 Fóruns que participou:

- como colocar som nas páginas usando composer

Neste fórum, Michele e outra educadora do Lar do Menor solicitam ajuda e são orientadas a distancia sobre como inserir som, onde buscar som na internet, como inserir contadores nas páginas e dúvidas sobre gifs animados (imagens com movimento).

Michele faz apenas uma interação categorizada como – solicita informação.

O seu projeto mostra como a clareza das informações e o visual agradável são importantes para atrair a atenção dos demais sujeitos da comunidade.

Michele ingressou como educadora do Lar do Menor em Montenegro em 2004 com formação em magistério.

4.5 FORMAÇÃO V - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO CAMPO DA TUCA

Esta formação foi precedida de reuniões com a coordenação da associação, visando a liberação de educadores e coordenadores de diversas atividades da ONG para participar dos encontros. O grupo foi composto por 11 educadores e coordenadores das diversas áreas da ONG, entre elas: creche, SASE (serviço de apoio sócio educativo), trabalho educativo, NASF – núcleo de apoio sócio familiar, reciclagem de lixo e integrantes do grupo de costureiras.

Registro do diário do Coordenador da ONG (participante da formação)

Diário de Antonio Matos:

24/2/2005 - Hoje o nosso curso continuou com o professor Rodrigo que nos ensinou a construir página. Juntou-se ao grupo a Mariazinha, uma guerreira antiga na nossa luta. A Nelci não participou porque teve que ir na reunião do FORTE (Fórum Regional de Trabalho Educativo). Fui "sorteado" novamente para ir buscar o lanche que preparei com carinho: pão de forno, bolacha, suco, geléia e margarina. A Marta chegou no meio do curso com uma máquina fotográfica e dá-lhe clic nos alunos. Destaco como o grande momento da tarde, a digitação do texto para formar a página. Cada aluno se esmerou em colocar orgulhosamente parte de sua vida pessoal, profissional e social/militante. Descobrimos e/ou lembramos a importância de cada um. Todos nós saímos desta aula com a auto-estima melhorada. Até melhorei meu astral que estava baixíssimo devido ao acontecido em Novo Hamburgo com meu time. Buáááá! estamos na lanterna do campeonato gaúcho. **Antonio Inácio Matos da Silva**

A formação foi conduzida em fevereiro. Dia 15 de março Décio, novo integrante da equipe de colaboradores do estudo, passou a coordenar o trabalho. Todos aprendizes criaram suas páginas pessoais. Os projetos de aprendizagem foram feitos em pequenos grupos ou de forma individual.

4.5.1 Educadora V – Analu:

Analu é educadora da creche comunitária da Associação do Campo da Tuca, em Porto Alegre. A Figura 13 apresenta imagens das produções de Analu.

4.5.1.1 Registro no Amadis

ANALU FARIAS RAMOS
 Apelido: anabiju
 Data de nascimento: 29/3/1977
 Data em que se cadastrou no ambiente: 03/3/2005
 Endereço eletrônico: analu-929@hotmail.com
 Instituição: Associação Comunitária do Campo da Tuca

4.5.1.2 Página pessoal de Analu

Endereço: [http:// fpd.lec.ufrgs.br/ amadis/ ferramentas/ comunidade/pagina.php? frm_codUser=94](http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codUser=94)

Conteúdo:

Olá meu nome é Analú
 Tenho trabalhado no projeto AGRESSIVIDADE NA INÂNCIA
 Não sei se você já olhou, é um projeto onde falo sobre as crianças agressivas , como elas agem, oque devemos fazer para ajudalas e tem algumas pesquisas feitas com crianças e com pais de crianças agressivas. Quem sabe vai agora lá e da uma visitada neste projeto e deixe alguma dica para nós.O projeto está na lista dos projetos mais visitados.
 UM BEIJÃO DA ANALÚ

4.5.1.3 Diário de Analu

Analu fez 8 registros em seu diário e recebeu 8 comentários.

Classificação dos registros em diário por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	10
Relato de experiência	6
Planejamento – antecipação da ação	4
Cooperação	7
Agradecimento	1
Contribuição em debate	2
Compartilha conhecimento	
Oferecimento de ajuda ou orientação	
Reconhecimento e estímulo	3
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	
Solicitação de interação	1
Competição	0
Conflito	2

Classificação dos comentários ao diário por categoria de mensagem

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	3
Relato de aprendizagem ou cooperação	
Planejamento – antecipação da ação	3
Cooperação	9
Agradecimento	
Contribuição em debate	1
Compartilha conhecimento	4
Oferecimento de ajuda ou orientação	1
Reconhecimento e estímulo	3
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	
Solicitação de interação	
Competição	0
Conflito	0

Registros e comentários significativos:

Analu

01/3/2005 - Hoje foi perda de tempo, não aprendi nada de novo, não sei nem do que se tratava a aula pois ninguém me explicou nada, foi uma pena não ter aproveitado nada em uma tarde inteira de curso.

Este registro em diário foi categorizado como reflexão sobre a ação e como conflito. Analu, habituada ao modelo tradicional de ensino, se sente incomodada com a proposta, o fato de não ter compreendido alguns termos utilizados no encontro gerou conflito.

Analu

03/3/2005 - Hoje foi muito produtivo, fiz um projeto sobre agressividade na infância, mas não pude publicá-lo por problemas técnicos. O instrutor me ajudou a por uma figura na minha pág e criei um link nela. aprendi tudo como deve ser feito mas chega a próxima aula esqueço quase tudo, alguém tem q abrir essa minha cabeça de vento e por lá dentro.

No segundo encontro, Analu consegue começar a agir e aprender. Relata ainda um conflito em relação a sua aprendizagem. Registro categorizado como relato de experiência e conflito.

Comentário Melissa Meier (Melissa), 08/3/2005

Oi, Analu! Olhei sua página pessoal e gostei muito. Trabalho no projeto da Martha, mas estava de férias em fev e por isso não fui ainda ao Campo da Tuca. Pretendo ir esta semana e gostaria muito de conhece-la pessoalmente. Também sou ariana e acho q temos muitas coisas em comum, principalmente o fato de acreditar que a educação pode mudar este país. Poderíamos pensar em um projeto sobre este assunto, até para tentar conscientizar a população de uma forma geral. O q acha? Poderíamos trabalhar nele conjuntamente, mesmo que apenas via internet. Pensa sobre o assunto e me escreve, ok?!!

Categorizado como reconhecimento e estímulo e planejamento – antecipação da ação.

Comentário Susana Seidel (su), 08/3/2005

Tente anotar o que vc aprendeu no diário ao final da aula... ou ter um caderninho sempre contigo. É normal esquecer... apenas não esquecemos quando já temos muita prática em fazer páginas ou fazemos isso todos os dias. Do contrário, esquecemos os detalhes facilmente. OK?

Categorizado como Compartilha conhecimento

Analu:

10/3/2005 - Conversamos muito com a Melissa no chat foi cool, vamos fazer um projeto juntas eu , Melissa e Cleonice, vamos falar sobre educação. A Melissa é super atenciosa e interessante gostei muito dela. Bjs por hoje foi só isso.

Comentário Melissa Meier (Melissa), 11/3/2005

Oi Analu! Também adorei nossa conversa. Estava olhando seu projeto Agressividade na infância e pensei que poderíamos trabalhar com ele. Tenho algumas certezas provisórias sobre este assunto que tem tudo a ver com a educação infantil que estávamos comentando. Penso que a violência é tem como uma das suas origens na falta de "educação". Acredito que se conseguíssemos melhorar a educação do pais conseguiríamos reduzir a violência, mas não sei se isso é verdade. Ai esta a idéia de projeto! Como acabar com a violência infantil? No que uma boa escola (uma boa educação) pode ajudar a acabar com a violência infantil? Como seria esta educação? Poderíamos ajudar esta geração através de uma boa educação ou a violência só acabaria em seus filhos? Como mudar essa realidade? O que vcs fazem na ong para mudar essa realidade? Enfim os questionamentos são inúmeros... Até, hoje eu estou em uma ong em Montenegro e uma das monitoras estava me contando a história de uma criança muito violenta e q elas descobriram que o próprio pai tentou mata-la e conseguiu com sua irmã (matou a irmãzinha da menina). Quando ela contou fiquei muito curiosa para saber o que elas estão fazendo para tentar ajudar esta menina e pedi para q ela le-se seu projeto e nós ajudasse com comentários e sugestões. Vc precisa abrir o forum deste projeto para q eu e outras pessoas possamos participar com perguntas, questionamentos e sugestões..., ok?!! Eu realmente acredito na educação como ferramenta no combate a violência e outros problemas de nossa sociedade, mas o problema é como Como educar?? Olha só, a Cleonice, pelo q percebi vai trabalhar conosco e em outro projeto sobre alimentação. Não há problemas, ela pode fazer o dá alimentação e tb nos auxiliar com a educação, certo?!! Mil beijos
Melissa

Nota-se que a colaboradora Melissa provoca um debate sobre a seleção da questão do projeto de aprendizagem ligado as vivências de Analu. Este procedimento foi importante para que Analu escolhesse um tema realmente significativo para ela e se dedicasse ao projeto de aprendizagem mesmo após o término da formação.

4.5.1.4 Projeto de Analu

Nome do projeto: Agressividade na infância

Área do projeto: cuidados pessoais

Endereço: [http:// fpd.lec.ufrgs.br/ amadis/ ferramentas/ comunidade/ pagina.php? frm_codProjeto=23](http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codProjeto=23)

Descrição:

Nesse projeto falo sobre agressividade na infância, estão trabalhando comigo Melissa Maier e Rodrigo Feijó ah meu nome é Analu Ramos

Página do projeto: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codProjeto=33

Conteúdo página inicial do projeto:

As crianças estão ficando muito agressivas umas com as outras, dou a elas carinho, atenção, compreensão, mas nada disso adianta no início da conversa elas atendem mas passa alguns minutos e começa tudo novamente . Não trabalho sozinha, minha colega de maternal tem mais experiência que eu, ela está trabalhando com crianças a mais de dez anos e, eu comecei recentemente. Mas já adiquiri algumas noções de como conversar com as crianças pois são muito pequenas e as coisas não devem ser postas tão abertamente. Elas gostam muito de conversar, perguntam coisas sobre minha vida pessoal e falam de suas vidas ,contam também sobre seus pais e sobre seus vizinhos mais próximos . Acho isso normal pois estão crescendo dentro de uma comunidade onde todos ou quase todos se conhecem. Gostaria de saber mesmo sobre a agressividade na infancia principalmente na creche onde elas passam o dia comigo e com outras crianças.

Meu nome é Analu Farias Ramos tenho 27 anos.

Trabalho na creche comunitária do campo da tuca.

PESQUISA FEITA PELO GRUPO CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS
MORADORES DE FAVELA
COMO AGIR-TRABALHANDO A AGRESSIVIDADE
O QUE DIZ A PSICOLOGIA
CONCLUSÃO
BIBLIOGRAFIA
PESQUISA SOBRE PROGRAMAS DE TV

Conteúdos de alguns links:

Link : [PESQUISA SOBRE PROGRAMAS DE TV](#)

PESQUISA RELACIONADA COM ASSISTENCIA DE TELEVISÃO

- 1 .Quando a criança termina a escola secundária, provavelmente assistiu 4000 horas a mais de televisão do que gastou na escola.
2. Estima-se que o adolescente de 18 anos vê 18.000 assassinatos na televisão e um número quase incontestável de estupros, roubos, bombardeios, torturas e outras formas de agressão violenta.
3. O psiquiatra Michael Rothemberg estimou que durante uma hora de televisão para crianças há uma média de violência 6 vezes maior que uma hora de adultos.

Link: **Pesquisa feita pelo grupo crianças de 3 a 7 anos; moradores de favela**

- *Um total de 100 crianças entrevistadas.
- 83 - Não praticam esportes ou quais quer outras atividades esportivo-recreativas
- 100 - Só acatam ordens quando sofrem qualquer tipo de sanção.
- 33 - Já foram "sacos de pancadas".
- 66 - Mentem.
- 16 - Já destruíram patrimônio escolar.
- 100 - Já destruíram patrimônio doméstico.
- 83 - Acham que merecem apanhar.
- 16 - Preferem surras a castigos.
- 83 - Não gostam de estudar.
- 66 - Copiam o que vêem na tv quando agridem.
- 16 - Sentem-se rejeitados pela mãe.

VOLTAR

Link: Como agir-trabalhando a agressividade

- Brincadeiras com massinha, areia e argila * Procurar o diálogo e ser paciente. limites.
- * Não fazer exigências cujas razões as crianças não possam entender.
- * Ser coerente.
- * Fazer de sua casa um ambiente tranquilo.
- * Perguntar o motivo de uma agressão.
- * Nunca bater num filho.
- * Castigo, na hora e por pouco tempo.
- * Estabelecer metas para sua família e seu filho atentando para a possibilidade de negociação.
- * Impor limites claros.
- * E por favor ame sua criança.

Link: *Conclusão*

Algumas famílias entrevistadas revelaram nos seus discursos que as crianças presenciam e vivenciam cenas de violência doméstica. Outro fator observado foi a tv. Os meninos repetem o que vêem na tv em programas de luta e agressão. Nota-se sobre tudo, que os pais não consideram como um problema sério a agressão do filho. Para eles é uma coisa normal, tolerável e aceitável, e na maioria dos casos vista com satisfação, pois as crianças estariam se defendendo das agressões recebidas.

Analu criou seu projeto levantando uma questão presente em sua vida profissional: agressividade na infância. Para tal Analu precisou organizar o seu conhecimento sobre o tema e definiu questões para pesquisa. Sua página conta com 4 links explicando diferentes abordagens sobre o assunto. Ligado a página na seção de comentários do projeto de Analú constam 11 registros de interações feitas por 6 pessoas, entre elas, colegas da ONG da Analu, profissionais de outras ONGs, estudantes universitários e integrantes da Fundação Pensamento Digital. A ação de Analu já está despertando o interesse da Secretaria de Educação, apoiadora da creche comunitária.

Comentários ao projeto:

A página do projeto de Analu recebeu 14 comentários.

Categorização dos comentários na página do Projeto de Analu:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	
Relato de aprendizagem ou cooperação	
Planejamento – antecipação da ação	
Cooperação	20
Agradecimento	
Contribuição em debate	2
Compartilha conhecimento	5
Oferecimento de ajuda ou orientação	2
Reconhecimento e estímulo	4
Saudação (somente saudação)	3
Solicitação de ajuda ou orientação	4
Solicitação de interação	
Competição	
Conflito	

4.5.1.5 Fórum que Analu participou:

- Dúvidas sobre os Projetos do Campo da Tuca

Rodrigo, da equipe de colaboradores abre o fórum com mensagem categorizada como – oferecimento de orientação

Oi pessoal - Rodrigo Orestes Feijó, 24/3/2005)

Este será o local para vocês do Campo da Tuca colocarem suas dúvidas sobre seus projetos... Sempre que estiverem com dúvidas é só vir aqui e colocar sua dúvida, que ela será respondida assim que possível.

Abraços

Rodrigo

↳ Re: Oi pessoal! ? (cinara da costa ortiz, 28/3/2005)

Rodrigo pq apagina q publicamos não apareceu

↳ Re: Re: Oi pessoal! ? (Rodrigo Orestes Feijó, 28/3/2005)

Oi Cinara!

Gostaria que voce especificasse um pouco mais o problema... Percebi que o link para a pagina "carbhidratos.html" esta com problema... voce pode tentar reenviar o arquivo... Para isso basta voce publicar o arquivo "carboidratos.html" (como se fosse a primeira vez) e marcar sim quando aparecer a pagina perguntando se voce deseja sobrescrever o arquivo. Se nao for essa a pagina com problema, envie outra mensagem. Ok? Abracos

Quem fez???????????? (ANALU FARIAS RAMOS, 4/4/2005)

Alguém aí para me dizer porque meu projeto está com letras enormes????????????????

↳ Re: Quem fez???????????? ? (Susana Seidel, 4/4/2005)

Oi Analu... As letras ficaram um pouquinho grandes mesmo (projeto agressividade na inf^ancia, certo?)...mas isso aconteceu por que vc deve ter clicado v'arias vezes no aumentar letra. Voc^e deve abrir essa p'agina do projeto no composer, selecionar o texto e diminuir a letra. Lembra de publicar de novo depois de modificar a p'agina, ok? Algumas vezes acontece de clicarmos no aumentar e a letra n~ao aumentar na hora, o que faz com que a gente clique muitas vezes. Isso acontece, n~ao se preocupe... Ate'

Analu interage solicitando orientação, Susana compartilha conhecimento.

4.5.1.6 Entrevista com Analu em 30 de Novembro de 2005:

Pesquisadora:

Analu, então tu fizesses uma página sobre a agressividade na infância. O quê que lhe levou a escolher esse tema? O que foi importante para ti?

Analu:

-Eu nunca tinha trabalhado com crianças antes, eu fui convidada pela Leci Soares a encarar, assim, ver, fazer um teste para ver se eu ia gostar, se eu ia querer continuar. E no início foi bem difícil. Eu bati de cara, assim, com as crianças, com a agressividade delas, até comigo, umas crianças até chegaram a me agredir.

Então isso me... eu até queria desistir. Conversei com o pessoal, aqui, que eu ia desistir, que não dava. Que eu não estava sendo capacitada, não estava conseguindo lidar com essa atitude das crianças, com elas e comigo também. Aí, eu comecei a fazer pesquisas, para saber porque que essas crianças eram agressivas. E dali eu comecei a entender que muitas crianças passam fome, muitas crianças assistem a agressividade dos pais em casa, agressividade na televisão, então tudo isso foi me ensinando e eu fui aprendendo a lidar com isso.

E aí eu resolvi fazer a página para mostrar para as pessoas o que eu aprendi, a ensinar um pouco quem quiser entender, né, porque as crianças são agressivas, e aprender a lidar com a agressividade.

Pesquisadora:

- Analu, você poderia nos descrever a tua página?

Analu:

- É, tem pesquisas sobre a agressividade na infância, tem algumas maneiras de lidar com a agressividade, umas dez assim, que ensinam a trabalhar com a criança, por exemplo, assim, dar... uma criança está agressiva, pega uma massinha de modelar e dá ali para ela, que ela acalma, esse tipo de coisa assim.

Pesquisadora:

- Qual foi o papel da tecnologia na tua pesquisa?

Analu:

- Fazer com a tecnologia foi bem diferente do que ta no papel e no lápis. O meu projeto, eu comecei a pesquisar em livros e coisa assim. Quando eu comece a ter o acesso À tecnologia, e procurar e pesquisar, foi bem mais fácil, né, porque aí eu não precisava ta anotando nada, eu não me perdia no meio da papelada, era só ir salvando o que eu precisava e depois juntar tudo, né, e fazer a página com eu fiz.

A conversação com outras pessoas me ajudou bastante. Teve chats sobre o assunto, muitas pessoas deixavam recados, queriam saber o que poderiam fazer, assim, até pais perguntavam – “Meu filho ta assim, o que eu posso fazer?” – daí eu respondia, né, foi bem... as pessoas querendo saber sobre a agressividade em tudo que era sentido.

...eu tenho uma colega aqui na creche que ela ta fazendo pedagogia, então eu conversava muito com ela. Ela tem bastante experiência, ela trabalha aqui há 9 anos, então eu comecei a perguntar para ela, tudo assim, sobre a agressividade, sobre o que já aconteceu com ela, sobre o que ela já viu

acontecer com as crianças. Porque aqui na comunidade a gente fica sabendo de tudo que acontece

Teve chat, teve bate papo pela web, a gente conversava um pouco para eles... as pessoas ficam muito curiosas, né, querendo saber de tudo.

Pesquisadora:

- Foi muito difícil aprender a usar a internet, a usar o ambiente, o que foi difícil, qual o desafio?

Analu:

- O meu desafio foi que eu nunca tinha ligado um computador. Então foi passa a passo, fui aprendendo aos poucos e depois que eu peguei como fazer, é fácil, não tem muita burocracia, os instrutores também me ajudaram bastante, eram bem pacientes, me davam sugestões, foi fácil.

Mensagem de Anuar, bolsista da equipe de colaboradores, postada no LECONGS em 18 de janeiro de 2006:

<p>...Reflexões a partir da formação no Campo da Tuca:</p> <p>Associação dos moradores do Campo da Tuca: O curso foi organizado como desejávamos, fizemos um intensivo com os coordenadores de cada projeto desenvolvido na organização e que foram dispensados de seus a fazeres diários (fato louvável que demonstra o engajamento da organização). O que propiciou tal comprometimento foi a afinidade das concepções de projetos da ong com a propostas desenvolvidas no LEC – o Antônio¹ é um construtivista por natureza!</p> <p>Resultados:– Durante o curso novamente chegou uma hora que não sabíamos o que fazer (tínhamos feito tudo que sabíamos). Então o desgaste do modelo de Projeto de Aprendizagem, que fora amplamente divulgado no ECSIC, ficou evidente. Achava as páginas das educadoras de Montenegro bonitas, mas não eram PAs², assim como, o projeto sobre Transgênicos da Magda também não era. Porém continuava sem saber como fazer um e orientar...</p> <p>O Décio assume a coordenação da equipe pedagógica,.– Fato significativo para uma primeira tomada de consciência: o Décio participou da formação no Campo da Tuca na última semana. Estávamos bem no período onde não sabíamos o que fazer, como prosseguir. Bastou pouco tempo para ele começar a mostrar coisas novas e ficar andando de um lado para o outro da sala, dando atenção para todos alunos e, o melhor, despertando o interesse deles. Nesse momento percebi que estávamos numa postura apática, onde ficávamos esperando que os alunos perguntassem algo para depois responder. Não propúnhamos nada, éramos passivos. Foi uma semana diferente, pois com o auxílio do Décio pude caminhar pela Associação, conversar com o Antônio (tivemos discussões dos mais diferentes assuntos). Então percebi que passei a conhecer melhor a organização, minhas intervenções melhoraram um pouquinho e, principalmente, estabeleci um vínculo maior com a Tuca e, conseqüentemente, a Tuca com o Projeto.</p>
--

¹ Antonio é coordenador da Associação do Campo da Tuca.

² PAs é abreviatura de projetos de aprendizagem.

O relato de Anuar apresenta a importância da formação das pessoas que fazem as intervenções para as formações de educadores na proposta do presente estudo. Décio traz ao grupo a experiência de educador construtivista/interacionista e qualifica a forma de trabalho.

4.6 FORMAÇÃO VI - LAR FABIANONO DE CRISTO

A conexão a internet chegou ao Lar Fabiano em abril de 2005. Planejou-se em conjunto com a coordenação e com o educador de informática uma formação inicial em visitas semanais e orientação a distancia. Alan é estudante universitário de história, contratado pelo Lar Fabiano de Cristo como educador de informática, suas práticas unem a exploração de temas como violência, drogas, gravidez na adolescência, saúde, doenças sexualmente transmissíveis e outros ao uso da tecnologia.

A maior motivação do Educador Alan foi a interação com outras ONGS, sem priorizar os projetos de aprendizagem.

4.6.1 Educador VI – Alan

4.6.1.1 Registro no AMADIS

Apelido: alan Data de nascimento: 10/6/1974 Data em que se cadastrou no ambiente: 12/7/2005 Endereço eletrônico: alantriumpho@yahoo.com.br Instituição: Núcleo Comunitário e Cultural de Belém Novo
--

4.6.1.2 Página pessoal

Endereço: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codUser=8

Conteúdo:

Alan triumpho da conceição
Educador social
Meu nome é Alan
Esta página é sobre minha vida.
Links para : dados pessoais; breve histórico; lazer e educador Social

Conteúdo do link Educador Social:

Profissão: Educador Social
Nas minhas atividades procuro criar dinâmicas que conciliem o conhecimento técnico com a cidadania. Abordo assuntos como Direitos Humanos, Planejamento Familiar, Drogas, Mercado de Trabalho, etc
+Foto ele e alunos no telecentro do Lar Fabiano de Cristo
O Lar Fabiano me dá a oportunidade de trabalhar com pessoas de diversas idades (meu aluno mais novo tem 6 e o mais velho 81 anos). A situações, como a da foto abaixo, onde toda a família teve aulas comigo
+ foto turma
Sempre abordando assuntos de caráter social, organizo passeios para que os alunos possam assistir palestras e conhecer lugares diferentes. Foi o caso da foto abaixo, quando visitamos uma Livraria no Shopping Praia de Belas (dezembro de 2004).
+ foto turma no passeio
Para os alunos que se destacam (tanto na parte técnica quanto de cidadania) procuro empresas para encaminhar seus currículos. Tivemos uma boa quantidade de alunos que ingressaram no mercado de trabalho.
+ foto aula para funcionários
Neste ano, além das aulas para as famílias freqüentadores do Lar Fabiano, estou ministrando aulas para os próprios funcionários (foto abaixo).
Voltar

4.6.1.3 Diário de Alan

Alan faz um relato de suas aulas e interage com a equipe de colaboradores. O diário de Alan é significativo como registro de suas práticas educacionais e pode

ser usado como consulta para replicação das mesmas. Alan utiliza este espaço também para receber orientação sobre questões técnicas do uso do AMADIS. Alan fez 16 registros em seu diário e recebeu 22 comentários.

Classificação dos registros em diário por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	17
Relato de aprendizagem ou cooperação	11
Planejamento – antecipação da ação	6
Cooperação	3
Agradecimento	
Contribuição em debate	
Compartilha conhecimento	
Oferecimento de ajuda ou orientação	
Reconhecimento e estímulo	
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	3
Solicitação de interação	
Competição	0
Conflito	0

Classificação dos comentários aos registros no diário por categoria de mensagem:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	3
Relato de aprendizagem ou cooperação	
Planejamento – antecipação da ação	3
Cooperação	22
Agradecimento	
Contribuição em debate	
Compartilha conhecimento	15
Oferecimento de ajuda ou orientação	1
Reconhecimento e estímulo	5
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	
Solicitação de interação	1
Competição	0
Conflito	0

Em julho de 2005 Alan deixa o Lar Fabiano e passa a ser educador do telecentro do Núcleo Comunitário Cultural Belém Novo.

O Lar Fabiano de Cristo contrata Fernanda, estudante universitária de pedagogia multimeios. Ela segue as práticas educacionais de Alan. A equipe de orientação faz visitas semanais ao Lar Fabiano por dois meses e segue-se com orientação a distância. Alan segue utilizando as mesmas práticas educacionais no Núcleo Comunitário Cultural Belém Novo, estimulando pesquisa na internet, debates e construção de “trabalhos” sobre temas sociais. As produções dos alunos são feitas em editores de texto, de apresentações e de planilhas e não são publicadas no AMADIS.

Registros de Alan no diário:

24/12/2005 - Esta semana comecei a trabalhar mais especificamente o mercado de trabalho. Utilizamos o word para preparar currículos e o power point para apresentações sobre entrevistas de emprego e postura no trabalho. Creio que possuo uns três ou quatro alunos com potencial para encaminhar para emprego. Tentarei ajudá-los o mais rápido possível

28/11/2005 - Na primeira semana de aula destas novas turmas trabalhei especificamente sobre higiene pessoal: saúde da boca, piolhos entre outros. Trabalhamos no paint, word, excel, power point e internet. Falamos também sobre o mercado de trabalho. Utilizei as dinâmicas Problema de João e Problema de Maria. Passeamos na Feira do Livro e na Bienal. Simulamos compras utilizando o excel. Nas turmas anteriores a idade mínima era treze. Agora reduzi para oito. Continua a regra que estabeleci anteriormente: os que sabem mais ajudam os que sabem menos.

Comentário ao registro de diário acima, onde Alan recebe o reconhecimento e estímulo da educadora Gilciane do Maria Mulher:

Gilciane Neves (gilciane), 30/11/2005

Oi Alan é muito bom saber, que existe pessoas como você desenvolvendo um trabalho que realmente é de encher qualquer instituição de orgulho, acho também que você está no caminho certo só através da educação que poderemos modificar o perfil da nossa comunidade. Parabéns continue assim e que deus ilumine você, Sabrina e o Bebê beijos da sempre louca Gil.

4.6.1.4 Fóruns que Alan participou:

O educador Alan utiliza o AMADIS para promover debates em fóruns e chats sobre os temas trabalhados.

- Com todas as informações, as pessoas não usam camisinhaPq?
- Porque é importante, darmos valor a nossa família?
- Dúvidas e sugestões para o projeto
- Violência Doméstica
- violencia domestica
- Problemas do Extremo Sul de Porto Alegre
- campanha publicitária contra fumo

Os fóruns criados por Alan são carregados de significado social, com depoimentos dos alunos, que utilizam esses espaços para expressarem o que sentem. Destacam-se os dois fóruns criados sobre violência doméstica. Alan comenta em seu diário:

14/12/2005 - O resultado do Fórum Violência Doméstica ultrapassou minhas expectativas. Houve um pequeno engano e um dos alunos criou um outro Fórum violencia domestica, porém, é fácil reconhecê-lo pois está escrito sem acento. No Fórum principal sobre Violência Doméstica tem vários desabaços. Mas no Fórum violencia domestica sem acento tem uma declaração do Deivis bastante impressionante. Em relação ao meu próprio perfil profissional, creio que o convívio com esta comunidade está agregando mais do que minha formação universitária, embora ambas sejam importantes.

Os dois fóruns sobre violência doméstica acumulam 62 interações com as seguintes mensagens:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	
Relato de aprendizagem ou cooperação	3
Planejamento – antecipação da ação	
Cooperação	
Agradecimento	
Contribuição em debate	61
Compartilha conhecimento	1
Oferecimento de ajuda ou orientação	
Reconhecimento e estímulo	3
Saudação (somente saudação)	
Solicitação de ajuda ou orientação	1
Solicitação de interação	
Competição	
Conflito	

Transcreve-se a mensagem de Deivis, morador da comunidade local, que cursou a formação com Alan e posteriormente tornou-se educador do telecentro. Deivis é também educador de percussão no NCC Belém. Deivis relata o sofrimento que passou na infância. Como ele, outros aprendizes do NCC Belém, fizeram relatos, a partir destes depoimentos a coordenação do NCC Belém, acionou ajuda especializada para apoiar determinados alunos. Para estes usuários a comunidade virtual caracterizou-se como um ambiente de cooperação, onde se sentem respeitados, onde podem se expressar e interagir sobre suas questões.

O mundo gira, temos que fazer alguma coisa (deivis santos, 14/12/2005)

Em minha vida trago bagagens de um passado cruel, que me ensinaram a ser hoje a pessoa que sou. Uma criança que cresceu vendo sua mãe sendo espancada pelo seu pai e nada poder fazer, o padrasto era alcoólatra, desempregado, e sua mãe também, uma separação entre os dois estaria por vir, então logo chegou, a mãe cansada de tanto apanhar foi morar em outro lugar e teve que deixar seus cinco filhos com o pai. O pai das crianças bebia todos os dias e as agressões continuavam, mas agora com os filhos, discussões freqüentes entre eles aconteciam, o pai muito brabo com as conseqüências de sua vida, acabou expulsando seu filho mais velho de casa. O menino de 11 anos de idade não sabia o que fazer, e logo arrumou sua coisa e foi morar com sua mãe, mas só que ele não sabia que lá ele ia ser maltratado por seu padrasto e logo foi expulso de novo, o menino virou um morador de rua rodeado de coisas ruins que o mundo oferece, ex: (drógas, e violência) tendo que aprender a conviver na rua logo esse menino estava com fome sede e sujo sem onde dormir nem morar, dormia muitas vezes de baixos do viaduto da Borges e dos farrapos em vários outros lugares, e logo arrumou um serviço de engraxate de sapatos com um de seus amigos de rua, e uma vez por semana ele ia ver seus irmãos levar dinheiro para sua família e nesse ritmo ele ficou dois anos. Um belo dia ele resolveu dormir numa área de um restaurante, e com muita fome ao acordar de manhã foi pedir para a dona do restaurante um pedaço de pão e ganhou, mas teve que pagar com serviço, o menino agora com 13 anos de idade ia todos os dias pela manhã varrer o salão e ganhar seu café da manhã, logo ganhou a confiança da dona e do dono do lugar virou um grande amigo da que família, recebeu em seguida a oportunidade de trabalhar como copeiro. Seis meses depois começou como auxiliar de cozinha e logo garçom nessa rotina ele viveu mais cinco anos de sua vida e já estava de volta em sua casa mãe seu pai ainda era dependente de álcool... E hoje em dia na margem de 80% dos casos de violência domestica tem o envolvimento do álcool... E iso me preocupa, cera que vai haver novas crianças morando na rua por causa da violência domestica... Todo o ser humano sente necessidade de se comunicar, uns conseguem e outros não. Todo o ser humano tem a necessidade de se auto avaliar, a maioria conseguem e outros não... Todo o ser humano sente o prazer de desejar e ser desejado de alguma forma, na maioria das vezes todos conseguem... Todo o ser humano tem problemas, alguns mais fáceis, e outros mais difíceis de se resolver, porém a vida ensina, mas também guarda segredos, mas só os desvenda quem nunca tem medo de levantar e gritar bem alto, que vai começar de novo... Todo op ser humano um dia a de encontrar uma pedra em seu caminho, uns irão e outros não, mas os que encontram sempre levam uma lição, de qualquer que seja ela, uns aprendem outros não; Se em nossa vida encontrarmos varias pedras junte-las e construa seu próprio CASTELO. (Deivis Santos da Silva).

Re: O mundo gira, temos que fazer alguma coisa (Marta Voelcker, 15/12/2005)

Deivis, poucas pessoas possuem tamanha capacidade para transformar pedras em castelo como você. O NCC Belém e a Rede de Cooperação Digital tem muita sorte em contar com a ajuda de uma pessoa tão especial como você. Ter dado a volta por cima, ter descoberto força de vontade nos momentos mais difíceis ainda criança... Como você escreveu, as pessoas tem necessidade de se comunicar... Acredito que possamos ajudar crianças que possam estar passando por situações semelhantes se abrirmos um canal para ouvi-las, ou deixá-las escrever o que vivenciam. A tua história me fez refletir sobre o quanto podemos explorar o uso do AMADIS com grupos de crianças também... Inicialmente o que nos motivou a propor o uso do AMADIS nas ONGS era trabalhar o aprendizado sobre assuntos diversos, mas agora vejo, que mais do que trabalhar o aprendizado, o Amadis possui um valor como canal de expressão dos usuários e isto é muito mais importante do que aparenta ser! Muito obrigada, por toda tua dedicação aos teus alunos e comprometimento com a Rede de Cooperação Digital! Um grande abraço!

Movido pela necessidade de sobrevivência, Deivis encontrou um local onde pôde conseguir alimento e em troca disso, um trabalho. Provavelmente o empenho na tarefa a ele atribuída, movido pela gratidão e possibilidade que se abriu diante dele de poder sair daquela condição sub-humana em que se encontrava, contribuiu para sua inserção no meio familiar daqueles que o acolheram. Ele passou a ter também uma família.

Naquele restaurante ele encontrou o ambiente onde pode estruturar-se recebendo o aporte necessário para que pudesse sair daquela condição tão vulnerável em que se encontrava.

No meio virtual, suportado pelo AMADIS, encontrou um espaço onde pôde interagir com várias pessoas, onde sentiu respeito e confiança para compartilhar sua experiência de vida, organizando e refletindo sobre suas vivências e tentando mostrar como as adversidades da vida também podem ser úteis no aprendizado. Ao compartilhar sua vivência, provavelmente, Deivis conseguirá ajudar outros que, assim como ele, partem em busca de um suporte mínimo para que consigam seguir

a frente na sua caminhada por um lugar ao sol. O próprio fórum sobre a violência doméstica deflagrou toda essa movimentação.

O AMADIS disponibiliza vários espaços e recursos que possam propiciar a interação necessária à deflagração de processos que culminem na tomada de consciência sobre as formas de se chegar à autonomia do sujeito.

4.6.1.5 Projeto criado por Alan

A partir de sua formação (encontros semanais e orientação a distância) Alan motivou-se a usar os fóruns e chats com seus alunos. Ao verificar a profundidade dos debates flagrados nos fóruns promovidos por Alan, a equipe de colaboradores sugere que Alan trabalhe com os alunos a criação de Projetos de Aprendizagem em grupo a partir dos debates realizados nos fóruns e chats.

Alan cria o projeto de aprendizagem Desarmamento, disponível no endereço: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/ferramentas/comunidade/pagina.php?frm_codProjeto=5

5

Descrição do Projeto:

Estou expondo informações pertinentes sobre a situação das armas de fogo no país, visto que o Referendo sobre o Desarmamento será no próximo mês. Por enquanto, não divulguei minha opinião. Apenas deixo um espaço informativo para a reflexão dos meus alunos do Núcleo Comunitário e Cultural de Belém Novo, bem como para todas as pessoas que queiram mais informação sobre o tema.
--

Comentários no projeto: 29 comentários todos categorizados em “contribuição a um debate”.

As práticas de Alan e de Fernanda (a nova educadora do Lar Fabiano de Cristo), contribuem significativamente para incrementar a população de usuários no

AMADIS. Conforme tabela 2 nota-se o grande número de novos usuários no segundo semestre de 2005: agosto-122, setembro – 88, outubro – 141, novembro 143.

Os alunos de Alan e Fernanda inscrevem-se no AMADIS e participam de fóruns e chats, algumas turmas elaboram páginas pessoais.

4.7 FORMAÇÃO VII - CAMPO DA TUCA 2

A segunda formação da Associação comunitária do Campo da Tuca ocorre de setembro a dezembro de 2005, após reflexões e planejamento em conjunto com Antonio Matos, líder comunitário e coordenador da ONG.

Seis meses haviam decorrido do término da Formação V ministrada para coordenadores e educadores de diversas atividades da ONG, porém nenhum deles havia dado continuidade no uso do telecentro no modo proposto. Os educadores de creche, SASE, NASF e do grupo de costureira alegava falta de tempo para “retomar a sua pesquisa” e pouca autonomia no AMADIS para levar um grupo de alunos a vivenciar a proposta por eles experienciada. Havia ainda dois casos de monitores de telecentros que acumulavam funções com educador do SASE e educador do trabalho educativo e que periodicamente levavam seus alunos ao telecentro. Nem mesmo estes mudaram suas práticas.

Se faltava tempo e coragem para a mudança, por outro lado o telecentro estava constantemente repleto de jovens em “uso livre” da internet, normalmente para lazer.

Segue ata de reunião elaborada pela autora sobre o planejamento de uma nova formação e enviada ao LECONGS.

<p>De: "Marta Voelcker" <marta@pensamentodigital.org.br Data: Ter Ago 16, 2005 9:49 am Assunto: Campo da Tuca</p>
<p>Caros colegas,</p>
<p>eu e Décio estivemos ontem a tarde no Campo da Tuca, conversando com Antonio Matos.</p>
<p>A Associação esta em ritmo acelerado, no piso onde fica o Telecentro houve grandes mudanças, foi construído um estúdio de gravações, já há uma bateria e um teclado com mais alguns equipamentos de gravação, uma das salas esta sendo transformada em auditório, já estavam lá cadeiras novas telão, etc.. No térreo novas instalações para uma padaria que por enquanto está produzindo para consumo interno, mas em breve será aberta a venda para a Vila, já está planejada a abertura de uma janela para o atendimento. As costureiras também ganharam um novo espaço e estão muito atarefadas fechando aventais e jalecos para hospitais, não dão conta da demanda. As crianças da creche estavam se acomodando no pátio, aguardando um universitário que chegaria para contar histórias...</p>
<p>Parte disso é fruto de verba do Projeto Pontos de Cultura, com o governo federal, outra parte é articulação própria liderada por Leci (presidente) e Antônio.</p>
<p>Após um pouco de conversa, perguntamos o que ele havia achado do nosso trabalho conjunto nos meses de fevereiro e março, e continuidade a distância. Conversamos mais um pouco e notamos que foi do agrado de todos mas o problema está na continuidade. As pessoas que fizeram o curso são coordenadores de projetos e por isso muito atarefadas. Professoras com turmas em horários extensos, costureiras que não dão conta do serviço...(sobre isso precisamos conversar)</p>
<p>Por outro lado o telecentro estava cheio de jovens, em uma passada rápida na sala, deu para verificar que estavam todos em joguinhos e páginas menos desejadas em um ambiente de um projeto sócio educativo. Além dos usuários, estavam por ali lara e Pablo (novo monitor). Diego era freqüentemente chamado. Nossa reunião foi no espaço de circulação do segunda piso, o que permitiu acompanharmos a movimentação das pessoas...</p>
<p>Notamos então que não adiantaria ficarmos insistindo na proposta inicial, já que as pessoas não tinham tempo para tal, por outro lado estava ali o Telecentro cheio de jovens, com 2 monitores (lara e Pablo) a disposição e mais o Diego como "consultor especialista"... Fizemos então algumas perguntas: se havia cursos no telecentro; Quem estava utilizando-o nos diversos horários... e chegamos ao seguinte contexto:</p>
<p>O telecentro Campo da Tuca nunca ofereceu cursos a comunidade local, no início deste ano abriram inscrições, mas ainda não conseguiram se organizar para iniciar as turmas. (senti que eles têm um receio que possam propor cursos e os alunos só queiram saber de internet...)</p>
<p>O telecentro é utilizado pelos grupos do Trabalho Educativo (orientados pelo Diego) e pelo grupo do SASE (orientado pela lara e/ou Cinara).</p>
<p>No restante do tempo é feito uso livre, sendo o público, adolescentes em busca de lazer.</p>
<p>Trabalho Educativo é um projeto da FASC destinado a um pequeno grupo de jovens de 14 a 18 anos, oferece cursos para prepará-los para o trabalho (3 vezes por semana no turno inverso da escola). No momento a lara está dando aula sobre cidadania. Quando eles (jovens atendidos no trabalho educativo) usam o telecentro aprendem informática básica com o Diego. Entre os grupos da manhã e tarde somam-se aprox. 15 jovens sendo atendidos pelo Trabalho Educativo, os quais usam o Telecentro uma vez por semana.</p>
<p>Já as crianças do SASE, 60 a 80 crianças, freqüentam a Associação todos os dias no turno inverso da Escola, usam o telecentro com joguinhos e digitação de textos em momentos esporádicos.</p>

Como vocês podem notar, as potencialidades de uso de internet, Amadis, rede de usuários de ONGs e nossa orientação continuada que está a disposição deles, não estão sendo utilizadas na situação de vida (contexto de trabalho) deles, embora a situação seja própria para isso e os educadores já tenham passado pela nossa formação inicial.
Por outro lado o contexto me deixou motivada pelos seguintes aspectos:
Telecentro garante apoio da prefeitura:
conexão gratuita
bolsas para monitores
liberdade na proposta de uso, intenção de desenvolvimento de cursos
Trabalho Educativo
verba educador garantida
turma jovens ensino médio com intenção de empregabilidade
curso em andamento visando empregabilidade
a FASC da total liberdade para a Associação do Campo da Tuca sobre o que vai ser ensinado aos jovens e o método a ser utilizado
A associação está bastante ativa e o telecentro bem procurado.
Perguntei então, qual o tipo de emprego que os jovens da vila costumam conseguir, a resposta foi: comércio, sendo os empregadores lojas e supermercados.
Pensamos então em criar um curso onde possamos trabalhar a informática junto com as habilidades desejadas para estes cargos que são a porta de entrada destes jovens no mundo do trabalho.
Antonio ficou muito animado, inclusive a idéia dele é oferecer o curso para a comunidade como um todo e não apenas para os jovens do trabalho educativo.
Eu fiquei de contatar agências de recrutamento de pessoal, Sindilojas e alguns grandes empregadores para pesquisar junto a eles quais as deficiências que os jovens que se candidatam às vagas costumam apresentar. Iara e Pablo ficaram de fazer um questionário ao grupo de jovens atendido pelo trabalho educativo para verificar quais as expectativas de empregabilidade deles.
Teremos nova reunião na segunda feira.
Gostaria de marcar uma reunião com a equipe pedagógica, para discutirmos este e diversos assuntos!
um abraço
Marta Voelcker

A partir do entendimento do contexto descrito, iniciou-se um processo de planejamento da formação como é apresentado a seguir:

Em consulta realizada ao responsável local (Antonio Matos) sobre necessidades da comunidade, ele relatou:

- Preocupação com a empregabilidade dos jovens
- Escolha provável por empregos relacionados ao comércio

4.7.1 Construção da Proposta

A nova formação seria implementada pela equipe de colaboradores do projeto em conjunto com educadores do telecentro local, tendo como público alvo os jovens que naturalmente já estavam freqüentando o telecentro.

A proposta para nova formação no Campo da Tuca procurou contemplar os pontos de vista discutidos em reuniões da autora com a equipe de colaboradores do projeto e outros parceiros:

Reunião no Campo da Tuca com participação do Coordenador e educadores do telecentro local:

Estabeleceu-se que:
O Campo da Tuca realizaria a seleção dos jovens a partir de um cadastro de pessoas inscritas que correspondiam ao perfil
2 educadores do Campo da Tuca trabalhariam em conjunto com a equipe de colaboradores da Fundação Pensamento Digital
A formação deveria abordar noções de cidadania, inserção no contexto histórico-social da comunidade, atitude de autonomia
Era importante definir habilidades e competências esperadas dos alunos/cursistas ao final do curso

Reunião com Educador de Belém Novo (Alan):

Alan foi convidado para uma reunião, pois já trabalhava com jovens visando a preparação para o emprego e nos apresentou o modelo que desenvolveu para estas formações. Ele observou que preparava os jovens, fazia as mediações com empregadores e, desta forma, muitos alunos acabavam conseguindo o emprego, mas nem todos conseguiam se manter nos respectivos empregos. Havia algo ligado a atitude deles que precisava ser trabalhado e que era importante no desempenho satisfatório das atribuições que qualquer atividade ligada ao mundo do trabalho exige de cada um. Ressaltou a importância de algum tipo de acompanhamento após o ingresso do jovem no mundo do trabalho.

Reunião com equipe do LEC-UFRGS com a participação da Professora Dra. Léa Fagundes e Dr Marcus Vinicius Basso,

Os professores orientaram no sentido de abordar o conteúdo por grandes áreas temáticas, como estava sendo feito nas formações atuais ministradas por alguns pesquisadores do LEC no âmbito acadêmico.

O programa construído para o curso encontra-se na Tabela 6

O conteúdo do programa foi dividido em dois blocos: obrigatórios e opcionais. O primeiro foi subdividido em 5 grupos temáticos: comunicação e construção de identidade na internet, fundamentos básicos, aplicativos de escritório, empregabilidade, cidadania e postura. O segundo grupo (opcionais) abrangeu: expressão artística na rede e noções de programação.

A idéia não era seguir um programa linear de curso, mas poder abordá-lo de forma que o interesse do aluno fosse o responsável pela escolha do item o qual ele iria se aprofundar. A partir disso, poderia ser estabelecido pontes com outras áreas do programa. Dessa forma, cada um poderia se aprofundar num recurso que considerasse importante, e por consequência, servir de referência para o próprio colega, sempre que houvesse necessidade. Isso aumentaria as possibilidades de interação e de entendimento sobre a importância do trabalho em equipe e compartilhamento dos saberes construídos e disponibilizados em rede.

A utilização do AMADIS fornecia o suporte necessário para a criação de uma comunidade cooperativa responsável pela formação continuada e que operasse à distância.

A construção da identidade na internet:

Teve como meta estabelecer uma relação entre o mundo virtual e a realidade cotidiana. Assim como temos uma identidade (representada por registro de nascimento, carteira de identidade, cpf, carteira profissional, etc), também temos algo similar na internet (e-mail, nome de usuário e senha nos diversos ambientes de formação, portais, comunidades on-line, aplicativos de comunicação, etc). O mesmo acontece em relação ao local onde cada um reside (rua, bairro, cidade, estado, país,

etc) e os espaços de publicação na internet (que também possui endereço) onde o aluno possa habitar (publicar uma "home page"). A partir disso, a intervenção teve como propósito colocar o aluno frente às possibilidades que o meio virtual possibilitava de transcender a limitação imposta pela realidade em que se encontravam inseridos. Logo se viram frente a situação a qual todos foram unânimes em afirmar que era a que mais temiam quando iam procurar emprego: falar algo sobre si.

O meio eletrônico oferece diversas possibilidades, principalmente, de compartilhar esta atividade e reflexões com várias outras pessoas, em e-mails, diários, chats, fóruns, páginas pessoais, editores de textos, programa de apresentação, etc.

Além disso, os aprendizes podiam pesquisar na internet (e no próprio ambiente Amadis) e verificar como as pessoas faziam as apresentações pessoais e o que elas tinham de similares ou diferentes.

A própria equipe de colaboradores, que trabalhavam na formação, trouxe alguns modelos pessoais de apresentações publicadas na internet e apresentou ao grupo relatos de como estas publicações lhe abriram oportunidades de trabalho importantes, pois foram lidas por pessoas que se interessaram pelo serviço que estava descrito naquela página pessoal publicada.

Dois alunos (Aprendiz¹¹ e Cláudio) freqüentaram simultaneamente o curso de telemarketing, que estava sendo ministrado na mesma ocasião, no próprio local e comentavam que muito do que era trabalhado ali em relação à atitude deles era reforçado pelo professor do telemarketing.

¹ O nome da aprendiz foi substituído por Aprendiz¹ com objetivo de não revelar sua identidade, já que apresenta-se dados da formação não publicados na Internet.

Uma saudável integração ocorreu quando foram trabalhadas questões ligadas à planilha eletrônica. Aprendiz1 orçava os custos de manutenção de um salão de belezas que pensava em montar. Nesta ocasião, o professor de telemarketing se comprometeu a conseguir uma gráfica que imprimisse cartazes de propaganda e cartões de visitas. Para isso, solicitou que Aprendiz1 pedisse ajuda aos colaboradores para criar um logotipo para colocar nos impressos. E na primeira oportunidade, ele apareceu no laboratório de informática para visitar a equipe.

A própria Aprendiz1 encontrou no espaço da formação, aberturas para lidar com questões cotidianas muito difíceis de dar conta sozinha. Ela era separada, com dois filhos pequenos, sendo um deles autista. Sofria violências, ameaças e tentativas de morte por parte do ex-marido. Encontrou na formação um espaço onde também podia ser ouvida e amparada. Descobriu que havia uma ONG, Maria Mulher, que fazia parte da rede e que lidava com casos de violência e discriminação principalmente contra a mulher negra (caso da Aprendiz1) e na primeira oportunidade, procurou auxílio por intermédio do diário da Gilciane, da ONG Maria Mulher, que se colocou imediatamente à disposição para orientá-la no que fosse preciso. Aprendiz1 descobriu também que havia uma psicóloga em tal ONG e viu uma oportunidade de receber orientação para o caso do filho autista.

Outra aprendiz, Vanessa se interessava por poesias, chegou a pensar em se inscrever para o concurso de Poemas no Ônibus promovido pela Cia. Carris, mas não se sentia encorajada a tal. Ela se interessou por poesias e procurou construir páginas ligadas a este tema. Fez várias pesquisas na Internet e mencionou que gostava muito das poesias da Marta Medeiros, escritora essa que tinha como ícone. Ela não se sentia encorajada a mostrar e publicar as próprias poesias, pois consideravam-nas muito ruins se comparadas com as da Marta Medeiros. Ao final

do curso, ela adquiriu tal confiança que começou a mostrar tudo que escrevia e sentiu-se encorajada a publicá-las. E passou a considerar as poesias dela (Vanessa) tão bem elaboradas quanto às da Marta Medeiros!

Vanessa, foi a única a conseguir emprego durante a formação, mas preferiu abandoná-lo, pois considerava o curso muito mais promissor que o emprego que havia obtido como secretária num curso de informática.

Apresenta-se o registro do Aprendiz Cláudio em seu diário no AMADIS:

Diário de: claudio fernando luccas

Anotações Publicadas

18/10/2005 - hoje aprendi a publicar no amadis. eu não sabia como atualizar minha pagina, tinha uma nova editada mas não havia atualizado. como atualizei? entrei em pulicar minha pagina depois esclui a index.html antiga, automaticamente a nova index.html se pos no lugar da outra atualizando a mesma. aprendi muitas coisas além do cursso de informática, por exemplo como iniciar um texto. agora sei que não sera fácil iniciar um texto tentando escrever perfeitamente e deichando tudo pronto assim de início. o que devemos fazer é comessar a escrever qualquer coisa que as idéis vam aparecendo e aí podemos fazer as modificações necessarias e aperfeissoar o texto. assim devemos fazer sempre que vamos iniciar uma idéia seja éla qualfor. aprendi tambem que devemos perseguir nossos sonhos e aprender obter conhecimento sempre. prestar atenção nas mis simples coisas, élas podem ser a resposta que procura. tambem aprendi como procurar arquivos no computador, tendo o indereço completo ou não. e é claro a anotar no meu diário tudo que fiz nesse dia. éssa é a primeira vez que uso esse diário e o primeiro que escrevo na vida. achei bem legal, nos leva a panssar no que fizemos e automaticamente a gravarmos melhor na mente.
--

Cláudio relata seu aprendizado na tecnologia, uma maneira para começar a escrever textos ou estruturar idéias, relata a compreensão da necessidade de aprendizagem continuada; como fazer buscas na internet e a importância de escrever no diário (estruturar o vivido): *...anotar no meu diário...nos leva a pensar no que fizemos e automaticamente a gravarmos melhor na mente...*

4.8 CATEGORIZAÇÃO DAS MENSAGENS DOS FÓRUNS

Foram analisados 25 fóruns compostos por 212 interações com mensagens nas seguintes categorias:

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Reflexão sobre a ação	30
Relato de aprendizagem ou cooperação	21
Planejamento – antecipação da ação	3
Cooperação	247
Agradecimento	7
Contribuição em debate	134
Compartilha conhecimento	42
Oferecimento de ajuda ou orientação	7
Reconhecimento e estímulo	21
Saudação (somente saudação)	1
Solicitação de ajuda ou orientação	25
Solicitação de interação	10
Competição	0
Conflito	0

5 DISCUSSÕES

Ao desenvolver este estudo como Pesquisa Intervenção viabilizou-se a construção de espaços de problematização coletiva junto às práticas de formação dos educadores. A análise dos dados levou em conta uma heterogeneidade de fatores e de relações para cada Módulo de Formação ou educador estudado.

As produções (página pessoais, páginas de projeto e diários) e as interações (comentários em diários e em projetos, fóruns e chats) resultam de um trabalho que estimulou a autoria dos aprendizes, ou seja, os nossos “sujeitos de pesquisa” tiveram a oportunidade de conhecer, criar e subjetivar, como é característica da pesquisa intervenção.

A proposta de Projeto de Aprendizagem, com suas diversas etapas criou situações onde o aprendiz foi demandado a comportar-se tal como o trabalhador do conhecimento: definir tarefas e ter autonomia para agir.

A construção de Projetos de Aprendizagem aliada aos registros nos diários dos aprendizes possibilitou aos mesmos estruturar o vivido: descrever e explicar suas atividades com objetivo de registro ou elaboração de questões para solicitar orientação à distância. Para Piaget, ao estruturar o vivido o sujeito estrutura-se a si mesmo, isto é, desenvolve suas estruturas cognitivas.

Possibilitou-se e estimulou-se a construção da identidade como significado social. Para Castells, em um mundo de fluxos globais de riquezas, poder e imagens, a busca pela identidade, coletiva ou individual, torna-se a fonte básica de significado social.

Para Castells, O enorme poder que tem a identidade, se expressa no nascimento de alternativas ao sistema, por via de movimentos sociais articulados a partir de identidades específicas.

Durante este estudo, não ocorreu uma militância específica, identificada com alguma causa social, nas interações registradas na comunidade virtual, porém o grupo que a compõe sedimentou modos de agir tais como respeito, cooperação e autoria. Levou inovações para suas instituições ao integrar uma comunidade virtual de aprendizagem e cooperação protagonizada por educadores e aprendizes de ONGS. O grupo construiu uma identidade coletiva como inovadores de uso dos telecentros para cooperação em rede. Neste sentido, os integrantes da comunidade virtual incluíram-se no grupo *daqueles que detêm um “saber conectado” e reafirmam valores favorecendo a empatia, o ouvir e fazer perguntas procurando entender o ponto de vista dos demais; o aprender compartilhado de experiências, levando outras pessoas a atingir um determinado conhecimento (Castells).*

O aprendizado da tecnologia torna-se evidente na leitura dos resultados observáveis no ambiente de aprendizagem AMADIS, já que as produções e interações dos educadores e aprendizes são construídas por eles mesmos. Constata-se o aprendizado de procedimentos para: cadastro no ambiente; busca, seleção e salvamento de informações; criação de textos, tabelas e apresentações; construção e publicação de páginas na internet e capacidade de transitar pelos diversos espaços de interação do AMADIS. Mesmo que alguns educadores e aprendizes não tenham concluído as formações com autonomia em todos estes procedimentos, constata-se a possibilidade de aprendizagem continuada a distância. Podemos citar como exemplo, o caso de Magda Nice que recebeu orientação através de fóruns e chats na preparação e implementação da formação para jovens

em sua comunidade. O aprendizado da tecnologia pode ser considerado como uma qualificação importante para o ingresso em uma organização.

A comunidade virtual construída consolidou-se como um espaço de reconhecimento recíproco. Educadores estimulando aprendizes e aprendizes reconhecendo e agradecendo a educadores.

Na concepção da Sociedade do Conhecimento de Drucker, o trabalhador do conhecimento é alguém que incorporou ao seu modelo mental e às suas atividades o ato de pensar e agir e que sabe que ninguém mais detém sozinho o conhecimento para que as coisas aconteçam. Sua auto-imagem é a de alguém que faz a diferença. Gilciane apresenta-se e comporta-se dentro deste contexto: dos 10 registros de seu diário, três são categorizados como planejamento e 6 como relato de experiência (aprendizagem ou cooperação). Ao ajudar outra usuária, compartilhando seu conhecimento no tema violência, Gilciane afirma que não sabe tudo, mas o que não sabe ela procura se informar.

Drucker destaca as novas exigências que os trabalhadores do conhecimento precisarão enfrentar e aponta questões relativas a sua identidade: *Quem sou eu? Quais meus pontos fortes? Como é que eu trabalho? Como é que eu aprendo? Quais são os meus valores?*

Constata-se que ao priorizar a construção de páginas pessoais e oportunizar a construção das mesmas através de textos, figuras, fotos e links; ao oportunizar a elaboração de diários e o recebimento de comentários nos mesmos, contribui-se significativamente para a construção de respostas para as questões apontada por Drucker.

A partir do exemplo criado nas intervenções promovidas por esta pesquisa, onde não foram delegadas tarefas, mas apresentados desafios, onde os educadores

não davam respostas prontas, mas guiavam o aprendiz a refletir sobre sua questão, buscar informações e interagir com colegas para resolvê-las, criou-se, entre os integrantes da comunidade virtual, modos de agir característicos das organizações matriciais.

A comunidade virtual caracterizou-se segundo a concepção de Maturana como um espaço de vivência, uma rede de conversação na internet. A grande quantidade de interações categorizadas como “relato de aprendizagem ou cooperação” demonstra que a comunidade virtual se constituiu como um espaço:

...Capaz de produzir posições subjetivas de invenção, oferecendo outras possibilidades de existência, de constituição de outros enredos (já que explicar é uma contínua reformulação da experiência com a experiência). (MARASCHIN, 2004 p. 106).

Para o educador Alan, a comunidade virtual caracterizou-se como o espaço descrito acima por Maraschin, ele utilizou o diário para registrar as práticas educacionais por ele criadas. Alan recebeu a formação em encontros individuais, acrescentou parte das possibilidades trazidas pelo Amadis às práticas educacionais que ele já utilizava e fez da comunidade virtual, um espaço para explicar como trabalha. Em 21 registros em seu diário relatou com detalhes, as práticas no telecentro. Estes registros receberam 25 comentários de outros usuários interessados no seu trabalho.

Ao sair da ONG Lar Fabiano de Cristo, devido a uma nova proposta de trabalho em um novo Telecentro criado no Bairro Belém Novo, Alan recebe dos alunos manifestações amorosas em um fórum (oportunizado pela nova educadora do Lar Fabiano), permitindo concluir que as experiências vivenciadas pelo grupo tenham sido prazerosas e realizadoras para os aprendizes. A criação de laços sociais entre Alan e seus ex-alunos fica evidente pela continuidade de interação on-

line através de chats com participação de educadores e alunos dos telecentros Lar Fabiano de Cristo e Núcleo Comunitário Cultural Belém (novo trabalho de Alan).

Ao ter educadores e aprendizes das comunidades como parceiros no planejamento e implantação da proposta, ao permitir aos aprendizes a escolha do tema para construir projetos, ao viabilizar a criação de laços sociais e sedimentar o respeito e a cooperação, a comunidade se construiu como um espaço de inclusão por dar poder a todos: educadores e aprendizes têm permissão para abertura de fóruns e criação de projetos, por exemplo. Este contexto favoreceu a autoria conforme mostram os resultados.

A comunidade virtual tornou-se também uma possibilidade de escuta e expressão dos mais delicados sentimentos que, provavelmente, não seriam narrados em outros espaços, como é o caso dos depoimentos no fórum sobre violência doméstica.

A comunidade virtual também evidenciou a ação, como é o exemplo de Gilciane orientando Aprendiz1 sobre como esta deveria proceder em relação a agressão sofrida. Na época, ambas ainda não se conheciam, mas ao saber do conhecimento de Gilciane, Aprendiz1 a procurou pedindo orientação.

Busca-se no artigo de Recuero (2005), alguns fundamentos para análise da comunidade virtual através de sua estrutura, organização e dinâmica.

A rede construída na internet, a partir deste estudo, pode ser denominada de Comunidade Virtual por atender as seguintes características:

- Predominância de interações cooperativas.
- Interações cooperativas que sedimentam relações sociais e criam uma estrutura

- Grande quantidade de interações cooperativas que fortalecem o laço social da estrutura
- A equipe de colaboradores pode ser considerada como o núcleo mantenedor da estrutura com laços fortes com diversos integrantes da rede
- Evidencia-se a criação de capital social na aprendizagem conjunta e compartilhamento de conhecimento

A categorização de interações predominantemente cooperativas, resultou na construção de laços sociais e capital social evidentes na apresentação dos resultados.

CONCLUSÕES

No decorrer deste estudo, após as primeiras intervenções, a proposta parecia não responder às questões desta pesquisa: evasões, não continuidade de uso proposta e projetos publicados que não se caracterizavam exatamente como os Projetos de Aprendizagem anunciados pela proposta. Alguns educadores/aprendizes tinham um bom aproveitamento, mas a construção de conhecimento parecia não acontecer.

Porém, ao interagir com os educadores formados e educadores em formação, notava-se neles uma satisfação muito grande, um orgulho de realizadores. A capacidade de uso de tecnologias consideradas avançadas, como construção e publicação de páginas (não comum aos usuários de computadores, que normalmente dominam apenas os processos básicos dos aplicativos de escritório), aliada à possibilidade de autonarrar-se para os demais participantes da comunidade virtual, trouxe um novo significado social para os educadores e aprendizes de telecentros.

Os projetos de aprendizagem, mesmo que elaborados somente durante as formações promovidas pela equipe de colaboradores, mostraram-se importantes na formação dos educadores. São fundamentais para o aprendizado da tecnologia e

para a sedimentação de um modelo de relações não hierárquicas dentro da comunidade virtual. Ao possibilitar ao aprendiz a escolha da questão a ser trabalhada, ao desafiá-lo a elaborar questões e agir buscando e construindo respostas, simula-se o comportamento demandado do trabalhador do conhecimento. Comportamento este, adequado também ao estudante da Sociedade do Conhecimento e ao cidadão desta sociedade em todas as áreas de sua vida.

A complexidade técnica do processo de construção de páginas para a Internet apresentou-se com um dos desafios para a continuidade da construção e publicação de projetos. Orientar o aprendiz a começar com páginas mais simples (compostas por poucos arquivos) e promover, durante a formação inicial, a publicação de diversas páginas, não apenas a página pessoal e a página do projeto, é uma possibilidade que poderá promover maior autonomia para os aprendizes seguirem construindo e publicando após o término da formação.

O uso de aplicativos como editor de apresentações para construção dos projetos de aprendizagem poderia ser uma alternativa, mas a não publicação do projeto em uma comunidade virtual, restringe a construção de laços sociais a partir da autoria. A não publicação do projeto de aprendizagem na Internet restringe também o significado de realização para o seu autor.

A possibilidade de compartilhar conhecimento em formato de página na Internet, com recursos de imagens animadas, com possibilidade de inserir fotos, com links para explicações mais detalhadas, com a possibilidade de diferentes cores e formatos de texto e até mesmo com músicas, atrai a atenção de outras pessoas para o trabalho construído. A forma como este novo conhecimento é apresentado influi na quantidade de pessoas que vão se interessar por ele. A página de projeto mais visitada no AMADIS foi aquela que possui som e vários gifs animados(pequenas

imagens em movimento), além de estruturar com clareza o conhecimento sobre doação de sangue.

A utilização de ambientes de interação abertos ao público em geral, como Orkut, blogs e outros espaços abertos para chats devem ser apresentados aos aprendizes como forma de dar autonomia para interação com diversos grupos. Porém a participação na comunidade virtual criada neste estudo é especialmente apropriada para construção de identidade, construção e fortalecimento de laços sociais bem como construção de capital social. Isto ocorre porque grande parte dos usuários (educadores ou aprendizes de telecentros) é introduzida na comunidade virtual a partir de uma formação nos moldes da proposta deste trabalho. Mesmo que não sejam seguidas todas as etapas da formação proposta, o modelo de convivência entre educadores e aprendizes é mantido nos telecentros.

Conclui-se que a quebra de paradigma de hierarquia para a matricialidade é um processo em andamento em várias áreas de ação e conhecimento. Mas aqueles que conseguem ter a experiência de conectar-se a Internet e participar de um organização como a comunidade virtual criada por este estudo, consegue vivenciar e conseqüentemente compreender as mudanças, mais do que isso estas pessoas passam a promover a mudança.

A formação de educadores de telecentros com base na pedagogia de projetos de aprendizagem integrada a construção e alimentação de uma comunidade virtual mostrou-se apropriado para a oportunizar aos aprendizes uma série de vivências que contribuem para que eles compreendam e se integrem as mudanças em curso em nossa sociedade.

Ao constituir-se como um espaço onde educadores e aprendizes de telecentros constroem e publicam páginas com apresentações pessoais, fazem

registros em diários e apresentam seus comentários para debates, inseridos em um ambiente de respeito e cooperação, a comunidade virtual, criada por este estudo, apresenta-se como um facilitador para a construção de identidades e significado social.

Os métodos ativos de aprendizagem aliados ao aprendizado da tecnologia, resultaram em ações de autoria, que caracterizaram-se, para muitos, como realizações surpreendentes como: voltar ao estudo formal (Gilciane), proporcionar a replicação da experiência para moradores de sua comunidade (Magda), ampliar seu conhecimento em relação ao trabalho desempenhado (Analu) ou ainda, criar novas práticas educacionais para telecentros (Alan).

Pellanda (2005 p.38) refere que cada ser humano precisa se construir de maneira autônoma, num processo de autocriação. Nesse sentido ele parte de um autoconhecimento de onde lhe vem toda a força para participar da rede de forma ativa. Esse processo envolve a energia amorosa que vem da auto-afirmação. Maturana citado por Pellanda (2005) afirma que algumas emoções, tais como a auto-depreciação, a tristeza, a raiva e outras, restringem a inteligência.

Para Deivis Santos (2005)²⁰:

...todo o ser humano sente necessidade de se comunicar, uns conseguem e outros não. Todo o ser humano tem a necessidade de se auto avaliar, a maioria conseguem e outros não... Todo o ser humano sente o prazer de desejar e ser desejado de alguma forma, na maioria das vezes todos conseguem... Todo o ser humano tem problemas, alguns mais fáceis, e outros mais difíceis de se resolver, porém a vida ensina, mas também guarda segredos, mas só os desvenda quem nunca tem medo de levantar e gritar bem alto, que vai começar de novo... Todo o ser humano um dia a de encontrar uma pedra em seu caminho, uns irão e outros não, mas os que encontram sempre levam uma lição, de qualquer que seja ela, uns aprendem outros não; Se em nossa vida encontrarmos varias pedras junte-las e construa seu próprio CASTELO. “

²⁰ Deivis Santos é educador do Telecentro do Núcleo Comunitário Cultural Belém Novo em Porto Alegre e ex-menino de rua. O texto foi extraído do fórum Violência Doméstica no ambiente AMADIS em <http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis>

Para a autora, o resultado mais significativo em relação aos educadores e aprendizes que vivenciaram a formação proposta e seguiram interagindo na comunidade virtual, foi a construção do significado de “sentir-se capaz”.

Como contribuição a estudos e práticas de Inclusão Digital, a principal realização deste trabalho parece ser comprovar que é possível, a partir da proposta de formação de educadores de telecentros orientada pela Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada a comunidade virtual no ambiente AMADIS, construir um espaço de inclusão onde educadores e usuários de telecentros possam se pensar como sujeitos de seu próprio processo de viver, construindo seus próprios instrumentos de inclusão.

A autora e os demais parceiros envolvidos no estudo encorajam a replicação desta proposta. O ambiente AMADIS foi desenvolvido dentro da filosofia de software livre, uma nova versão com maior facilidade para interação, encontra-se disponível para download na página do LEC: www.lec.ufrgs.br

A replicação desta proposta viabilizaria espaços de autoria, cooperação e aprendizagem para outras redes sociais. Além da instalação do AMADIS em um servidor, é necessário capacitar educadores para o uso do ambiente e para construção de páginas. Uma vez que a proposta transita por diferentes campos de conhecimento da área de humanas e da área da tecnologia da informação, a constituição de equipes interdisciplinares seria o ideal para a replicação da mesma.

Destaca-se a importância de iniciativas do meio universitário para o estudo de novas possibilidades neste contexto. Apenas 26% dos brasileiros entre 15 e 64 anos possuem habilidades plenas para leitura e escrita (Instituto Paulo Montenegro, 2005), a avaliação de aproveitamento dos jovens que freqüentam a escola também revela dados problemáticos. As ONGS, localizadas em comunidades de baixa renda

e focadas na promoção de suas populações, são espaços naturais para o atendimento aos jovens e adultos motivados a se desenvolverem. Estas instituições já implementam uma série de programas de educação não-formal em parceria com o governo ou por iniciativa própria. Deixar os telecentros destas ONGS se banalizarem como espaços de “uso livre da internet” é um pecado. Nosso povo tem um grande potencial, “Gilcianas”, “Magdas” e “Deivis” precisam de oportunidades para se expressar, interagir, sentir-se capaz, juntar as pedras do caminho e construir seus castelos.

Telecentros em ONGS irão se multiplicar seja pela iniciativa pública ou privada, mas este tipo de resultado não aparecerá espontaneamente, é necessário dar continuidade a pesquisas e aprimorar a formação dos educadores.

Finaliza-se com um apelo, como cidadã brasileira: que as universidades componham equipes interdisciplinares, ofereçam formação em tecnologia da informação para estudantes das áreas de humanas (psicologia, pedagogia, serviço social, ciências sociais e outros) utilizem ambientes interativos propícios a autoria e criem projetos de extensão ou pesquisa para capacitarem educadores e aprendizes de telecentros para se tornarem autores na Internet. A interação dos estudantes e pesquisadores universitários com as ONGS constitui-se em um fascinante espaço de pesquisa e a interação através da internet viabiliza uma série de vivências e convivências entre mundos até então separados ou com poucas interações. A sociedade brasileira precisa desta oportunidade.

REFERÊNCIAS

AMADEU, S. **Exclusão Digital** – A Miséria na Era da Informação. Fundação Perseu Abramo, 2001 p.33.

BANCO MUNDIAL. **InfoDev** - Information for Development Core Program. Disponível em: [http:// www.infodev.org](http://www.infodev.org). Acesso em: 2003.

BASSO, M.V.; NEVADO, R. A; FAGUNDES, L.C. **Projeto ECSIC** – Escola Conectividade e Sociedade da Informação e do Conhecimento. CINTED UFRGS, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, **Projeto Computadores para Inclusão**. Disponível em: [http:// www.idbrasil.gov.br](http://www.idbrasil.gov.br) . Acesso em: dez. 2004.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede – Era da Informação. **Economia, Sociedade e Cultura**, v.1, 2001.

CHIAROTTINO, Z. **Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget**. São Paulo, 1988.

DRUCKER, P. **O melhor de Peter Drucker: a sociedade**. São Paulo. Nobel, 2001

FAGUNDES, L.C.; MAÇADA, D. L.; SATO, L.S. **Aprendizes do Futuro: as Inovações Começaram!** . Coleção Informática para mudança na Educação – Ministério da Educação. Brasília: Estação Palavra, 1999

FUNDACION ACCESO. **Costa Rica**. Disponível em: <http://www.acceso.org.cr/publica>. Acesso em: dez 2002

FUST,W. (Swiss Agency for Development); RAHIM, R.A.(Global Knowledge Partnership) – **Introdução do Livro: ICT4D – Connecting People for a Better World**. Disponível em: <http://www.globalknowledge.org/ict4d>. Acesso em: 2004.

INTERNATIONAL DEVELOPMENT RESEARCH CENTER. **Paths Beyond Connectivity: Experience from Latin America and Caribbean**. International Development Research Center. Canadá 2002. Disponível em: http://www.developmentgateway.org/content/item-detail?item_id=256958&version_id=148146 . Acesso em: dez. 2004.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **3º INAF** – Indicador de Analfabetismo Funcional. São Paulo. Disponível em: http://www.ipm.org.br/an_ind_inaf_3. Php Acesso em: 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA – IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 2002.

ISAACS, S. **ICT4D – Connecting People For A Better World** – Lessons, Innovations and Perspectives of Information and Communication technologies in Development –Published by the Swiss Agency of Development and Cooperation (SDC) and the Global Knowledge Partnership (GKP), Berne Switzerland, 2004 p. 121.

LIMA, L. O.; PIAGET. **Sugestões aos Educadores**.Petrópolis: Vozes, 1988.

MARASCHIN, C. **Redes de conversação como operadoras de mudanças estruturais na convivência**. In: PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

NAÇÕES UNIDAS. **United Nations ICT Task Force**. Disponível em: <http://www.unicttaskforce.org>. Acesso em: 2001.

NEVADO, R.A.; MAGDALENA, B.C.; COSTA, I.T. **Formação de Professores Multiplicadores**: nte2@projetos.cooperativos.ufgrs.br. LEC/UFRGS 2001.

PELLANDA, N.M.C. **O sentido profundo da solidariedade**. In: PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN E.T.M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

POCHMANN, Marcio. Direito ao trabalho: da obrigação à consequência. In: PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004.

RECUERO, R.C. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: uma proposta de estudo. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação**. 2005. Disponível em: [http:// www.compos.com.br/e-compos](http://www.compos.com.br/e-compos), Acesso em: fev.2006.

RUIZ, O L. **O futuro da Internet** – Manuel Castells e a “era da informação”. Disponível em: [http:// www.comciencia.br](http://www.comciencia.br). Acesso em: jan. 2006

SADC & GKP. ICT4D – **CONNECTING PEOPLE FOR A BETTER WORLD** – Lessons, Innovations and Perspectives of Information and Communication Technologies in Development. Berna, Suíça: The Swiss Agency of Development and Cooperation (SADC) e Global Knowledge Partnership (GKP), 2004.

SCHLEMMER, E. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Revista Digital da CVA** – RICESU. Curitiba. Colabora, 2001.

SILVA, R.N. **A invenção da psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005

UNESCO. **Program Learning Without Frontiers**, Discussion Brief: Transforming Community Schools into Open Learning Communities – Rethinking Community

ANEXOS

ANEXO 1- FIGURAS



II PRÊMIO TELEMAR DE INCLUSÃO DIGITAL
EDIÇÃO 2005



indique um amigo

O que é? Como se inscrever. Regulamento. Seleção. Premiação. **Resultado.** Edições Anteriores.

Conceição

Sul / Centro-Oeste

	Projeto	Organização	UF	Responsável Técnico
1º	Rede de Cooperação Digital	Fundação Pensamento Digital	RS	Marta Voelcker
2º	Multicurso Ensino Médio Matemática	FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO	RJ	Eliane Birman
3º	Luz, câmera... Paz!	Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência	PR	Carlos Teodoro Guimarães Travagin

7000

Figura 1

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Grupos temáticos*

Ou oficinas das ONGs :

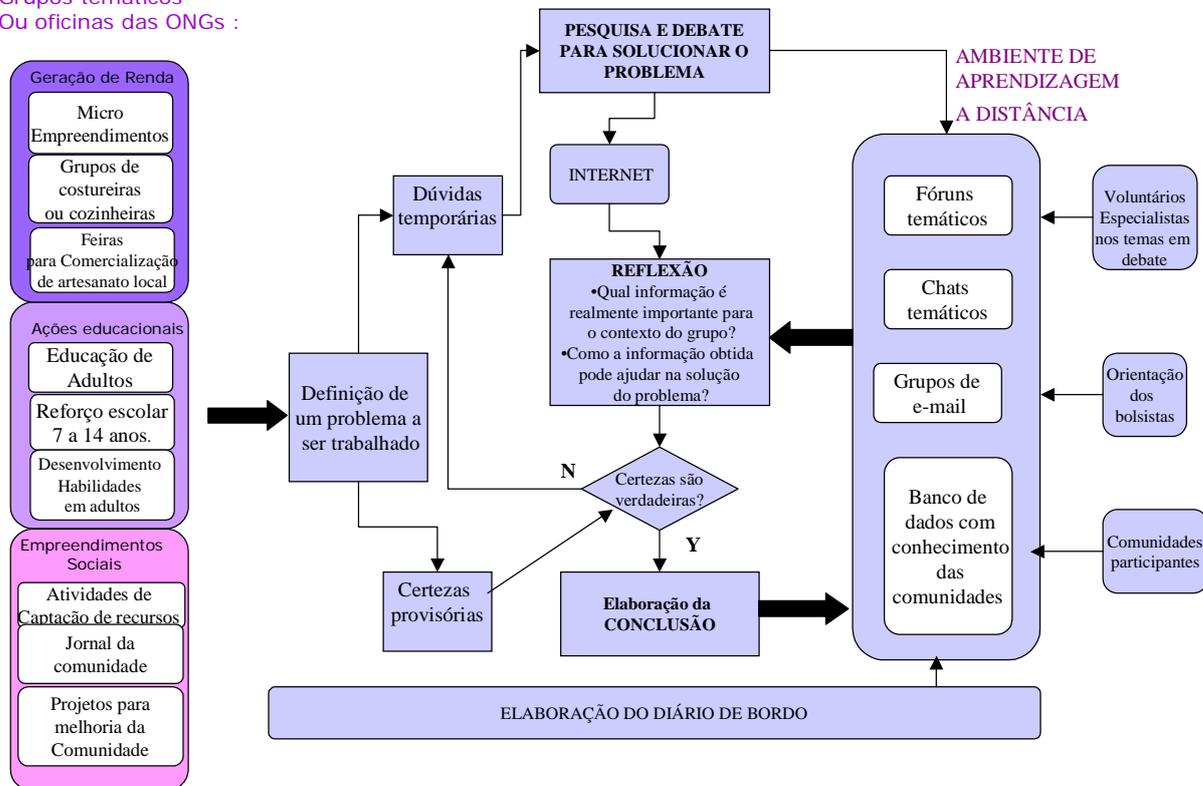


Figura 2 – Processo de construção de conhecimento

Os grupos temáticos são exemplos hipotéticos, podendo variar conforme as atividades implementadas pelas ONGs que abrigam os telecentros.

Página Pessoal de Gilciane Neves da ONG Maria Mulher

The image shows a screenshot of a personal website. The main heading is "Histórias de Vida" in purple, followed by the name "Gilciane Neves" in a larger, bold purple font. Below the name is a small photo of a woman in a dark jacket and blue jeans standing next to a white exercise machine. To the right of the photo is a navigation menu with the following items: "Apresentação", "Familia", "Amigos", and "Trabalho", all in purple text. Below the menu is a small graphic with a red heart and green circles, with the text "Happy Anniversary!". To the right of the graphic is a photo of three women standing in a hallway with a red brick wall. The photo is titled "Meu Trabalho" in purple. Below the photo is a small block of text in Portuguese, which is partially obscured but appears to be a testimonial or description of her work.

Histórias de Vida
Gilciane Neves

- Apresentação
- Familia
- Amigos
- Trabalho

Meu Trabalho

Agora estou passando por um outro processo profissional, de ter que me relacionar com pessoas diferentes da minha realidade do meu mundo e descobrir que existem outros espaços onde também é meu lugar, agora é o momento de testar se o que me ensinaram eu consegui absolver e ir adiante, encarar uma equipe de faculdade é um teste fora de sério mas espero não decepcionar e quero sempre ir em frente quebrando barreiras, rompendo preconceitos e como eu sempre gosto de dizer "Pobre sim Miserável não!"

Figura 3

Projeto: **Ampliando os conceitos sobre a ONG Maria Mulher**



Um Pouco da História da Ong

[Organograma de Atividades na Vila Cruzeiro do Sul](#)

Informações da Equipe da Ong

[Página Pessoal da Gilciane](#)

Foi o 1° projeto cadastrado no Ambiente Amadis

http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/projeto_1/

Figura 4



↳ **O que acho que vai modificar na ONG** 💡 (Gilciane Neves, 3/11/2004)

As mudanças que irá ocorrer na ONG partirá das técnicas até as oficinas onde cada integrante terá que interagir em todos os momentos da ONG ampliando e divulgando as oficinas as palestras e a comunidade que participa desse processo terá deixando assim de serem objetos pesquisados para pesquisadores pois tem sido muito facil pesquisar quem sofre mas quem sofre nen sempre pode pesquisar quando e de onde quer receber ajudas e como utilizar essa ajuda.

Figura 5



Meu nome é MAGDA NICE , sou dona de casa ,casada, mãe de dois filhos já adultos e independentes, e voluntária no Telecentro Rubem Berta. Adoro animais de toda as espécies, principalmente os gatos que são os meus preferidos. Temos dois gatinhos, e como passatempo gosto de tricotar,já fui instrutora de trico e croche alguns anos atrás, ver filmes também me diverte. E com ao que parece tempo é o que me sobra, eu ainda sou Sindica do meu Prédio. Mas eu gosto de aprender, e por isso estou aqui, aprendendo mais um pouco. No Telecentro, já tenho a minha turma. Apesar de ter muita vontade de acertar, ainda á coisas que é difícil assimilar muitas palavras,ainda me é estranhas e desconhecidas, mas eu chego lá.



[VEJA MEU DIÁRIO](#)

http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/user_9/

Figura 6

O projeto de Magda sobre Transgênicos é atualmente o segundo mais visitado no Ambiente Amadis

O QUE É	ARTIGOS	PAÍSES COM ALTO NÍVEL DE REJEIÇÃO	PRODUTOS TRANSGÊNICOS QUE CONHECEMOS	TRANSGÊNICOS NO BRASIL
RISCOS	QUEM SOU	MEU TELECENTRO	CONCLUSÕES	

PORTO ALEGRE, 14 DE DEZEMBRO DE 2004



TRANSGÊNICOS




http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/projeto_20/

Figura 7

Magda recebe certificado da formação inicial


Diário

Diário de: magda nice barrada



17/12/2004 - 17/12/04 Enfim consegui concluir minhas tarefas, coloquei minha pesquisa no Amadis, fiz minha Página Pessoal e estou atualizando meu Diário. É muito gratificante saber que apesar de estar a tanto tempo longe de qualquer estudo, ainda posso me dedicar com empenho a alguma coisa fora da minha casa. Eu que achava que não tinha tempo para nada, achei tempo para tudo, e até mais do que eu esperava. Conheci pessoas interessantes, com outra visão da vida e do mundo. E o mais importante também, mudei minha maneira de pensar, expandir meus conhecimentos, não ficar só esperando que as coisas aconteçam, fazer acontecer é mais divertido. Espero que este curso seja apenas o primeiro degrau de uma longa escada que estou muito afim de subir. Espero aprender muito mais, e poder passar para outras pessoas, com total segurança tudo que me foi ensinado. O AMADIS, está marcado na minha vida. OBRIGADO AOS CORDENADORES E MONITORES.

[Editar](#)
[Apagar](#)

Comentários (0)

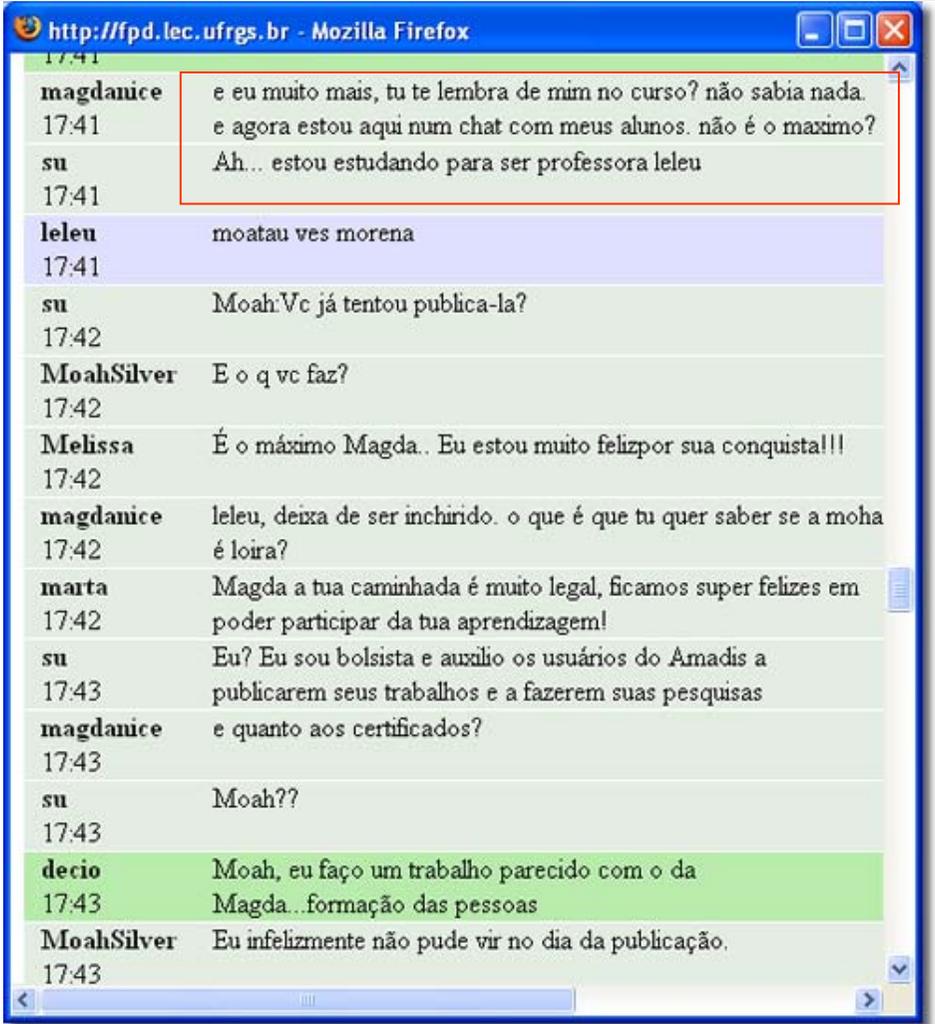
Figura 8



Magda foi a primeira educadora a replicar o curso de Páginas WEB

A atitude dela mobilizou outros educadores a debaterem estas questões em fórum, chats e na lista de discussão onde eles estão inscritos

A partir disso, outras pessoas passaram a solicitar orientações para também poderem levar adiante algum curso parecido nas suas respectivas comunidades



http://fpd.lec.ufrgs.br - Mozilla Firefox

17:41
magdanice e eu muito mais, tu te lembra de mim no curso? não sabia nada.
 17:41 e agora estou aqui num chat com meus alunos. não é o maximo?
su Ah... estou estudando para ser professora leleu
 17:41
leleu moatau ves morena
 17:41
su Moah:Vc já tentou publica-la?
 17:42
MoahSilver E o q vc faz?
 17:42
Melissa É o máximo Magda. Eu estou muito feliz por sua conquista!!!
 17:42
magdanice leleu, deixa de ser inchrido. o que é que tu quer saber se a moha
 17:42 é loira?
marta Magda a tua caminhada é muito legal, ficamos super felizes em
 17:42 poder participar da tua aprendizagem!
su Eu? Eu sou bolsista e auxilio os usuários do Amadis a
 17:43 publicarem seus trabalhos e a fazerem suas pesquisas
magdanice e quanto aos certificados?
 17:43
su Moah??
 17:43
decio Moah, eu faço um trabalho parecido com o da
 17:43 Magda.. formação das pessoas
MoahSilver Eu infelizmente não pude vir no dia da publicação.
 17:43

Figura 9

Home Page Michele - Lar do Menor



http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/user_16/

Figura 10

Projeto Doação de Sangue

História da Doação

A crença de que o sangue que dá e sustenta a vida também Estor desconsoado e olimentado (evitar alimentação e transmissíveis (aguardar 12 meses);

solvê-la vem de tempos remotos. Entretanto, foram necehoras que antecedem a doação);

séculos de estudos e pesquisas para a ciência descobrir e dar o ele ut

fundamentodu. Até chegar esse dia, prevalece

comum.

NECESSITAM DE SANGUE...

Muitas pessoas nascem com problemas ligados à produção de sangue e portanto necessitam frequentemente de uma transfusão, como é o caso dos portadores de hemofilia;

De outras crianças, que hoje, graças ao nível da transfusão sanguínea mundial, atingem a idade adulta e podem constituir famílias, ter filhos, como os portadores de anemia falciforme, talassemia entre outros.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA DOAR SANGUE

Estor em boas condições de saúde;

Ter entre 18 e 65 anos;

Pesar no mínimo 50 kg;

IMPEDIMENTOS TEMPORÁRIOS

Gripe : aguardar 07 dias;

Orredez;

90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana;

Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses);

Ingestão de bebida alcóolica nas 04 horas que antecedem a doação;

Tatuzagem nos últimos 12 meses;

Situações nas quais houve maior risco de adquirir doenças sexualmente

CUIDADOS PÓS-DOAÇÃO

Evitar dobrar o braço punção por aproximadamente 30 minutos;

Evitar esforços físicos exagerados no dia, por pelo menos 12 horas;

Aumentar a ingestão de líquidos;

Não fumar por cerca de 02 horas e evitar bebidas alcóolicas por 12 horas;

Manter o curativo no local da punção por pelo menos 04 horas;

http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/projeto_23

Figura11

Projeto Doação de Sangue

DOAÇÃO DE SANGUE

SEJA UM DOADOR VOLUNTÁRIO
PORQUE QUEM DOA SANGUE DOA VIDA

DÚVIDAS

- Mensagem
- História da doação
- Quem pode ser doador?
- Quais os impedimentos para a doação?
- Quem necessita de sangue?
- Existem cuidados pós-doença?
- Curiosidades
- Página pessoal

CERTEZAS

A ciência avançou muito e fez várias descobertas. Mas ainda não foi encontrado um substituto para o sangue humano. Por isso, sempre que uma pessoa precisa de uma transfusão de sangue para sobreviver ela só pode contar com a solidariedade das pessoas.

Doar sangue é simples, rápido e seguro. Mas, para quem recebe, esse gesto não é nada simples. Ele vale a vida.

Comentários recebidos

priscila nccad: adorei ter visto sobre doação de sangue eu acho que vcs deverião publicar mais sobre isso nos postos de saude como por ezemplo distribuir panfletos e abordar mais sobre o assunto nas comunidades carentes

Emelly Medeiros: Olá! Michele adorei sua pesquisa comentando a doação de sangue. Suas informações ficaram muito específicas e explicativas tirando as dúvidas de qualquer pessoa. Meus parabéns pelo seu trabalho em querer ajudar as pessoas.

http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/projeto_23

Figura 12

Analu Faria Ramos, educadora da creche comunitária da Associação do Campo da Tuca, em Porto Alegre

AMADIS
ALIANÇA DE APOIADORES À EDUCAÇÃO
INICIAIS, PROFISSIONAIS E EDUCADORES PÚBLICOS

Comunidade

Tenho trabalhado no projeto **AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA**

Não sei se você já olhou, é um projeto onde falo sobre as crianças agressivas, como elas agem, o que devemos fazer para ajudá-las e tem algumas pesquisas feitas com crianças e com pais de crianças agressivas. Quem sabe vai agora lá e da uma visitada no projeto e deixe alguma dica para nós. O projeto está na lista dos projetos mais visitados.

UM BEIJÃO DA ANALU

As crianças estão ficando muito agressivas umas com as outras, dou a elas carinho, atenção, compreensão, mas nada disso adianta no início da conversa elas atendem mas passa alguns minutos e começa tudo novamente.

Não trabalho sozinha, minha colega de maternal tem mais experiência que eu, ela está trabalhando com crianças a mais de dez anos e, eu comecei recentemente. Mas já adquiri algumas noções de como conversar com as crianças pois são muito pequenas e as coisas não devem ser postas tão abertamente. Elas gostam muito de conversar, perguntam coisas sobre minha vida pessoal e falam de suas vidas, contam também sobre seus pais e sobre seus vizinhos mais próximos. Acho isso normal pois estão crescendo dentro de uma comunidade onde todos ou quase todos se conhecem. Gostaria de saber mesmo sobre a agressividade na infância principalmente na creche onde elas passam o dia comigo e com outras crianças.

*Meu nome é Analu Farias Ramos tenho 27 anos.
Trabalho na creche comunitária do campo da tuca.*

anabiju
13:35 João sou educadora infantil e trato deste assunto no dia a dia são crianças com menos de 7 anos mas são muito agressivas aqui na instituição eles fazem tudo isso q sugeri mas em casa sofrem as opacadas da família

Janaina
13:37 Vocês já pensaram em estudar que influência dos pais sobre a criança?

didi
13:38 Eu ach que os pais e os educadores tanto da creche quant da escola tem influencia sim sobre a criança

Janaina
13:38 E os filhos querem seguir, sempre, o que os pais acham certo?

c.a.c.o
13:38 No passado os pais eram agredidos?

Após receber formação da Fundação Pensamento Digital, Analu criou sua página na web levantando uma questão presente em sua vida profissional: *agressividade na infância*

Figura 13

Amadis

The screenshot shows the AMADIS web application running in Mozilla Firefox. The browser's address bar displays the URL `http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/`. The page features a header with the AMADIS logo and the tagline "AMBIENTE DE APRENDIZADO À DISTÂNCIA". Below the header, there is a navigation menu with "PROJETOS" selected. The main content area is divided into three sections: a login form on the left, a "Classificados" section in the center, and a "Projetos por área" list on the right. The login form includes fields for "usuário:" and "senha:" with an "OK" button. The "Classificados" section shows "Nenhum item a ser visualizado" and a link "» Ver todos os anúncios". The "Projetos por área" section lists various topics such as "Apropriação da Tecnologia em Projetos Sociais", "Artes", "Cuidados Pessoais", "Cultura", "Empreendedorismo", "Empregabilidade", "Esportes", "História", "Meio Ambiente", "Música", "Produção de Alimentos", "Saúde", and "Sexualidade". The Windows taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button, several open folders, and the AMADIS application window, with the system clock displaying "08:39".

AMADIS - Ambiente Virtual de Aprendizagem - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Ir Favoritos Ferramentas Ajuda

`http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/` Ir

AMADIS
AMBIENTE DE APRENDIZADO À DISTÂNCIA.

PROJETOS

Projetos

Classificados
Nenhum item a ser visualizado

» Ver todos os anúncios

Projetos por área

- » Apropriação da Tecnologia em Projetos Sociais
- » Artes
- » Cuidados Pessoais
- » Cultura
- » Empreendedorismo
- » Empregabilidade
- » Esportes
- » História
- » Meio Ambiente
- » Música
- » Produção de Alimentos
- » Saúde
- » Sexualidade

Login:

usuário:

senha:

OK

Quero me cadastrar:
Esqueci minha senha:

Clique aqui para começar

Iniciar C:\Documents and Se... E:\marta2903 AMADIS - Ambiente V... 08:39

Figura 14

Amadis



Figura 15

ANEXO 2 - TABELAS

TABELA 1ORÇAMENTO PROGRAMA CASA BRASIL¹

FUNÇÃO	PARCELAS	VALOR POR PARCELA - R\$	VALOR TOTAL - R\$
01 Coordenador da Casa Brasil	12	1.100,00	13.200,00
01 Técnico de Estúdio Multimídia	12	630,00	7.560,00
01 Técnico de Laboratório	12	630,00	7.560,00
01 Coordenador de Telecentro	12	630,00	7.560,00
01 Monitor de Telecentro	12	300,00	3.600,00
01 Técnico da Unidade	12	300,00	3.600,00

¹ Programa Casa Brasil do Governo Federal - <http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/RespostaDezoito> - 2005

TABELA 2

AMADIS															Total Geral
INDICADORES (INÍCIO SETEMBRO/2004)	2004	Jan/05	Fev/05	Mar/06	Abr/05	Mai/05	Jun/05	Jul/05	Ago/05	Set/05	Out/05	Nov/05	Dez/05		
Nº de Usuários Cadastrados	53	24	17	11	10	27	44	19	122	88	141	143	35	734	
Nº de Projetos Cadastrados	19	5	4	8	3	2	0	4	3	3	1	18	10	80	
Nº de Comentários em Projetos	19	8	2	48	1	8	2	3	3	39	15	14	34	196	
Nº de Fóruns Criados	7	3	4	6	1	0	4	2	7	1	5	2	5	47	
Nº de Mensagens em Fóruns	21	12	8	25	16	3	20	8	18	56	28	12	113	340	
Nº de CHATS	27	7	1	12	19	30	17	6	21	10	18	40	12	220	
Nº de Registros Diários	92	19	51	67	10	39	53	23	72	10	120	167	101	824	
Nº de Comentários em Diários	26	0	13	39	15	45	85	14	50	19	56	98	59	519	
Nº de Novidades Postadas	3	5	2	7	0	0	0	1	0	3	0	5	3	29	

TABELA 3

Nº	MÓDULOS DE FORMAÇÃO	DATA	INSCRITOS	FORMADOS
I	Maria Mulher	out/04	1	1
	Maria Mulher	out/04 - nov/04	17	8
II	LEC - UFRGS	16/11 - 18/12/2004	30	15
	CESMAR	Nov e Dez/ 2004	6	6
IV	Lar do Menor - Montenegro	jan - fev/ 2005	3	3
III	Rubem Berta	jan - 28/02/ 2005	15	4
V	Campo da Tuca	fev - março/ 2005	9	9
VI	Lar Fabiano de Cristo	Abril-maio/2005	2	1
	Clube da informática	20 - 27/06/2005	2	2
	Coopearte	jul/05	8	8
	Projeto Cidadão Digital 5 ONGS	25 - 26/07/2005	9	9
	Fundação Pensamento Digital	12/8/2005	4	4
	Projeto Cidadão Digital 6 ONGS	4/10/2005	6	6
	CESMAR	25/06 à 15/10/2005	2	2
VII	Campo da Tuca 2	09/2005 – 12/2005	10	5
	Maria Mulher	11/2005 à 12/2005	6	4
			128	86

TABELA 4
AVALIAÇÃO DO ALUNO

Nome do aluno

Frequência: 80%

Itens Avaliados	Suficiente ou Insuficiente	Grau de Fixação.
Navega na Internet	S	I
Busca informações em sites	S	I
Salva imagens	S	B
Cria pastas em diretórios	S	B
Conhece as extensões dos arquivos	S	B
Envia e-mails	S	I
Salva página em html	S	I
Trabalha com a formatação do texto	S	I
Faz links	S	B
Inseri imagens	S	B
Realiza as tarefas com autonomia	S	B
Domina a navegação no Amadis	S	B
Publica no Amadis	?	
Trabalha com código html	?	
Busca utilizar novos recursos em suas páginas	S	B
Faz pesquisas sobre um assunto específico com qualidade	S	I
Reflete sobre suas certezas e dúvidas	?	
Reflete sobre o papel da informática no desenvolvimento da comunidade	S	B
Pesquisa maneiras de utilizar a informática nas atividades da ONG	S	B
Participa de discussões nos Fóruns	I	

Observações:

- Os níveis estão classificados entre:
Básico - B
Intermediário - I
Avançado - A

TABELA 5

Formação II realizada no LEC em Novembro e Dezembro de 2004

Total de Inscritos – 30

Total de Formados – 15

Avaliações dos Alunos no módulo 1

Formados 15 alunos

Frequência média dos de 84%.

Itens Avaliados	Suficiente ou Insuficiente	Grau de Fixação
Navega na internet	100% - S	60% A – 40% I
Busca informações em sites	100% - S	54% A – 14% I – 32% B
Salva imagens	100% - S	26% A – 54% I – 20% B
Criar pastas em diretórios	94% S – 0,6% I	14% A – 46% I – 40% B
Conhece as extensões dos arquivos	74% S – 26% I	0,6% A – 40% I – 54% B
Envia e-mails	100% S	54% A – 32% I – 14% B
Salva página em html	100% S	14% A – 60% I – 26% B
Trabalha com a formação de texto	100% S	20% A – 66% I – 14% B
Faz links	100% S	26% A – 48% I – 26% B
Realiza as tarefas com autonomia	100% S	20% A – 60% I – 20% B
Domina a navegação na AMADIS	100% S	0,6% A – 54% I – 40% B
Publica na Amadis	100% S	14% A – 54% I – 32% B
Trabalha com código html	20% S - 80% I	80% I – 20% B
Buscar utilizar novos recursos em suas páginas	80% S - 20% I	0,6% A – 40% I – 54% B
Faz pesquisas sobre um assunto específico com qualidade	80% S - 20% I	20% A – 54% I – 26% B
Reflete sobre suas certezas e dúvidas	74% S - 26% I	26% A – 48% I – 26% B
Reflete sobre o papel da informática no desenvolvimento da comunidade	86% S - 14% I	54% A – 26% I – 20% B
Pesquisa maneiras de utilizar a informática nas atividades da ONG	94% S - 0,6% I	40% A – 14% I – 47% B
Participa de discussões nos Fóruns	100% S	14% A – 86% I

Obs: Todos os campos sem Grau de Fixação ou com interrogação foram computados como insuficiente e intermediário.